Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9857 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

CAMPOS

A cidade de Campos, justamente havida como a capital economica do Estado do Rio de Janeiro, o mais pujante dos seus centros de commercio e industria, é na hora presente o theatro hospitaleiro e gentil onde deliberam os representantes de onze Estados brazileiros que se entregam á velha e prestimosa lavoura da canna, buscando modernizal-a de accordo com os processos mais avançados e já em uso entre productores de assucar na Europa e no Oriente.

E' bello ver aqui o movimento social que se tem feito em torno dos conferencistas, apoiados desde o Rio e desde Nitheroy pelos altos poderes publicos federaes e do Estado, aqui recebidos pelos companheiros de trabalho e por toda a população urbana, cujos interesses se ligam de perto á prosperidade das industrias ruraes ambientes.

O theatro não podia ser mais adaptado a um grande e bello movimento de iniciativa, de progresso, de renovação industrial do magnifico ramo da industria nacional, por assim dizer o eterno e primitivo companheiro da civilização do paiz desde os primeiros dias da colonização, quando foram estabelecidos os dois postos de actividade e trabalho em nossa terra: S. Vicente, ao sul; Iguarassú, ao norte; de onde sairam S. Paulo e Pernambuco, ainda hoje duas regiões typicas das duas grandes metades do Brazil.

Não retrocedamos, porém, á historia tão remota, desde que o presente offerece espectaculo digno de nota. Digamos logo que a cidade e o municipio de Campos revelam positivamente o franco movimento de regeneração da lavoura da canna. Foi aqui o solar opulento das suas grandezas antigas, no tempo da economia escrava. E' aqui, está sendo aqui, o logar mais proprio para as deliberações dos lavradores, em uma phase já brilhante do seu espirito de solidariedade, contrastando já muito com os methodos e processos rotineiros de trabalho. Campos tem ainda os seus palacios, antigas residencias dos proprietarios territoriaes, cujos escravos formavam um contingente de população negra excedente da população branca do municipio. Após o 13 de maio e consequente desorganização do trabalho rural, esses palacios se venderam, passando alguns delles a sédes de serviços publicos, como é o caso do conhecido Lyceu de Campos, justamente agora convertido em uma das maiores instalações aqui feitas para hospedagem condigna dos conferencistas. Em suas insignias restauradas, em suas decorações de ouro, está o traço vivo do apogeu a que chegou a economia escrava. Em sua historia, encontra-se um episodio melancolico da decadencia a que chegou essa fórma de trabalho. Do proprietario do magnifico solar, que é ainda hoje a séde do Lyceu de Campos, se conta que, perdendo os escravos pelo effeito da lei de 1888, se julgou completamente arruinado e suicidou-se, possuindo, entretanto, essa e ainda outras importantes propriedades.

Essa phase, felizmente, está passada. Campos supportou com heroismo todas as desgraças que se seguiram a esse periodo de desorganização do trabalho agricola no Brazil. Os outros centros meridionaes da lavoura da canna substituiram por outras culturas as suas fontes de riqueza. Campos ficou isolado no sul, elle só aqui, vibrando com os Estados do norte, em sua persistencia, em sua obstinação pela industria do assucar, cujos preços desceram tanto, que não mais puderam remunerar os productores, juntando-se mais essa desgraça ás consequencias do esphacelamento do trabalho escravo.

Toda a gente que acompanha um pouco o movimento da economia brazileira está a par dessa historia lamentosa da industria assucareira no Brazil.

Não é preciso repetil-a. Ninguem mais falava na lavoura da canna como fonte de riquezas. O café e a borracha passaram a ser os grandes titulos de nossa opulencia economica e financeira.

Terá chegado, effectivamente, a hora de regeneração da industria assucareira no Brazil? Não o sabemos. Mas, o facto é que, de dez annos a esta parte, uma grande transformação se tem operado, ao menos na parte industrial, no fabrico do assucar, de que o municipio de Campos é prova evidentissima, com as suas excellentes usinas, empregando os mais aperfeiçoados apparelhos. De outro lado, no modo de ser dos processos actualmente em uso, nas relações entre trabalhadores e proprietarios, nas associações por estes ultimos estabelecidas para a defesa dos seus interesses, comprehende-se bem que está longe o periodo negro da economia esclavagista.

Aquelles que persistiram na lavoura da canna, em todo o Brazil, estão animados de esperanças fagueiras. Campos, aqui no sul, offerece o exemplo desse espirito de continuidade e firmeza, que, afinal, triumpha e consegue os maiores successos. Os tempos mudaram muito. Os lavradores tiram o maximo de assucar das suas cannas. A cidade revigora-se em sua vida commercial, em sua vida urbana, como effeito da confiança e do progresso de suas industrias ruraes ambientes. A caixa filial do Banco da Republica, aqui estabelecida ultimamente, é a unica que tem dado resultados lucrativos dentro dos primeiros seis mezes de sua instalação. Barateou-se o credito. Os antigos capitaes que, sob a pressão de juros de arrancar couro e cabello, matavam a lavoura, a industria e o commercio do municipio, viram-se obrigados a emprezar-se na construcção predial e na reconstrucção evidente, palpavel, que se opera na cidade de Campos, digna capital de uma formosissima região agricola e pastoril.

Esta ultima palavra mostra bem como este artigo é palido, apressado e deficiente. Para dar uma idéa desta nobre e incomparavel terra de Campos, não basta falar da canna e dos seus productos: seria mister falar das extensas e exuberantes campinas que lhe deram o nome famoso, onde se cria gado, onde se faz tambem um largo progresso, onde espiritos de largo descortino, como Pinheiro Machado e Nilo Peçanha, estabeleceram as suas fazendas de criação bovina, intelligente e aperfeiçoada, abrindo horizontes novos a uma outra das mais bellas e futurosas industrias de que depende a civilização rural brazileira.

Curvello de Mendonça.

CASAMENTOS NÃO LEGALIZADOS

Ao que parece, vai ser posta em fóco uma questão da maior relevancia — a dos casamentos não legalizados, que se elevam, em todo o paiz, a uma cifra consideravel. O Sr. ministro da agricultura enviou, ha dias, ao titular do interior—para que tome conhecimento dellas e proveja ao caso como melhor considerar — uma serie de considerações que lhe foram submettidas em tempo, relativamente áquella questão, pelo director geral de estatistica, considerações que encerram naturalmente um esboço de lei tendente a corrigir, por um acto dos poderes publicos, a situação anomala em que se encontra uma parte não pequena da sociedade brazileira.

A questão, sabem-n'o todos, não é nova; vem de longa data, dos primeiros tempos da decretação do casamento civil, anarchizando a familia, lesando preciosos interesses de direito privado, oppondo á ordem instituida pelo Estado uma desordem criminosa, em que a ignorancia é ao mesmo tempo o delinquente e a victima. Ha muito que o facto levanta clamores; ha muito que se protesta contra o delicto, sem que protestos e clamores tenham a força de remediar o mal que já foi feito. As ligações feitas em boa fé, com a fórmula do casamento, fóra do regimen civil, alastraram-se pelo territorio brazileiro, a principio como effeito da reacção politica de máos padres e de exploração da crença inexperta dos incultos e, mais tarde, ainda como offeito da ignorancia, pela relaxação do respeito á ordem legal e pelas difficuldades creadas ao casamento civil, em contraste com as facilidades do religioso, nas fintas e demoras do proprio serviço official. Fez-se a campanha de imprensa para esclarecer os de boa fé; pediram-se providencias contra os abusos dos insidiosos; buscou-se estabelecer penalidades para a fraudação do estado civil, commettida conscientemente com prejuizo dos conjuges, da prole, da sociedade, do Estado, pelos que celebravam consorcios que elles sabiam nullos de direito. Nada se avançou praticamente; o damno permaneceu, a irregularidade persistiu, diminuida de intensidade nos grandes centros, mas ainda avultada no interior do paiz. O inquerito, feito, ha alguns mezes, por dois funccionarios da repartição de estatistica, sobre esse assumpto, com o testemunho do registro civil em innumeros pontos do paiz, apresenta algarismos desoladores.

De qualquer modo, quando se tivesse podido estancar esse fluxo damnoso, o que não podia ter remedio, aquillo de que se não cogitou nunca e ahi está constante nos desastres que causou e que augmentam com o passar do tempo, é a somma dos casamentos realizados desde essa época, é a quantidade das ligações irregulares feitas até hoje e ás quaes se prendem interesses valiosissimos, direitos de familia, questões de fortuna particular e publica, interesses de terceiros lesados sem culpa propria, e aos quaes o Estado póde e deve attender, desde que ache para tanto uma solução conveniente.

E' esta face da questão dos casamentos não legalizados que as considerações submettidas ao governo visaram.

O problema foi posto em causa, nesta phase derradeira, quando se tratou do recenseamento da população da Republica, por um officio do delegado desse serviço no Rio Grande do Sul, no qual, registrando o numero consideravel de casamentos não legalizados existentes nas colonias daquelle Estado, esse funccionario suggeria a opportunidade de uma providencia, pela qual os poderes publicos legalizassem, por um acto expresso, tão grande numero de uniões lesivas, feitas, no entanto, em boa fé. A suggestão do delegado riograndense deu logar a um estudo mais demorado do problema, que não era regional, mas amplamente nacional, estudo em que collaborou um eminente jurisconsulto e que, submettido pelo director de estatistica, como um facto ligado ao serviço que dirigia, ao seu chefe hierarchico, foi agora pelo Dr. Pedro de Toledo enviado ao Sr. ministro do interior.

Desse caso o *Paiz* se occupou, em noticia, vai para um anno, quando o Dr. F. Bernardino entendeu de abordar a delicada questão; demos então, em traços rapidos, a idéa que o illustre jurista julgou passivel de ser convertida em lei. E' esta idéa esboçada em alguns artigos de projecto para melhor estudo, o espirito operoso e adiantado do titular da pasta do interior vai julgar.

Ella se traduz na revalidação, por um acto expresso do poder legislativo, dos casamentos não legalizados, contrahidos da data da instituição do casamento civil até á da sancção da lei. Esta revalidação será feita pela inscripção desses casamentos no respectivo registro civil, retrotraindo a sua validade á data em que elles foram realizados de facto, em boa fé. O indulto, graça ou que melhor nome lhe seja dado, salva, com esse effeito retroactivo, os direitos de familia ligados a um acto em que os lesados são justamente os que menos responsabilidades têm nelle.

Esta é a solução na sua fórma legal. Como defesa propria, ella tem em seu favor a argumentação de que é um acto de excepção, justificavel como corrigenda de uma situação irremediavel e que não deve permanecer, homologação, em bem do proprio Estado e dos interesses que elle defende, de um facto consummado, effeito de uma ignorancia de que esse mesmo Estado é, em parte, responsavel e onde não houve delicto, que juridicamente está na intenção e na consciencia de o praticar.

E' uma amnistia concedida, no dominio do direito privado, para um determinado periodo, trabalhado pelas perturbações de uma mudança institucional, amnistia decretada em favor de uma ordem publica não menos respeitavel que as alteradas pelas convulsões politicas. Sobre os precedentes que a favorecem, ha a relembrar que, justamente nesse interesse, o Congresso Nacional votou, ha alguns annos, a revalidação de todos os casamentos realizados em 1893-1894, nos Estados do sul dominados transitoriamente pelos revolucionarios, perante as autoridades instituidas por estes, autoridades illegaes perante o regimen constitucional da União. Era o facto consummado e consummado por força maior. O que se fazia mister era salvar os direitos e interesses presos á organização da familia: fez-se.

A questão actual póde offerecer ensanchas de melhores estudos, de mais proficuas soluções. Já ha, entretanto, uma idéa inicial e deve-se esperar que não seja abandonada, tão sérias são as consequencias da situação em que se encontra, sem remedio, uma somma consideravel de lares no Brazil.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Não nos podemos gabar de ter tido um dia bonito para commemorar o anniversario desta folha. Foi, ao contrario, um dia horrivel, quer pela temperatura abrazadora, quer pelo triste aspecto do céo, que, de quando em vez, deixava cair alguma chuva.

Apesar disso, porém, realizaram-se quasi todas as festas sportivas marcadas para hontem. Não tiveram o concurso do sol, mas nem por isso deixaram de ter grande concurrencia e animação.

Com este já se contam tres ou quatro domingos de máo tempo. A continuar assim, desde que o mundo não ameace vir abaixo, o melhor é mesmo evitar o adiamento das festas com dia marcado.

A temperatura, como dissemos, foi abrazadora; foram registradas a maxima de 29,6 e a minima de 22,5.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Foi elevado a 67 o numero de despachantes da Alfandega de Belem, no Pará.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que Clarindo Tiburcio da Veiga, 3º escripturario da Imprensa Nacional, pedia pagamento de ajuda de custo.

Foi nomeado Alfredo Pinto de Carvalho collector em Imbituva, Paraná.

Foi concedido, por telegramma, o credito de 100 contos de réis á delegacia fiscal na Bahia, conforme pediu o Sr. ministro da viação, no aviso n. 1.893, de 20 de setembro proximo findo, para desobstrucção e dragagem do rio Paraguassú.

CAIXA DE CONVERSÃO

O balancete effectuado na Caixa de Conversão accusa o seguinte movimento até o dia 30 do mez de setembro ultimo:

Em caixa: bilhetes a emittir, réis 59.864:720$; moeda subsidiaria, réis 6:516$353.

Ouro depositado: £ 11.540.890-0-0; francos, 61.726.860; ouro nacional, 237:450$; marcos, 35.377.420; dollars, 26.466.413; coroas austriacas, 8.600; pesos argentinos, 132.720; pesetas hespanholas, 723.440.

A responsabilidade do Thesouro attinge a 18.990.395$982 e a differença de ouro fino a 340:380$034, sommando 19.339:776$016.

Isso quanto ao debito; com relação ao credito, o movimento é este: Bilhetes emittidos, 488.837:690$; dilacerados, 34.837:220$; resgatados, 116.669:060$; em circulação, réis 337.994:410$; notas a emittir: em cofre, 59.864:720$; no Thesouro Nacional: supprimento em moeda subsidiaria, 18:000$; somma total, réis 397.814:130$000.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, com vencimentos, ao 4º escripturario da delegacia fiscal no Estado do Amazonas José Antonio de Souza Carvalho, e de tres mezes, com vencimentos, ao pagador da delegacia fiscal no Estado do Rio Grande do Sul Felisberto Nunes de Albuquerque.

O PAIZ

Na existencia do "Paiz", ha tres nomes que é dever nosso dar especial destaque, como demonstração do nosso affecto e respeito pelas individualidades que mais cooperaram pelo que hoje representa esta folha na opinião nacional.

O conde de S. Salvador de Mattosinhos é o homem de coração que, em dado momento, quando duas questões nacionaes exigiam solução prompta, não teve duvidas em collocar os seus capitaes ao serviço desses problemas, fundando o "Paiz".

Quintino Bocayuva é o cerebro que desde a primeira hora orientou esta folha, estabelecendo o seu programma e levando-o até a solução final das suas directrizes — A abolição e a Republica.

João Lage é o organizador de tudo quanto temos conquistado no decennio ultimo da nossa vida. Como Quintino Bocayuva, em crise tormentosa da vida desta folha, quando ambições e odios conspiravam contra nós, elle encontrou a bolsa opulenta de Franklin Sampaio — coração que estalou por muito pulsar pelo bem e pela justiça — o triumphou, creando-nos a situação prospera que atravessamos.

As nossas saudades pelos mortos queridos que trabalharam o engrandecimento do "Paiz", são eternas. O impulso do caracter, entretanto, obriga-nos a ligar estes tres nomes na mesma consagração de estima, neste dia em que jubilosos recebêmos as felicitações dos nossos amigos. Foram elles, exactamente, os primeiros que nos mandaram abraços fraternos e cordiaes e os seus telegrammas de congratulações juntamos aqui, no fecho deste preito, ao muito que nos merecem:

MATTOSINHOS, 1 — Felicitações —**Conde de S. Salvador de Mattosinhos.**

RIO, 1 — Cordiaes felicitações pela data hoje celebrada. Affectuosas saudações — **Q. Bocayuva.**

PARIS, 1—Abraços, beijos, flores! Viva o "Paiz"; viva Quintino Bocayuva; viva o conde de S. Salvador de Mattosinhos; viva o Brazil! Saudades **Lage.**

OS COLLEGAS

Somos muito gratos á gentileza dos nossos estimados confrades que registraram em suas columnas o anniversario desta folha, principiando pela "Gazeta da Tarde", que antecipou, ante-hontem, nestas linhas a sua amistosa saudação ao "Paiz":

"Entra amanhã no seu 28º anno de existencia o conceituado e brilhante diario carioca "O Paiz".

Deve ser motivo de orgulho para toda a culta imprensa brazileira o noticiar esse acontecimento.

"O Paiz" é um orgão de inesqueciveis tradições e de grande benemerencia na fundação e na efficiencia do regimen republicano que nos rege. A sua acção social tem sido de inestimavel valor para a Republica. A opinião republicana tem no "Paiz" um genuino representante. A cultura civica da Nação muito tem recebido do influxo doutrinario desse conceituado orgão.

Redigido sempre com brilho e proficiencia inexcediveis, pelas penas mais amestradas na profissão, "O Paiz" tem um posto de destaque inconfundivel na imprensa brazileira. E' de justiça relembrar o fulgor que têm mantido, sem solução de continuidade, as columnas do "Paiz", illustradas pelas pennas de Quintino Bocayuva, Nuno de Andrade, João Lage e Eduardo Salamonde.

Ao estimado e prestigioso collega, a "Gazeta da Tarde" envia alviçareiramente as suas amistosas saudações."

—Disse o "Jornal do Commercio":

"Nossos brilhantes collegas do "Paiz" estão hoje em festas por motivo do seu anniversario. O apreciado orgão, a cuja historia se acha tão estreitamente ligado o nome respeitavel e glorioso de Quintino Bocayuva, terá, assim, ensejo de receber muitas felicitações, ás quaes juntamos cordialmente as nossas."

—O "Jornal do Brazil" assim se exprimiu:

"O "Paiz"—Entra hoje no 27º anniversario de sua existencia este reputado orgão da imprensa fluminense, do qual foi fundador o conde de S. Salvador de Mattosinhos.

Desde o seu apparecimento viu-se cercado da sympathia publica, conseguindo grande popularidade em todo o Brazil.

No inicio da sua publicação teve como redactor-chefe o conselheiro Ruy Barbosa, mais tarde substituido nesse posto pelo Sr. Quintino Bocayuva, ambos auxiliados por um corpo de redacção e de reportagem activo e intelligente.

A actual direcção não tem poupado esforços para manter a importante folha diaria na mais accentuada prosperidade.

Ao contemporaneo não faltarão hoje saudações pela auspiciosa data, que deve ser muito grata a todos quanto cooperam para o seu progresso."

—O "Diario de Noticias" usou destas expressões:

"O "Paiz"—Completa hoje o 28º anniversario o diario matutino, cujo nome encima estas linhas.

Sobejamente conhecido e apreciado no nosso meio de imprensa, o "Paiz" deve estar satisfeito pelo acolhimento que o publico lhe tem dispensado.

Receba, pois, o collega nosses votos sinceros de prosperidade."

TELEGRAMMAS

Recebemos os seguintes telegrammas de felicitações, que muito nos desvanecem pelas gentis expressões com que foi lembrado o nosso anniversario:

RIO, 1 — Apresento cordiaes felicitações, pelo vigesimo oitavo anniversario da existencia desse apreciado orgão da opinião republicana, sempre consagrada á defesa dos altos interesses da Patria e da Republica — **Francisco Salles.**

RIO, 1 — Affectuosas felicitações pela data de hoje — **Seabra.**

NITHEROY, 1 — Saudações pela festiva data de hoje — **Dr. Eduardo Ramos.**

RIO, 1 — Parabens muito sinceros e abraços affectuosos — **Fonseca Hermes.**

RIO, 1 — Queira aceitar a illustre redacção felicitações pelo anniversario que celebra o "Paiz" —**Belisario Tavora.**

RIO, 1 — Saudações data auspiciosa brilhante orgão fé republicana e patriota — **Arrão Reis.**

RIO, 1 — Ao glorioso orgão propagando jubilosamente, anniversario fecunda existencia — **Carlos Cavalcanti.**

RIO, 1 — Cumprimentos ao esforçado orgão defensor das grandes causas patrioticas — **Dr. Angelo Tavares.**

FORTALEZA DE SANTA CRUZ, 1 — Relembrando a brilhante attitude na propaganda e a defesa constante da Republica, cumprimento com intima satisfação ao grande orgão em seu glorioso 27º anniversario — **Capitão Potyguara de Macedo.**

RIO, 1 — Felicitações pela data de hoje — **Paulo de Frontin.**

PETROPOLIS, 1 — Ao velho orgão republicano, felicitações — **Leopoldo de Bulhões.**

RIO, 1 — Ao intrepido orgão republicano, cujas campanhas se contam por victorias da boa causa, sauda cordialmente — **Francisco Sá.**

Do Dr. M. Augusto de Carvalho, director do "Diario Official": "Apresenta muitas e cordiaes felicitações pelo 28º anniversario do "Paiz", sentinella avançada das instituições que nos regem. Que o publico cada vez comprehenda e corresponda aos ingentes esforços do valoroso orgão, são os votos que faz A'quelle que tudo dirige."

NITHEROY, 1 — A Confederação do Tiro Brazileiro sauda effusivamente o grande orgão de publicidade, fazendo votos de prosperidades. — **Elysio de Araujo**, director da confederação.

Rio, 1 — O Gremio Republicano Portuguez sauda esse jornal, intemerato defensor da liberdade, pelo dia que hoje passa. — **Directoria.**

RIO, 1 — O corpo de engenheiros machinistas navaes apresenta cordiaes felicitações.

RIO, 1 — Apresento felicitações muito cordiaes á illustrada redacção do brilhante orgão da opinião republicana. — **Homero Baptista.**

RIO, 1 — Sinceras felicitações redacção intemerato jornal que tem sempre defendido com brilho e dedicação causa republicana. — **Alvaro Baptista.**

Tambem por cartas, cartões e telegrammas recebêmos felicitações que muito agradecemos, dos Srs. Dr. João Teixeira Soares, Dr. Eduardo França, Matheus de Albuquerque e Theophilo de Albuquerque, Americo Facó, Paschoal de Moraes, assistente do observatorio astronomico; Alberto Ribeiro de Carvalho, senador Fernando Mendes de Almeida, general Carlos Eugenio de Andrada Guimarães, ministro do Supremo Tribunal Militar; senador Sigismundo A. Gonçalves, commendador Gregorio Garcia Seabra, Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro; Antonio Telmo, Albino Costa, por si e pelo "Debate", de Sant'Anna do Livramento; Annibal Bourbon Grahand, Augusto José de Souza, Dr. Pedro Nolasco, Vasco Ortigão & C., do Parc Royal; Dr. Gastão Victoria, Dr. Eugenio Guimarães Rebello, Dr. José Arthur Boiteux, Christino A. Pinto, commendador Reginaldo Gomes da Cunha, Dr. Taciano Accioly, actriz Abigail Maia, maestro Luiz Moreira, da companhia do theatro Carlos Alberto (do Porto); commendador Mattos.

VISITAS PESSOAES

Entre as muitas pessoas que nos honraram vindo á redacção apresentar-nos as suas saudações pelo anniversario do "Paiz", deixaram os seus nomes no livro de visitantes, os Srs. Raphael Pinheiro, deputado federal Nicanor do Nascimento, Armenio Jouvin, Eugenio Ribeiro Guerra, coronel Rodolpho Abreu, Alfredo Berganini Cacecia, Sebastião Paes, Romualdo Rodrigues Fortes, Leonardo Severo Torrents, Julio Soares de Andréa, Dr. Belisario Soares de Souza, Nestor Victor, senador Valladão, deputado federal Erico Coelho, Jacintho Coelho, Pedro Nolasco, deputado federal Pedro Pernambuco, por si e pelo senador Rosa e Silva e bancada pernambucana; coronel Augusto Ramos, Taciano Accioly, intendente municipal coronel Eduardo Raboeira, Candido Bittencourt Junior, Aureliano de Paula, Henrique Hasslocher, Drs. Fabio Bueno Brandão e Manoel de Carvalho, officiaes de gabinete do ministro da fazenda; Gilberto Amado.

Na 1ª pagadoria do Thesouro pagam-se hoje as seguintes folhas:

Secretarias do exterior, viação, agricultura e justiça, consultor geral da Republica, Côrte de Appellação, juizes de direito, ministerio publico, Tribunal do Jury e pretorias, juizes seccionaes do Districto Federal e do Estado do Rio, avulsas da justiça, viação, agricultura, fazenda e exterior, repartições fiscaes junto ás companhias City e Illuminação, povoamento do solo, fiscalização de bancos, loterias, companhias de seguros e de estradas de ferro, Archivo Publico, inspectoria de obras publicas, Estrada de Ferro Rio do Ouro, Estatistica e Junta Commercial e repartição de aguas, esgotos e obras publicas.

O Thesouro Nacional vai pagar 900$000, de concertos feitos na escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco.

Na delegacia fiscal desse Estado será aberto o necessario credito.

Autorizado pelo ministerio da marinha, foi construido um abrigo no porto de Jaraguá, em Alagoas, destinado ás embarcações da capitania.

Essas obras importaram em réis 1:441$ e vão ser pagas pelo Thesouro Nacional.

O Sr. ministro da fazenda autorizou o despacho livre de direitos para o material importado pela Light and Power, a chegar nos vapores *Orange, Prince* e *Voltaire.*

O Sr. ministro da fazenda mandou que se dirigisse ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro o presidente da Camara Municipal de Nova Friburgo, que, em requerimento áquelle titular, pediu isenção de direitos para o material destinado ao serviço de illuminação publica daquella cidade.

A Caixa de Amortização trocou ante-hontem notas dilaceradas e por substituir, na importancia de réis 783:045$000.

O Tribunal de Contas vai ser consultado sobre a abertura do credito de 1:000$, para pagamento de ajuda de custo ao deputado por Minas, Dr. Camillo Felinto Prates.

O Sr. ministro da fazenda encaminhou ao Tribunal de Contas, para os necessarios fins, o processo referente á carta precatoria expedida pelo juizo da 2ª vara federal em 14 de agosto ultimo, para pagamento a D. Josephina Martins de Bulhões Ribeiro, viuva do capitão de mar e guerra reformado Dr. Francisco Candido de Bulhões Ribeiro e a outros, herdeiros do mesmo, da importancia de 228:064$791, de principal, juros e custas devidos em virtude de sentença judiciaria.

O Dr. Paulo de Frontin, digno director da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, após ter acompanhado o Sr. presidente da Republica á estação de Santa Cruz, realizou uma rigorosa inspecção ao ramal de Itacurussá, tendo tido magnifica impressão pela regularidade com que proseguem todos os trabalhos que ali são effectuados.

De regresso, o Dr. Frontin parou na estação de Santa Cruz, para acompanhar o chefe do Estado, depois das manobras, o que fez em trem especial, que chegou á praça da Republica ás 6 e 35 minutos da tarde.

A população de Portella, na linha auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brazil, tendo em consideração os valiosos serviços que o Dr. Paulo de Frontin tem prestado á estação do mesmo nome, pretende inaugurar, no dia 12 do corrente, o viaducto que, para serventia publica, foi naquella localidade construido por meio de uma subscripção popular.

Como maior homenagem prestada áquelle que tem muito concorrido para o desenvolvimento de Portella, será o viaducto denominado "Pequeno Paulo", que é o nome de um dos estremecidos filhos do illustre Dr. Paulo de Frontin.

Os floricultores que, de Friburgo, abastecem de flores esta cidade, pedem-nos que reclamemos da Companhia Leopoldina que, a exemplo do que faz com o leite e com o peixe, que, logo ao chegar á estação de Maruhy, são transportados para esta capital, faça com a mesma presteza o transporte das suas flores.

Achamos justo o pedido destes agricultores, por isso que as flores, assim como o leite e como o peixe, reclamam tambem immediatos cuidados na sua conservação.

O mercado do Rio resente-se deste prejuizo, offerecendo, muitas vezes, ao publico flores em más condições, em prejuizo dos seus cultores na bella cidade serrana.

Da Directoria Geral dos Telegraphos communicam-nos que, desde hontem, á noite, reina grande temporal ao sul de Coritiba. O serviço de Lages está interrompido, devido á grande enchente do rio Indayal, succedendo o mesmo em Blumenau e outros pontos da mesma zona.

Em Blumenau a agua attingiu o forro da antiga casa da estação telegraphica. A estação de Indayal, devido á cheia, foi obrigada a mudar-se para outro predio. Continúa o temporal.

CARESTIA DA VIDA

AO GOVERNO E AOS PROLETARIOS

No tempo da escravatura era interessante ver, quando um cidadão livre achava-se em constrangimento illegal de sua liberdade, agitarem os juizes, os tribunaes e a imprensa e ser decretada a ordem de *habeas-corpus* que, no caso de não ser cumprida, podia mover o exercito e provocar o arrombamento das prisões; mas ao lado de todo esse apparelho judiciario, de toda essa grita em prol da liberdade, jaziam em escravidão perto de dois milhões de seres sem que ninguem se lembrasse, antes dos partidos abolicionistas, de bradar contra aquelle iniquo constrangimento, o peior de todos, cheio de torturas e sem esperanças de um dia de redempção.

Caso identico está se passando actualmente.

O commercio acha-se alarmado com a má orientação dada aos trabalhos administrativos de carga e descarga no cáes do porto. S. Ex. o presidente da Republica correu pressuroso ao logar onde se presumia ser a origem das queixas; comparecerem tambem varios ministros, chefes de repartições, altos representantes do commercio e da industria; discutiram-se varias medidas urgentes e o cáes vai ser prolongado emquanto se ataca a construcção de novos armazens e entram em discussão os direitos do commercio e os meios de sanar a crise terrivel, pasmosa, inacreditavel, assustadora, talvez revolucionaria do commercio importador de carne secca.

E na verdade a especulação dos arrendatarios do serviço do cáes, de mãos dadas com a inspectoria da Alfandega, concorreu para o augmento de 1$200 em cada fardo de carne, o que representa o assombro de quasi 14 réis em kilo dessa mercadoria!

Promettidas as providencias por parte do governo, e acalmada a imprensa que tanto se assustou com esse augmento de 14 réis contra os *pauperrimos* negociantes, reuniu-se a Associação Commercial e ouviu um bello discurso de S. Ex. o barão de Ibirocahy, estabelecendo-se forte e utilissima discussão em torno dos interesses do commercio prejudicado, lesado, roubado em 14 réis por kilo de xarque.

E' o caso dos cidadãos, no tempo do imperio, constrangidos illegalmente em sua liberdade e agitando todo o paiz para fazer valer os seus direitos de homens livres.

E no entanto, por causa desses 14 réis de augmento nas despezas, o povo (os escravos) amarrado ao balcão do commercio passou a pagar 1$200 em vez de 960 réis cada kilo dessa mercadoria. Para cobrir 14 réis de augmento na importação, paga o povo nada menos de 240 réis, sem que o governo se agite, sem que a imprensa se alarme, sem que se constitua de novo o partido abolicionista para nos libertar dessa extorsão.

O povo, com mais razão do que o commercio, precisa da intervenção do Sr. presidente da Republica, dos ministros e de todas as forças capazes de auxilial-o para a defesa da sua vida ameaçada pela fome.

No famoso discurso do digno presidente da Associação Commercial, esquecendo-se que o imperio se manteve e engrandeceu com o trabalho do escravo, nunca citado como factor da nossa prosperidade, poz de parte tambem o escravo moderno, o povo, fazendo-se, ao contrario de toda a justiça, menção do enorme sacrificio de quem nada sacrifica, isto é, do commercio, em vez de falar no povo.

E se não vejamos. Disse S. Ex. no seu discurso, referindo-se ao novo cáes do porto: — *obra colossal, cuja construcção representa o maior dos sacrificios do commercio.*

O Sr. barão está enganado ou illudido. O commercio não tem concorrido nem com 20 réis sequer para essa *obra colossal.* Ella pesa sobre os commerciantes (o que é differente) *como pesa sobre todo o povo* que consome generos importados com transito pela Alfandega do Rio de Janeiro. E' o povo quem paga; o commercio apenas adiantou o *imposto indirecto* de 2 % ouro sobre a importação; mas esse adiantamento nos é cobrado mais tarde com usura. Representa *Gastos de negocios* e não *Despezas geraes;* não é, portanto, uma despeza improductiva, ao contrario, porque o commercio paga dois e vai depois cobrar-nos dez ou vinte, conforme a praxe antiga e odiosamente usurpadora.

E se é certo que o commercio importador de xarque está tendo um pequenino excesso de *adiantamento* (14 réis), forra-se, em compensação, não só sobre o lombo do povo, como nas costas do estancieiro do Rio Grande do Sul.

Era preciso que fizessemos este protesto. Sem elle muita gente, no interior, sobretudo, ficaria pensando, depois da leitura daquelle trecho do alludido discurso, que o commercio do Rio de Janeiro gastara tantos milhões esterlinos só para embellezar e beneficiar o nosso porto. Essa benemerita collectividade tem e está prestando tão relevantes serviços ao povo brazileiro, consumidores e productores, que o governo federal já decretou e regulou as leis necessarias para que todos nós possamos defender os nossos interesses, isto é, defendermo-nos do commercio, que é o nosso maior e insaciavel inimigo.

Continuaremos, portanto, a denunciar os factos escandalosos que se vão produzindo ou que já se realizaram. Vamos narrar uma historia altamente eloquente, que visa a lavoura do nosso paiz, infelizmente na dependencia do *benemerito* commercio, emquanto não se organizam as cooperativas almejadas pelo governo e já em começo no Estado de S. Paulo.

Um lavrador brazileiro, depois de observar o nosso mercado, estudou o emprego dos adubos chimicos na cultura das batatas e conseguiu, em bellissima plantação extensa, uma formidavel colheita.

Desceu ao centro com algumas caixas e saccos de amostras, procurando localizar o seu producto, e assim percorreu varias e importantes casas commerciaes. Pois em todas ellas obteve sempre a mesma informação. As batatas offerecidas eram bonitas e excellentes, mas os commerciantes não podiam comprar aquella marca porque *batatas daquelle tamanho só compram as de Lisboa; as da terra — só sendo pequeninas,* o que dá um preço miseravel.

Em resumo — o agricultor teve que entregar ao *benemerito* protector da lavoura brazileira as suas excellentes batatas pelo preço infimo da batata ordinaria; e nós, os consumidores, pagâmos mais tarde esse mesmo producto por genero estrangeiro, importado com sacrificio e por isso caro.

Se algum freguez tentou regatear, ouviu com certeza o seguinte:

— Tenha paciencia. São 600 réis o kilo. Bem sabe... os impostos em ouro... é que *nós* estamos a fazer o novo cáes do porto e aquillo está nos custando os olhos... da cara...

Essa triste historia foi levada ao conhecimento do Dr. Pedro Toledo, actual ministro da agricultura. E', portanto, uma queixa official implicando o conhecimento da permanencia de uma guerra declarada pelo commercio contra a batata nacional. Quer isto dizer que os negociantes desta praça, no intuito de animar a producção da batata de Lisboa, appellaram para o *boycottage* do producto brazileiro.

Ainda outro facto identico.

Uma casa desta praça recebeu algumas caixas das afamadas batatas hespanholas de Valencia; o proprietario do restaurante de Londres fez dellas grande provisão e, por esse motivo, viu augmentar-se-lhe progressivamente a sua já grande freguezia. O exito foi enorme, e os collegas sentiram o mal que a batata valenciana estava produzindo nas suas receitas diarias.

O *benemerito* tomou as suas providencias, e quando chegou novo carregamento desse genero, apoderou-se delle, mesmo antes de despachado, e depois de recebida a carga comprada, exportou-a immediatamente para o interior, *afim de não estragar o mercado!*

Trabalho interessante seria estudar as altas que têm tido os generos de consumo; mas parece que tem até descido a um criterio muito singular: todas as vezes que o governo augmenta os vencimentos dos funccionarios, ha augmento de preço em todos os generos. Ultimamente tudo encareceu, inclusive a batata de Lisboa, desde que os funccionarios municipaes obtiveram a revisão das tabelas passando a ter melhores vencimentos.

— Ha mais dinheiro?

— Venha elle para cá.

E no entanto estão a dormir as associações, não cuidando da organização das cooperativas, unico meio de pôr peias nesse desenfreiamento.

Oscar Guanabarino.

NADA DE UNANIMIDADES!

A colligação dos diversos e divergentes grupos da politica paulista, hostis á politica federal e ao partido conservador que a sustenta; civilistas intrasigentes na eleição de 1º de março, com excepção apenas dos amigos do general Glycerio, que ostensivamente sustentaram as candidaturas da convenção de 22 de maio, e dos de Campos Salles, que se mantiveram neutros, sem affirmações definidas, nessa hora de acalorada crise da politica nacional, obedece a um plano politico, que difficil será admittir-se, como tendo outro objectivo que não seja — o de uma organização partidaria a entepôr-se ao partido, que na União apoia lealmente a situação creada, neste momento historico da nossa existencia politica.

Representada pelo partido conservador, a orientação oriunda da plataforma presidencial, constituindo a sua organização misso, se destinem a vir secundar, pelo apoio dos chefes que a compuzeram, o de apoio parlamentar á sua acção politica e administrativa, não se comprehende que os intuitos da convenção paulista, onde não se ouviu uma palavra de compromisso, se destine a vir secundar, pelo apoio dos chefes que a compozeram, o governo do marechal Hermes da Fonseca, que vigorosamente foi e é combatido por elles, na imprensa e na tribuna. O nome que a unanimidade tornou victorioso nessa aglomeração heterogenea, se póde ser considerado como o de um amigo pessoal do presidente da Republica, pela origem dos votos que o sagraram seu candidato, elle é, sem questão, o corporificador das suas aspirações politicas, não póde deixar de ser considerado aos olhos do paiz como sendo o velado expoente do pensamento politico dos que ardorosamente consideraram a eleição do marechal Hermes, como sendo uma calamidade nacional, a inauguração do *militarismo* no governo do Brazil. O *cesarismo* proclamado pelos convencionaes de agosto levou a situação politica de S. Paulo a essa lucta sem treguas que não findou nem após o reconhecimento pelo Congresso Nacional dos candidatos eleitos, contra cuja verificação de poderes votaram todos os representantes do *situacionismo* estadoal, dando seu apoio áquella situação de obstrucção parlamentar, com que findou-se a sessão legislativa em que se votaram os orçamentos e o sitio em condições que não é preciso recordar.

São estes os antecedentes politicos que caracterizam a opinião partidaria paulista e que a escolha do eminente brazileiro, preferido para representaI-a, não autoriza, por emquanto, a reconhecer que tenha radicalmente mudado.

A sua candidatura, até prova em contrario, não sómente é uma affirmação de opposicionismo irrecusavel, como uma demonstração positiva de que no Estado de S. Paulo todos os grupos politicos se congregaram apenas para o fim de combater as aspirações democraticas do partido conservador, representado pela candidatura de Rodolpho Miranda, levantada em geral indicação pelos directorios locaes. Não se deve deixar de assignalar o movimento habil do civilismo de S. Paulo, escolhendo para seu candidato a alta personalidade do Dr. Rodrigues Alves, julgando dest'arte amainar os impetos de solidariedade partidaria do governo federal com o partido conservador paulista, na espectativa de uma aproximação possivel com o governo da União, mystificando, senão impossibilitando, a consolidação do partido, organizado sob os conselhos do chefe do Estado e inspirações politicas da sua plataforma na eleição de 1º de março. O golpe, porém, não produzirá estes desastrosos effeitos.

O partido conservador não pretendendo vencer, senão onde tenha maioria nas urnas eleitoraes, que se enchem com votos livres de eleitores, mas não mais, desde que fiscalizadas e franqueadas, pelas garantias indeclinaveis, pelos compromissos do presidente da Republica tomados para com seus amigos e para com o paiz, á legitima frequencia dos cidadãos, não mais ameaçadas pela compressão policial, continuará sustentando por toda a parte os seus candidatos, consolidando a sua organização, conquistando legitimamente, ao menos, a representação das minorias, ponto cardeal do seu programma, que respeitará e fará respeitar, includivelmente d'oravante, nos pleitos eleitoraes.

Não aspira, não póde aspirar, em parte alguma, a unanimidade que não existe senão pela fraude, pelo suborno ou pela violencia, processos condemnaveis a que o partido conservador não dá nem poderá dar o seu apoio nem a sua responsabilidade, sob pena de invalidar todos os seus esforços patrioticos, lançando o paiz na mais tremenda convulsão revolucionaria, que souberam evitar, felizmente para a Republica, com o acto energico, decisivo e patriotico de 22 de maio os *leaders* republicanos, que com seu esforço proclamaram as novas instituições na nossa patria.

A escolha do Dr. Rodrigues Alves, não ha negar, foi uma victoria; por um lado, contra as indicações dos seus successores pelos actuaes presidentes dos Estados, por que S. Ex. representa, uma orientação economica e financeira absolutamente contraria á valorização do café e á fixação do cambio á taxa de 15 d, idéas estas que constituiam a aspiração cardeal, basica, da politica do seu Estado; pelo outro, uma manifestação positiva de irreconciabilidade com a organização do partido conservador, por parte do situacionismo do Estado de S. Paulo, seu decisivo e franco adversario, nas luctas presidenciaes que deviam e devem delimitar os campos da nossa vida politica, queiram ou não queiram os eternos mystificadores da politica nacional. Assim sendo, não serei eu quem malsine ou discorde, se quer, da escolha do eminente brazileiro para candidato do partido opposicionista ao governo federal; antes me regosijo com ella, da mesma fórma e pelos mesmos motivos, por que bati palmas á candidatura civilista do grande batalhador politico Ruy Barbosa — tomando, assim sob seus herculeos hombros a tarefa exhaustiva e brilhante de apagar da historia da politica nacional a mancha degradante das unanimes acclamações, das conciliações indecorosas, em que á viva força pretendem ainda viver alguns Estados do Brazil, onde não se admitte o direito da critica, da fiscalização e combate aos erros e aos desvarios das unanimidades, insidiosa ou desabusadamente impostas, pelos artificios fraudulentos da politicagem.

RODOLPHO ABREU.

Apesar de augmentado de alguns trens especiaes, o horario da Estrada de Ferro Central do Brazil, hontem, foi executado com toda a regularidade.

O Dr. Paulo de Frontin, de regresso á estação Central, esteve fiscalizando o serviço, mostrando-se satisfeitissimo pelo modo por que foi elle executado.

No deposito de Palmyra, na Estrada de Ferro Central do Brazil, foi montada, ha dias, a locomotiva n. 76, typo Malet, que foi encommendada pelo illustre director dessa via ferrea para o seu serviço.

A experiencia, ha dias realizada, deu magnifico resultado.

Pelo ministerio da fazenda foi transmittido ao Tribunal de Contas o decreto n. 8.993, de 27 de setembro ultimo, abrindo áquelle ministerio o credito de 24:988$587, para pagamento de dividas do ministerio da justiça.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

O Dr. Antonio Luiz Gomes recebeu hontem o telegramma seguinte:

LISBOA, 1—Legação de Portugal—Rio —A tentativa de levantamento realista foi completamente suffocada. Os presos seguem para os fortes de Lisboa. O governo vai instaurar processo aos realistas pelo crime de rebellião, fazendo-os julgar sem delongas. A ordem é completa em todo o paiz. O governo recebe de toda a parte felicitações—*Ministro.*

POLITICA DE PERNAMBUCO

O general Dantas Barreto recebeu hontem, á noite, pelo cabo submarino, o seguinte telegramma:

"Meeting Liga Commercial, cerca oito mil pessoas, figurando flor fina sociedade recifense. Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos brilhantemente discursou, fazendo apologia vossa candidatura, acclamados com delirio, vós, presidente Republica, proceres partido. Absoluta ordem, ausencia força policia. Saudações — Sebastião Alves — Erasmo Macedo — Manoel Pinheiro."

Aux martyrs du Liberté

Cinq cents héros de moins...! oh ! ceux qui [nous sommes !
Cinq cents prêts à montrer comme un Français [se bat !
Cinq cents qui, chaque nuit, les braves jeunes [hommes !
Depuis un mois, rêvaient de mourir au combat !

Cinq cents Français de moins...! c'est beaucoup [pour l'Histoire
Et c'est trop pour qui sait ce que sont nos [marins
C'est trop pour qui parcourt au Livre de la [Gloire
Les faits qu'en lettres d'or ont écrit nos ["marsouins".

C'est trop et c'est trop peu... toujours, ma [chère France
C'est la mort de tes fils qui germa des berceaux
C'est ton sang répandu qui rest la semence
De ceux que l'Univers proclame des héros !

Français du *Farfadet*, Français du *Pluviose*
Français de l'*Iéna*, Français du *Liberté*
Votre trépas stupide est aussi grandiose:
Vous mourutes vaincus mais non pas sans fierté !

Car mourir comme vous, c'est mourir à son poste
Dans l'accomplissement sacré de son devoir
C'est offrir à la France un immense holocauste
Pour qu'en ses fils elle ait toujours un saint [espoir !

Français, nous garderons comme une humble [relique
Les débris du clairon que dans ses doigts lassés
Serrait nerveusement le trompette héroïque
Qui, sans savoir, sonnait le glas des trépassés.

Oh ! que de notre France, elle aussi, mutilée
Ce glorieux tronçon dise le souvenir,
Que, refait, ce clairon sonne à toute volée
La revanche implacable en un proche avenir !

Marins du *Liberté*, ce sera votre gloire !
Mourez, joyeux, puisque par—delà le tombeau
Nous vous devrons, héros, la suprême victoire
Que vous rêviez hier encor pour le Drapeau !

GEORGES DELAHAYE,
professeur de français.

VIAÇÃO DE NITHEROY

A Companhia Cantareira começou hontem a executar as varias modificações que introduziu no seu serviço de viação de Nitheroy e que foram approvadas pelo governo.

Para conhecimento do publico, vamos publical-as com mais detalhes do que já o fizemos anteriormente.

Linha central — Percurso de ida e volta: Ponte Central, ruas Coronel Gomes Machado e Barão do Amazonas até a rua de S. Carlos.

Sacco de S. Francisco — Percurso de ida e volta: Ponte Central, ruas da Conceição, Dr. Celestino, Marquez de Paraná e Constituição, praia de Icarahy, estrada Frões da Cruz e Sacco.

As secções ficaram assim divididas: Ponte Central á rua Marquez de Paraná, esquina de Constituição: desta ao Canto do Rio; d'ahi ao ponto terminal.

Cubango — Preço da passagem inteira, da Ponte Central até a alameda S. Boaventura, 200 réis. Secções: Ponte Central até a rua Marquez de Paraná, esquina da do Dr. Paulo Cesar; desse ponto ao antigo ponto terminal e deste até a alameda de S. Boaventura.

Viradouro e Circular — O ponto seccional de 100 réis foi transferido da rua Marquez de Paraná, esquina da Dr. Celestino, para a esquina da Dr. Paulo Cesar.

Fonseca — Secções — Ponte Central á estrada da Alameda; d'ahi ao ponto terminal, ficando supprimidos os dois seccionamentos da Alameda.

Icarahy — Foram supprimidos os bonds de Icarahy até 0,55 da noite, trafegando em substituição bonds circulares em ambos os sentidos (da ponte Central á mesma, via Santa Rosa, e ponte Central á mesma, via Icarahy), com o trajecto actual da linha circular, mas em combinação com o horario das barcas. A partir de 0,55 da noite o trafego será o da actual linha de Icarahy.

O novo horario das barcas entrará em execução hoje e só vigorará nos dias uteis. Nos domingos e dias feriados o horario será o antigo.

O novo horario de barcas para os dias uteis é o mesmo que vigorou até hontem, com as seguintes modificações:

De Nitheroy — A partir de 6 horas até 10 da manhã; de 3 horas da tarde até 7 horas da noite, viagens de 15 em 15 minutos.

Do Rio — A partir de 6,30 até 9,30 da manhã e de 3,30 da tarde até 7,30 da noite, viagens de 15 em 15 minutos.

DR. ALEXANDRE BRAGA

SEXTA CONFERENCIA

O REGICIDIO

Alexandre Braga, o notabilissimo orador portuguez que entre nós vem fazendo, pela mais admiravel das fórmas, uma serie de conferencias de propaganda da Republica Portugueza, teve ante-hontem no Palace-Theatre um publico numeroso e enthusiasta a applaudil-o na conferencia em que tratou de um dos mais historicos acontecimentos da politica em Portugal — "O regicidio".

Orador fluentissimo, impressionante pela sua palavra avassaladora e dominadora, tratando ante-hontem de um dos mais mal comprehendidos successos da politica portugueza, era natural que o publico aguardasse com inquietação, a exposição feita pelo eminente parlamentar, do historico facto.

Assim succedeu, com effeito, e só motivos alheios á nossa vontade nos obrigaram a retirar, á ultima hora, o extracto já composto, que dessa conferencia possuiamos.

Publicamol-o, por isso, hoje.

Principiou S. Ex.:

"Dentre todos os factos occorridos no largo periodo revolucionario que precedeu o 5 de outubro, este facto do regicidio tem sido sempre considerado como o de apreciação e julgamento mais escabroso, por parte daquelles mesmos que, habitualmente, não hesitam em formular um sincero e corajoso juizo sobre os acontecimentos politicos em Portugal.

Este curioso phenomeno de oscilação de pensamento, esta precaria posse de um juizo que se não define, tem, no entretanto, uma explicação bem humanamente comprehensivel.

O acto de matar, sejam quaes forem as circumstancias em que elle se produza, desperta sempre no homem uma constrangida impressão de deshumanidade, ao mesmo tempo que o homem reconhece o direito de, em certas circumstancias, o praticar. Mesmo ainda em taes casos, porém, elle não póde encaral-o sob outro aspecto que não seja o de uma necessidade dolorosa.

Ninguem applaude um gesto que matou, embora tenha de reconhecer muitas vezes que tem o dever de beijar, agradecido, a mão que de tal gesto foi capaz.

De resto, o irremediavel da morte tem o poder de lançar sempre no espirito as duvidas mais irresoluveis.

Uma solução assim extrema não seria dispensavel ? O mal, que ella visava a fazer desapparecer, não poderia evitar-se por meios menos radicaes ?

A palavra de Christo—não matarás—creou profundas raizes na consciencia de nós todos, e, á face da razão e do sentimento, nenhum de nós poderá deixar de escutal-a jámais.

Simplesmente, no fundo do nosso sêr qualquer coisa de obscuro, em certas horas, se levanta, que tem irresistivel poder de calar a consciencia, de obscurecer a razão e de embotar o sentimento—é o estructural instincto da defesa da vida, que, no homem attinge, como em todos os sêres, uma potencia fulminante.

Mas, se temos de fazer uma larga parte ao sentimento, quando houvermos de pesar as circumstancias que seriam, porventura, capazes de levar-nos á pratica de uma tal violencia, certo tambem que haveremos de pôr de parte toda a influencia perniciosa da sentimentalidade, sempre perturbadora, quando tivermos de julgar a pratica de taes actos por outrem, e se quizermos que o nosso julgamento mereça respeito pela sua justiça.

Quando, num caso delicado de parto, por exemplo, um medico se decide a sacrificar a criança para salvar a mãi, nós não applaudimos o sacrificio, embora o comprehendamos e o acceitemos. E comprehendendo-o e acceitando-o, a boa e sã justiça manda-nos vêr no medico apenas o salvador de uma existencia e não o destruidor de uma vida: — o que o moveu não foi o desejo de matar; o que o determinou foi sómente o amor humano de salvar.

Para que, portanto, se seja justo na apreciação e julgamento dos actos de outrem, é sempre indispensavel abstrahir da repulsão sentimental que esses actos, em si proprios, nos inspiram para só cuidarmos de indagar da intenção que á sua pratica presidiu.

E não se cuide que com taes palavras eu proclamo a defesa do principio jesuitico e affirmativo de que os fins justificam os meios.

Seria o reconhecimento e o applauso do crime, immoralidade monstruosa que, até hoje, apenas se abalançou a audacia cynica dos jesuitas.

Entre o aceitar o crime como legitimo desde que se pratique para a consecução de um fim que se diz bom e o apreciar da intenção que presidiu á pratica de um acto, embora revestindo a caracteristica de criminoso, medeia uma enormissima distancia.

A idéa do crime implica, como necessaria, no seu autor, a idéa de utilidade ou proveito a colher, quer essa utilidade ou esse proveito sejam de natureza material ou moral.

Ninguem de são juizo mata pelo prazer de matar. O assassinato não foi nunca, mesmo para as naturezas mais perversas, um simples genero de "sport".

Mata-se por vingança, por odio, por ciume, por amor, e os que taes crimes passionaes praticam, movem-se por uma paixão irresistivel, de cuja satisfação pensam ou desejam colher uma utilidade de natureza sentimental; mata-se por ambição do ouro, por cupidez do alheio, e os que taes violencias exercitam procuram a conquista de uma utilidade material.

Mas a idéa do crime presuppõe sempre a idéa de uma utilidade a conquistar."

O Dr. Alexandre Braga, em seguida inicia a analyse do regicidio.

Manuel Buiça e Alfredo Costa não pretenderam tirar lucros com o seu acto, que não louva nem applaude, mas que desculpa. Elles sabiam previamente que para o praticarem perderiam, fatal e irremediavelmente, a vida.

Chimerica e tresloucada era sem duvida a opinião de João Franco, de que com a prepotencia, a violencia e o atropelo poderia abafar a consciencia civica da nação que se insurgia, como tresloucada e chimerica era a supposição dos regicidas de que com o seu acto violento e decisivo livrariam a sociedade portugueza dos males que a affligiam.

Não. As causas ficaram, e esse acto que os venenosos e calumniadores quizeram attribuir ao partido republicano portuguez, apenas serviu, ao partido republicano, para travar a marcha da Republica.

Depois, o orador historia rapidamente o que foi o gorado movimento de 28 de janeiro de 1908, movimento que gorou por terem sido presas as principaes individualidades que nelle estavam, e em cujo numero elle tinha a honra de se incluir.

Nessa data, a policia tinha sob a sua guarda João Chagas, Antonio José de Almeida, França Borges, os dissidentes progressistas João Pinto dos Santos e Egas Moniz, que com os revolucionarios trabalharam, e, no proprio dia 28, prendia Affonso Costa, o visconde da Ribeira Brava e outros, que no movimento entraram, quasi á hora de ser dado o signal para a revolução estalar.

Sendo assim, estando presos as mais eminentes individualidades da revolução, como aos revolucionarios, ao partido republicano attribuir um acto que elles logo repudiaram ?

Não. O regicidio foi obra de dois visionarios que por sua unica e exclusiva conta operaram.

Buiça não era um valdevinos, como muitos pretenderam insinuar.

Não era um valdevino nem um illetrado. Manuel dos Reis da Silva Buiça era um homem honrado, que em sua vida não teve nunca um só acto condemnavel, e um professor distinctissimo entre os mais distinctos do professorado de Lisboa, ha dez annos leccionando no Collegio Nacional, sito á rua dos Paços dos Negros, naquella cidade.

O Dr. Alexandre Braga analysa a situação politica que se criara em Portugal pela dictadura, e refere-se á phrase proferida pela rainha D. Amelia, logo após o regicidio, phrase não desmentida, e pela qual ella attribuiu a João Franco a responsabilidade geral do acontecimento.

Historia, então, o Dr. Alexandre Braga as scenas verdadeiramente canibalescas perpetradas em Lisboa por essa occasião. E lê varios trechos das autopsias dos cadaveres de Buiça e Costa, pelos quaes se prova que elles foram covardissimamente assassinados precisamente por aquelles que do povo recebiam dinheiro para manter a ordem, zelar as garantias individuaes dos cidadãos. Buiça e Costa foram covardemente assassinados pela policia, que na sua sanha perseguidora e feroz não teve pejo em tirar a vida a Sabino Costa, uma desgraçada criança, empregado no commercio, que a hora do tragico acontecimento atravessava a rua do Arsenal, de regresso do Correio, onde fôra lançar umas cartas.

Sabino Costa nada tinha com a politica e, consequintemente, nada tinha com o regicidio. Pois assassinaram-no como uns barbaros que eram, nada se importando com as implorações do pobre rapaz que, de joelhos, pedia que mal não lhe fizessem.

A proposito, o Dr. Alexandre Braga commenta o escarneo que para o povo portuguez revelava a attitude do rei D. Carlos e dos seus ministros, escolhendo a historica data de 31 de janeiro para assignarem um decreto pelo qual o presidente do conselho podia mandar para o degredo, sem mais formulas nem processos, todos os que se lhe tornassem suspeitos de republicanos ou revolucionarios. E conta ainda a attitude inquisitorial tomada no forte de Caxias pelo juiz de instrucção, Sampaio, para com o jornalista José do Valle.

O Dr. Alexandre Braga termina a sua conferencia pela leitura do testamento de Manoel Buiça, assignado em 28 de janeiro de 1908, poucas horas antes de rebentar o mallogrado movimento revolucionario, e no qual, Buiça, após declarar qual a sua filiação, estado e naturalidade, bem como se referir aos seus dois filhos, crianças de tenra idade, já orphãos de mãi, dizia:

"Peço que os eduquem nos principios da liberdade, igualdade e fraternidade, em que eu commungo, e por causa dos quaes ficarão, talvez, em breve, sem pai."

* * *

Para não publicarmos dois extractos a seguir, e, ainda porque um diario interessado appareceu até á primeira conferencia, reservámos para amanhã a noticia da conferencia sobre "Os adiantamentos á casa real", compensando o publico, da demora com a inserção, na integra, de alguns dos curiosos documentos lidos, hontem, pelo eminente parlamentar portuguez.

O Dr. Alexandre Braga recebeu uma enorme manifestação de apreço, que hontem se realizou, na conferencia que á noite realizou sobre "Os adiantamentos á casa real"

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Uma das grandes calamidades piauhyenses é a emigração. Além de toda sorte de difficuldades que assoberbam esse futuroso mais ainda esquecido Estado do norte, ou mais geographicamente, do nordeste, ainda e justamente por causa disso o seu solo se deshabita. Piauhy possue 301.800 kilometros de extensão territorial, com uma população de 200 mil habitantes ou venha a ser o oitavo Estado da Federação, em grandeza de terra, tendo para cada kilometro quadrado 0,662 de habitantes, o que quer dizer que para cada kilometro quadrado ha menos de um individuo !

Evidentemente é um deserto fertil o Piauhy. Mas não é só isso: o piauhyense pobre e mesmo os que sonham muito, não se fixam ao solo; partem em grandes levas para as plagas amazonenses, á cata de uma illusão que em geral se converte na mais cruel das desillusões. E o piauhyense é sobrio, é trabalhador, é morigerado por indole. Quem, como nós, teve occasião de submettel-o a provas de sua aptidão não poderá negar o que dissertamos.

Temos uma prova disso:

Não obstante os pesados impostos que o governo impõe aos agenciadores de colonos, impostos de caracter prohibitivo, motivados pela necessidade que o governo teve de cohibir a emigração, começando por obrigar cada agenciador pagar 600$, que não dando efficaz resultado foram augmentados para 2:000$, estando actualmente em 6:000$, convindo notar que já se cogita de augmental-os ainda para mais, á vista da insistencia com que os taes agenciadores vão procurar e buscar os colonos piauhyenses, victimas de sua boa fé.

Mas, ha uma repartição de povoamento do solo, a qual começara seus designios com muito espalhafato, mas que até hoje produziu tanto e tão bons resultados tem dado, que não sabemos ainda porque o norte anda deserto e delle não se cuida no concernente a immigração. Os poucos estrangeiros que se querem fixar ao nosso solo são por essa entidade burocratica desviados para o sul ou para Minas, ou para S. Paulo, ou ficam perto deste centro. Do norte não trata, nada se vê que demonstre esforços, prapaganda, ou coisa que com isso pareça, que ao menos dê por bem justificadas as avultadas verbas que são votadas e consumidas em serviços que não apparecem.

E, assim, ao passo que o norte se despovoa, indo sua gente ao extremo de atirar-se ás inhospitas e assassinas regiões do Amazonas e Acre em busca de dinheiro, quando de onde sabem simplesmente não ha quem saiba, possa ou queira arrancal-o, porque em abundancia existe no solo, no subsolo, acima do solo, a repartição encarregada de povoamento do solo nada informa, nada faz em beneficio dessas zonas desertas e feracissimas. Dirigir os immigrantes para onde já os existem não é trabalho que absorva as attenções de outros problemas mais uteis e de caracter mais urgente.

O problema do norte hoje deve occupar seriamente a attenção de todos os brazileiros que se interessam pelo progresso do Brazil. Não precisa que se esteja no gozo placido de um emprego official ou na gestão edilica de uma pasta ou de uma representação popular para pugnar-se e discutir-se taes problemas; nem vai embrenhar-se em profundos e complicados calculos e estudos inuteis. O bom senso e a boa vontade—o querer, sobretudo, é a fonte, de onde se originam todos os feitos gloriosos.

A todos é dado discutir.

Nessa apathia em que vivemos é que absolutamente chegaremos aquelle trecho digno de enthusiasmo na introducção do relatorio do Sr. ministro da agricultura, que discorrendo sobre as vantagens do ensino agronomico, formação de escolas agricolas e outras idéas vantajosissimas para nós todos, se fossem realizadas, exclama:

"Então, veremos extensas zonas da nossa patria, hoje desertas, povoadas de culturas racionaes e compensadoras, e, como consequencia, veremos o bem estar, a ordem e a tranquillidade do trabalho productivo, sob os novos moldes da nossa transformação economica.

Não mais teremos de assistir ao insuccesso da ignorancia, pela má escolha do terreno e da cultura que nelle se deverá explorar."

Note-se que isso não é com referencia sómente aos Estados do sul, nem sómente a Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro; é a todo o Brazil, e para chegar-se ao resultado desejado, preciso se faz uma boa colonização em todas as zonas ferteis do Brazil, menos platonismo e que se aproveitem todas as boas iniciativas particulares, mais sinceridade, mas patriotismo para esse fim, imparcialidade e amor ao trabalho.

O resto virá depois.

R. DE OLIVEIRA.

CONTINENCIAS MILITARES

Escreve-nos um "recruta":

"Sr. redactor — Permitta a sua bondade que hoje me agasalhe nas columnas do seu precioso jornal para expender idéas que, se não forem justas, em todo o caso têm o desejo de o ser. O nosso exercito, que tanto tem preoccupado a attenção publica nestes ultimos tempos e não obstante a reorganização que procurou affeiçoal-o aos moldes europeus adiantados ainda se acha eivado de umas quantas praxes herdadas de outr'ora e que reclamam uma radical transformação. Seria peccado de lesa patriotismo attentar contra tradições que proporcionassem um pouco de ensinamento e servissem de estimulo ás presentes gerações; mas, ao contrario, será obra de benemerencia derruir aquillo que não se explica e que nenhum resultado pratico acarreta. Felizmente para nós, em parte foram supprimidas as muitas e estiolantes guardas que constituiam o serviço da guarnição desta capital, falseando dest'arte o papel da força armada, que é o preparo para a guerra, seu fim e sua razão de ser. Embora, porém, muita coisa se tenha conseguido nesse sentido, persistem de priscas eras, habitos inveterados, que de modo algum se justificam na existencia actual, senão pela irresistivel força de inercia, propria a tornar as instituições conservadoras por instincto.

Não nos aventuramos já a tocar no processado anachronico da nossa justiça militar, um verdadeiro labyrintho onde tem pasto opulento o papelorio burocratico que fazia as delicias dos nossos antepassados e não o fazemos porque, em bem inspirado momento, o Congresso estuda um meio de pôr cobro á caturrice dos codigos que nos regem.

Entre as praxes mais em voga a que todos sentem necessidade de modifical-a, é essa dos funeraes tornados frequentes, e que obrigam, ás vezes, a grandes movimentos de forças, em uniformes que nem sempre estão em accordo com a canicula impiedosa.

A tabela de continencias e honras funebres data de pouco tempo, mas, no entanto, quem a confeccionou ainda se sentia imbuido no espirito do exercito antigo, que não condiz com a moderna e verdadeira interpretação desse orgão que é, por assim dizer, a musculatura de uma nacionalidade. Tudo o que não tem por fim preparal-o para se desempenhar no campo do combate, tudo aquillo que não lhe aproveita á disciplina e á instrucção é inutil e criminoso.

E' natural, é mesmo um bom exemplo, ao soldado fazel-o prestar uma derradeira homenagem aos que em vida deram o maximo do seu esforço pela Patria; mas não se justifica determinar a tabela de que acima falámos o estacionamento de tropa á passagem do prestito mortuario para prestar-lhe aquella homenagem, vindo muita vez de pontos distantes, sob uma infernal soalheira, aggravada pelos uniformes, já de si quentes, obrigada á cadencia, "pose", alinhamento, e uma infinidade de outras coisas, que concorrem para tornar taes formaturas um sacrificio ingente que poucos supportam "chritãmente."

São dias perdidos para a instrucção, e se agora não sentimos pelo defeituoso systema de recrutamento das fileiras, mais tarde, quando o sorteio colher em suas malhas os futuros defensores da nossa soberania, o cidadão-soldado, com os dias contados para permanecer sob as bandeiras, não poderá ficar á mercê da pragmatica; qualquer perda de tempo occasionalhe, sem duvida, um correspondente atrazo para o seu adestramento profissional. Além disso, na guarnição do Rio, os funeraes são muito frequentes e exigem que as forças desçam em parte da villa militar para o centro da cidade, tornando-os ainda mais penosos.

Durante esse tempo, um ou dois dias, só se exercita o soldado nas respectivas descargas do estylo...

E' preciso nos convencermos que a suppressão das honras funebres ou a sua adaptação á moderna organização militar não importarão numa falta de veneração pelos mortos que nos são preciosos, por isso que encaneceram nas nossas fileiras e com o seu trabalho patriotico se tornaram dignos do nosso respeito e estima.

Será mais logico, mais em accordo com os verdadeiros principios de um exercito moderno, em vez de funeraes, tal qual existem actualmente no meio da rua, para gaudio da população, se não quizerem supprimil-os por completo, que se os faça nos proprios quarteis, numa hora determinada, sem as preoccupações do dolman e sem as longas tiradas...

E' mais proprio e não interromperá a vida da caserna e ninguem por isso se julgará menos homenageado, quando chegar o momento, que desejamos a todos seja em época remota."

AS MANOBRAS DO EXERCITO

O Sr. presidente da Republica assiste ao ultimo combate, acompanhado dos addidos militares estrangeiros.

A guarnição do exercito estava ha quatro dias acampada no alto suburbio da cidade, executando exercicios parciaes dos corpos e brigadas. Hontem, porém, realizava-se a manobra final das forças, com thema determinado pelo estado-maior do exercito, e, por isso, o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, partiu para assistil-a, em trem especial da Estrada de Ferro Central do Brazil, ás 5 horas da manhã.

A "gare" da central estava repleta de autoridades e muito povo, mesmo á essa hora tão matinal, sendo o chefe do Estado saudado ao embarcar no carro-salão collocado á frente da locomotiva, ao passo que uma banda de policia executava o hymno nacional.

O especial levava tambem o general Menna Barreto, ministro da guerra, e seu estado-maior; o Dr. Alvaro de Teffé, secretario da presidencia; general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; capitão Oliveira Junqueira, capitães-tenentes Reginaldo Teixeira e Cunha Menezes, e 1º tenente Mario Hermes, ajudantes de ordens; addidos militares ás legações da Argentina, da Hespanha, da França e da Dinamarca, respectivamente; major Costa, commandante Carneiro, capitães Sallats e Seidelm; generaes Caetano de Faria, José Christino, Olympio Fonseca e Pinheiro Bittencourt; coroneis Lauro Müller e Clodoaldo da Fonseca e muitos officiaes do estado-maior e dos corpos especiaes.

Chegado o especial a Campo Grande, ás 5 horas e 45 minutos, logo, o Sr. presidente da Republica, que trajava uniforme de kaki, como toda a comitiva, tomou a sua montada e partiu, seguido de seu brilhante estado-maior, para o quartel-general das forças em operações, situado em Santa Clara, a duas horas de viagem da estação.

Eram 8 horas da manhã quando o marechal Hermes e sua comitiva all chegaram, sendo S. Ex. recebido pelo commandante em chefe, general Bellarmino de Mendonça e seu estado-maior; commandantes dos partidos generaes Ozorio de Paiva e Marques Porto e respectivos estados-maiores; ao som da marcha batida e do hymno nacional pelos corpos em continencia.

Feito o alto, foi servido o café; e pouco depois, novamente a comitiva presidencial se punha em marcha, afim de que o marechal Hermes visitasse as linhas e os postos occupados pelas unidades que tomaram parte nos exercicios.

Fez assim, S. Ex., um longo percurso a cavallo, seguido do seu estado-maior.

O terreno offerecia um aspecto accidentado, provocando, por vezes, interessantes commentarios dos officiaes estrangeiros — uns, admirando a agilidade forte da cavallaria, vadeando cursos d'agua ou varando restingas; outros, tendo uma phrase amavel para com os artilheiros, que conduziam as suas baterias de montanha por desfiladeiros e picadas; todos accentuando a infatigabilidade da infanteria, marchando e contramarchando com semblante jovial.

Certo, era um requinte de cortezia dos officiaes, que com a arte da guerra se acham tão familiarizados.

O chefe do Estado e sua comitiva haviam attingido o Campo do Collegio, em Guaratiba, quando as forças dos partidos vermelho e branco tiveram o seu primeiro contacto.

Eram 10 ½ horas da manhã.

Como soe acontecer commumente, quando não ha incursão de surpresa em acampamentos, foi a acção iniciada com um duelo de artilheria, que, respectivamente, cada grupo, procurava proteger o movimento da tropa de acção immediata, procurando posições de vantagem.

Começara-se a desenvolver o thema do estado-maior do exercito.

Em linhas geraes, o thema é este: Um exercito inimigo (partido vermelho) está entre Sepetiba e Itaguahy, e tem em Santa Cruz um destacamento como flanco-guarda; sua cavallaria explora as estradas que da capital se dirigem para ali.

O exercito de defesa desta capital (partido branco) está concentrado entre Cascadura e Villa Militar.

O exercito de defesa da capital era commandado pelo general Marques Porto, tendo no estado-mair o major Affonso Monteiro como chefe, os tenentes Otto Simas, como ajudante e Bryne como assistente, tenentes Schmidt e Rocha Lima, como ajudantes de ordens.

O effectivo: 183 officiaes, 2.123 praças e 658 animaes.

A composição: 1º regimento de cavallaria, 1º e 2º regimentos de infanteria, 52º de caçadores, duas secções de metralhadoras, no grupo de artilheria montada, uma bateria de montanha, uma bateria de obuzeiros, uma companhia de engenharia, uma equipagem de pontes, uma equipagem de telegraphia.

O general Marques Porto, depois das patrulhas de cavallaria terem feito varios reconhecimentos e determinado a posição do inimigo entre Itaguahy, Sepetiba e Santa Cruz, fez seguir um forte contingente de tropa a se oppor ao avanço provavel das forças adversarias.

O exercito de ataque (partido vermelho) era commandado pelo general Ozorio de Paiva, tendo no estado-maior o tenente-coronel Barros e Vasconcellos, como chefe, o major Ancora como ajudante, o major medico Dr. Bueno do Prado, como chefe do serviço de saude, capitão Senna Dias, como assistente; os tenentes Mario Wanderley e Augusto de Menezes, como ajudantes de ordens.

Effectivo: 124 officiaes, 1.270 praças e 467 animaes.

Composição: 13º regimento de cavallaria, 3º regimento de infanteria, 56º de caçadores, uma secção de metralhadoras, um grupo de artilheria montada, uma bateria de montanha, uma companhia de engenharia e uma equipagem de telegraphia.

O gneral Ozorio de Paiva, que estivera acampado nos Cajueiros, levantara as barracas, ás 6 horas da manhã, e ordenara avançar a sua columna até Itacurussá. Ahi, as avançadas do seu exercito encontraram o destacamento do exercito vermelho, travando-se o combate.

Estava iniciada a acção. A artilheria, em posição, troava. Aqui uma columna forte de infanteria que impedia a passagem.

Tiroteios em varias direcções; cargas de cavallaria do partido vermelho, procurando dar uma "chance" para que a sua tropa ganhe terreno; numa planicie, são os dois batalhões de caçadores que se enfrentam e chegam quasi a empenhar-se num combate á arma branca. Finalmente, ás 11 1/2 horas da manhã, depois de uma hora de lucta, o director das manobras, general Bellarmino de Mendonça, mandou tocar cessar fogo, nos dois acampamentos e os arbitros, general Olympio da Fonseca e coronel Clodoaldo, reconheceram que o partido vermelho estava em inferioridade, considerado repellido pelo exercito de defesa, que se explicava pela superioridade numerica e de posições.

Antes, da acção, o general Pinheiro Bittencourt, um dos arbitros, havia regressado á capital, chamado com urgencia por pessoa de sua familia.

Terminada a manobra, o Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua comitiva, regressou ao acampamento do quartel-general em Santa Clara, onde o general Bellarmino fez reunir os officiaes dos estados-maiores, das fracções adversas e commandantes e ouviu o relatorio de cada um.

Depois, o general director leu as conclusões praticas, colhidas do exercicio, conclusões que são secretas, terminando por dizer que fôra necessario que se modificasse, ligeiramente, o thema do estado-maior, devido á configuração do terreno.

Detalhou um tanto a acção efficaz da artilheria moderna e referindo-se aos officiaes superiores, acha que todos se devem esforçar por commandar as tres armas em conjunto.

O general agradeceu a presença do Sr. presidente da Republica, do Sr. ministro da guerra e dos addidos militares estrangeiros, que estavam acompanhados do major Leite de Castro e do 1º tenente Almerindo de Moura.

Era 1 hora da tarde. O general Bellarmino fez servir um almoço, em galpão armado junto ao seu abarracamento, no qual tomaram parte o marechal Hermes da Fonseca, o general Menna Barreto, os addidos militares, o Dr. Alvaro de Teffé, o general Percilio, officiaes da casa militar do presidente, generaes e officiaes superiores.

O marechal Hermes, ao levantar pela primeira vez a sua taça, brindou pelo exercito, com o qual se congratulava pela efficiencia das manobras effectuadas.

O commandante Garcia Caminero, addido hespanhol, saudou tambem o exercito brazileiro.

Falaram ainda: o general Bellarmino, agradecendo ao Sr. presidente da Republica e ao commandante Caminero; o capitão Deschamps, saudando o coronel Faria Albuquerque; este, ao general Menna Barreto, que, agradecendo, brindou ao general Caetano de Faria, e o chefe do estado maior faz uma apologia do exercito moderno e de sua missão, que muito agradou.

Terminado o almoço, deu-se algum descanso, emquanto se preparavam as montadas para a comitiva presidencial. Já então chovia mais asperamente; e algumas senhoras (pois muitas familias foram assistir ás manobras) regressaram á estação de Campo Grande em automovel posto á sua disposição pelo general Bellarmino.

Pouco depois de 3 horas da tarde, o marechal Hermes retomou o seu animal, bem como as pessoas do seu estado maior, e regressou tambem á estação de Campo Grande, onde chegou ás 5 horas, sob a chuva e batendo estradas absolutamente encharcadas.

O Sr. presidente da Republica fizera, assim, 40 kilometros a cavallo.

Em Campo Grande aguarda o chefe do Estado o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central, acompanhado dos engenheiros Humberto Antunes, Valentim Dunham e Silva Oliveira, e de seu secretario, coronel José Moniz.

Alguns minutos depois o especial demandava a Central, trazendo o marechal e sua comitiva.

A's 6 e 10 minutos entrava o trem na linha circular, em cuja "gare" aguardavam o Sr. presidente da Republica os ministros do Estado, altas autoridades, generaes e grande massa de povo.

Uma banda de policia executou o hymno nacional, e ao tomar S. Ex o automovel, o povo que se achava na praça fronteira ergueu-lhe vivas que foram geralmente correspondidos.

TENTOU CONTRA A PROPRIA VIDA

Estevão Alonso, chefe de cozinha do restaurante á rua Estacio de Sá n. 80, onde é empregado ha cerca de 14 annos, tentou hontem contra a propria vida, disparando dois tiros de revólver na cabeça.

Estevão é casado com Luiza Rosa, tendo o casal cinco filhos.

Viviam, Estevão e a mulher, na melhor harmonia, quando, ha pouco, um intrigante perverso fez insinuações malevolas a respeito do procedimento de Luiza, attribuindo-lhe umas tantas liberdades, na ausencia do marido, a um policial que frequentava a casa.

Estevão sentiu-se muito com o facto e abandonou a familia, indo residir á rua Santo Rodrigues n. 49. Luiza, sentida por sua vez, foi viver com os filhos á rua da Paz n. 56.

Muito acabrunhado, Estevão continuou a trabalhar. Os filhos appareciam-lhe diariamente. Diariamente elle tinha noticias da mulher, cujo viver continuava irreprehensivel.

Estevão resolveu juntar-se novamente á familia e mandou chamar a mulher. Luiza recusou-se a apparecer-lhe, provavelmente fazendo-se de rogada.

O pobre homem, desatinado então, recolheu-se á casa e tentou contra a propria vida.

A policia do 9º districto, scientificada do occorrido, compareceu ao local. Estevão foi soccorrido pela assistencia e transportado em seguida para o hospital da Misericordia. Seu estado offerece gravidade.

A GUERRA

ITALIA E TURQUIA

As primeiras operações navaes---Destruição de dois «destroyers» turcos---Uma victoria do duque de Abruzzos---O bombardeio de Tripoli---Neutralidade da Russia---O governo da Grecia desmente a mobilização das suas tropas---Noticias de ultima hora.

As noticias recebidas do theatro da guerra apenas confirmam as operações realizadas na vespera pelas divisões navaes que operam nas costas da Tripolitania, confirmando os telegrammas anteriores, que publicámos em nossa edição de hontem.

A primeira victoria naval italiana está officialmente confirmada, e, posto que o seu valor seja relativamente insignificante para os resultados da guerra, representa para a esquadra turca a perda, não só de vidas, como tambem de dois torpedeiros.

O outro facto confirmado foi o bombardeio do Tripoli, e esse tem maior importancia, pelas suas consequencias, pois, adiantam as informações, as tropas do sultão, que guarneciam a praça forte, pouca resistencia offereceram, abandonando-a, para se retirarem para o interior do paiz, onde a resistencia, com o auxilio da população indigena, poderá ser mais efficaz.

Abandonada a praça, terá a Italia conseguido um dos seus propositos, que é a occupação militar da Tripolitania, sobretudo da sua capital.

Outra informação importante recebida é o desmentido do governo da Grecia a respeito da mobilização das suas forças de mar e terra.

A tranquillidade que aquelle governo guarda a respeito da marcha da guerra actual, a ponto de não guarnecer as suas fronteiras nem concentrar a sua esquadra, é indicio evidente de que o estado de guerra nas suas vizinhanças não o preoccupa demasiadamente, nem receia, pelo menos agora, uma complicação em que se veja forçado a intervir.

A attitude da Russia já foi, por outro lado, segundo informam de Petersburgo, declarada, guardando o governo do czar Nicoláo absoluta neutralidade no conflicto.

Essa deliberação do governo russo, aliás já esperada, muito concorrerá para o socego dos Estados balkanicos, que terão a mão forte da Russia para afastar mais promptamente uma intervenção impensada de qualquer delles no conflicto.

CONSTANTINOPLA, 1.

O governo recebeu nota official de que os navios de guerra italianos metteram a pique mais dois torpedeiros turcos, ao largo do porto de Prevesa, no golfo de Arta.

CONSTANTINOPLA, 1. (6 horas e 40 da tarde.)

Telegrammas officiaes, recebidos pelo govreno e pelas altas autoridades navaes, annunciam que a esquadra turca de Beyrouth chegou ao meio-dia, nos Dardanellos, sem o menor incidente.

Ficam assim destruidos os boatos de que a esquadra havia sido anniquilada pelos navios italianos.

CONSTANTINOPLA, 1.

Noticia, que não está confirmada, diz que foram apprehendidos pelos turcos dois navios mercantes italianos, no mar de Dardanellos.

ROMA, 1.

A agencia Stefani, officialmente autorizada, desmente a noticia, dada por alguns jornaes desta capital, de que o couraçado italiano "Pisa" havia encalhado nas proximidades do Tripoli.

Por sua vez, o "Messagero" declara que tambem não é verdade que algum cruzador inglez tenha occupado o porto de Bomba, entre as cidades de Berna, na Tripolitania, e Alexandria, no Egypto.

CORFU, 1.

A esquadra italiana cruzava, ás 11 horas e 15 minutos da manhã, pelas costas do Epiro.

A essa hora, mais ou menos, os contra-torpedeiros italianos tinham capturado um navio de carga turco, cujá equipagem, no que se diz, não oppoz a menor resistencia.

ATHENAS, 1.

Hoje, á tarde, receberam-se noticias de Salonica, dizendo que uma multidão enorme de populares assaltou o consulado italiano e arrancou o escudo e a bandeira, que estava desfraldada na fachada do edificio. O assalto foi presenciado pelos consules da Italia, da Inglaterra e da Grecia.

PARIS, 1.

O "Matin" publica um telegramma de Constantinopla, dizendo que não está confirmado o boato, que, durante a noite, ali se propalou, segundo o qual a esquadra turca, á excepção de um cruzador, teria sido toda anniquilada pelos italianos.

ROMA, 1.

Pela manhã muito cedo, começaram a circular boatos de desembarque de tropas italianas em Preveza.

No correr do dia foi publicado um telegramma de Constantinopla via Vienna, que parecia confirmar a noticia.

Mais tarde o ministerio da marinha recebeu telegramma expedido de Santa Maria di Lucca, com alguns dados complementares sobre a operação naval de Preveza, transmittido pelo duque de Abruzzos.

Refere o mencionado telegramma que hontem pela manhã, nas proximidades de Prevesa, os destroyers "Artigliere" e "Corazziere" metteram a pique um destroyer e um torpedeiro da esquadra inimiga, aprisionando tambem um hiate, que o "Corazziere" escoltou até Tarento.

O destroyer "Alpino" capturou por sua vez um vapor que pretendia entrar em Preveza, levando a bordo uma força turca, composta de 162 soldados, commandados por cinco officiaes. Esse vapor, que trazia procedencia norte, era tripulado por equipagem de nacionalidade grega. Levava tambem grande carregamento de munições e viveres

Em toda a operação, não houve do lado dos italianos um só ferido nem se mencionam prejuizos materiaes.

Essa primeira victoria em Preveza, então officialmente confirmada, despertou por toda parte vivo enthusiasmo.

Os jornaes publicam incessantemente edições especiaes, narrando os successos das operações de guerra.

O nome do duque de Abruzzos corre de boca em boca, e a imprensa é unanime em proclamal-o o herói do dia.

PARIS, 1.

Telegramma recebido de Tripoli confirma que, effectivamente, hontem houve bombardeio. A esquadra italiana chegou a abrir fogo contra a praça; mas a acção foi curta, e o fogo cessou logo, após os primeiros disparos.

As tropas turcas, da guarnição começam a evacuar a praça. Essa retirada parece obedecer ao plano de attrahir o inimigo para o interior do paiz e mover-lhe guerra de emboscada.

A ATTITUDE DAS POTENCIAS

PETERSBURGO, 1.

Nas espheras officiaes assegura-se que a Russia manterá perfeita neutralidade no conflicto italo-turco, mas empregará todos os esforços no sentido de impedir uma conflagração nos Balkans.

ATHENAS, 1.

O governo enviou uma nota official aos jornaes, desmentindo a noticia hontem publicada de que havia sido ordenada a mobilização do exercito e da armada da Grecia.

A IMPRESSÃO NA EUROPA

BERLIM, 1.

Na imprensa e nos proprios centros mais chegados ao governo está sendo muito commentado o desembarque de tropas italianas no porto ottomano de Preveza.

A "Vossische Zeitung" aprecia o facto de maneira desfavoravel á Italia e termina pondo o governo italiano em guarda contra a repercussão que esse seu acto poderá ter nas relações da Italia com a Austria.

VIENNA, 1.

O jornal "Fremdenblatt" applaude e louva as declarações do governo italiano sobre a manutenção do "statu quo", relativo aos Balkans.

IMPRESSÃO NA AMERICA

BUENOS AIRES, 1.

Os jornaes continuam a publicar extensas noticias sobre a guerra italo-turca. Os principaes jornaes, como a "Nacion" e a "Prensa", augmentaram consideravelmente as suas edições, que mesmo assim foram esgotadas.

SANTIAGO, 1.

No theatro Municipal foi cantada hontem, pela companhia Mascagni a opera "O amigo Fritz". Antes de começar o espectaculo, a orchestra tocou o hymno de Garibaldi, que foi ouvido de pé; ao terminar, os espectadores acclamaram enthusiasticamente a Italia.

(Agencia Americana.)

ULTIMA HORA

LONDRES, 1.

Tratando hoje, desenvolvidamente, do conflicto italo-turco e da sua provavel repercussão nos Balkans, o "Pester Lloyd" diz saber de fonte autorizada que todas as potencias estão de accordo sobre a necessidade de empregar todos os meios para manter o "statu quo" na Turquia européa e nos paizes balkanicos, e impedir que a ordem seja alterada naquelles Estados.

VIENNA, 1.

A embaixada da Turquia, nesta capital, desmente que os italianos tenham desembarcado no porto ottomano de Preveza.

LONDRES, 1.

O embaixador ottomano, nesta capital, esteve hontem com o ministro das relações exteriores, Sir Edward Grey, a quem communicou que a Porta tinha pedido novamente a intervenção das potencias no conflicto italo-turco.

Diligencia igual foi feita junto dos outros governos europeus, mas até agora não ha nenhum indicio de mudança de attitude de estricta neutralidade das potencias.

Consta nos centros officiosos que a Turquia já foi informada da resolução das potencias.

CONSTANTINOPLA, 1.

O embaixador da Allemanha, barão de Marshall, teve hoje nova entrevista com o sultão, ao qual prometteu que o governo allemão, apesar do insucesso da primeira tentativa, proporia novamente ás potencias a mediação no conflicto italo-turco e nesse sentido dirigiria uma nota a todas as chancellarias.

A SERVIA GUARNECE AS FRONTEIRAS

BELGRADO, 1.

Sabe-se nesta capital que o governo austriaco está concentrando tropas na fronteira de Sanjak e de Novi-Bazar.

Causou tambem grande sensação a noticia de que os navios italianos tinham desembarcado tropas no sul da Albania. O ministerio vai reunir-se em sessão especial, sob a presidencia do rei, para tratar desse caso, e tomar as providencias que elle exige.

TRES COURAÇADOS TURCOS A PIQUE

LONDRES, 1.

Telegrapham de Roma:

"No ministerio da marinha annuncia-se que, em combate naval, travado na entrada de Dardanellos, a esquadra italiana metteu a pique tres couraçados turcos. Além dessas perdas, teve o inimigo varias torpedeiras gravemente avariadas."

NOVO APPELLO A'S POTENCIAS — RESPOSTA DA INGLATERRA

CONSTANTINOPLA, 1.

O governo ottomano dirigiu hoje, pela segunda vez, um appello ás potencias. Na espectativa da resposta, ficam suspensas, a partir desta data, todas as medidas determinadas pelo estado de guerra.

Communicou-se outrosim á imprensa que, antes de conhecido o resultado desta nova tentativa do governo, nenhuma medida será tomada contra os subditos italianos residentes na Turquia.

Consta que do rei da Inglaterra já o sultão recebeu resposta. S. M. britannica limita-se a declarar que sente muito não poder intervir.

ROMA, 1.

O ministerio da marinha está informado do que varios torpedeiros turcos percorrem o Adriatico ameaçando os vapores mercantes que procuram navegar ao longo das costas da Dalmacia, do Montenegro e do Epiro. A navegação mercante está suspensa e espera-se a chegada da esquadra italiana para a restabelecer.

ROMA, 1.

Já chegaram ao porto de Taranto o hiate e os dois vapores turcos capturados pelos "destroyers" italianos. Do mesmo porto partiram para o Tripoli dois vapores, para receberam a bordo os estrangeiros que quizerem deixar o paiz.

Os vapores vão escoltados por alguns navios de guerra.

ROMA, 1.

A "Tribuna", na sua edição da tarde, desmente formalmente os boatos correntes no estrangeiro, segundo os quaes as operações da esquadra italiana na costa da Turquia européa teriam por fim estender o terreno do conflicto italo-turco.

FESTA DA PENHA

O domingo de abertura dos festejos de Nossa Senhora da Penha era anciosamente esperado pelos "habitués" de todos os annos.

Elle chegou, emfim! Foi o de hontem. Mas que triste domingo!... Nem um tom roseo pela natureza: o sol negou-se a dar um ar de sua graça. Ameaçava chuva e fazia um calor insuppertavel. Mais tarde choveu, porém, pouco, de modo que continuava a canicula e de nada valeram os pingos de agua sobre a superficie da terra.

Mas ninguem se esquece da festa da Penha e a prova teve a companhia Leopoldina, que vendeu 7.500 passagens.

Muito cedo ainda, os romeiros acotovelavam-se na estação da Praia Formosa, para tomar logar nos trens quo os deviam conduzir á localidade festiva.

A directoria da Leopoldina Railway esteve a postos, bem como todos os empregados da companhia, para que nada faltasse, attendendo a todas as reclamações com a maior attenção.

Todos os annos, essa importante companhia, nos domingos de festa na Penha, cobre de gentilezas e carinho todos os representantes da imprensa carioca que para ali vão, no exercicio de sua profissão.

Lá está um vagão especial com um grande letreito, onde se lê "Imprensa", á espera dos reporters; no interior ha um lauto "buffet", com guloseimas e bebidas variadas.

Nesse vagão foi que nos transportámos para o local da festa.

O arraial da Penha ostentava um aspecto lindo, se bem que menos apotheotico do que os outros annos.

Notava-se menor animação, devido ao tempo, ao pessimo tempo de hontem.

Barracas de doces, de bebidas e petisqueiras espalhavam-se profusamente pelo arraial.

Os romeiros, na fantasia do costume, passeavam com roscas a tiracollo, retratos da santa ao peito, carnavalescamente vestidos.

No campo, aqui e ali, viam-se grupos de pessoas, no gozo de fartas refeições.

E os nossos antigos costumes appareciam a meudo, na toada melancolica dos violões, alliada ao encanto arrebatador do fado, extraido das cordas das guitarras, reunindo em varias canções a alma brazileira á portuguéza.

Como é linda a canção popular! Como são interessantes os versos simples, ditos pelos rudes cantores populares!...

"A ausencia tem uma filha
Que tem por nome saudade.
Eu sustento mãi e filha
Bem contra a minha vontade.

—Se tu tens tanta saudade
E' porque amas alguem,
Mais feliz tu és do que eu
Pois não sei quem me quer bem.

—Quando vim da minha terra
Deixei lá o meu amor,
Chorei lagrimas de sangue
Como o Christo Redemptor.

—Muita gente têm chorado
Com razão e sem razão,
Eu não sei se você chora
Quando chora o coração.

—Você disse uma verdade
Que não tem contestação,
Eu choro só com meus olhos:
Roubaram meu coração.

—Se não disseste mentira
O teu viver é um horror!
Amigo, dá cá um abraço,
Eu me curvo á tua dor.

Mal os amigos se estreitaram num abraço fraternal, a massa de espectadores que era grande, prorompeu numa salva de palmas.

E lá se foram os dois em direcção ao outeiro, em visita á santa milagrosa.

Os celebres cordões de samba, ao som do reque-reque, caminhavam em bamboleios, descrevendo curvas pelo arraial.

Quando chegámos á capela, já a missa estava sendo celebrada, notando-se o maior respeito entre os devotos.

Terminado o ritual, a Irmandade de Nossa Senhora da Penha offereceu aos representantes da imprensa e aos irmãos um esplendido almoço, onde todos foram cumulados de gentilezas.

O serviço de policiamento foi muito bem feito, e isto graças á habilidade e calma com que se houve o Dr. Sylvestre Machado, delegado do 23° districto, que teve como auxiliares o 1° supplente Paes Leme; o 3° supplente Rangel; o escrivão Vespasiano; os commissarios Vianna, Figueiredo, Velloso e Teixeira, e o offcal de justiça Lemos de Mello.

Estiveram de serviço 23 agentes de policia, chefiados pelo agente Guerra.

Foram destacadas para o local 20 praças do corpo de bombeiros, que estiveram de promptidão, commandadas pelo alferes Miranda.

O patrulhamento foi feito por 30 praças de cavallaria, sob o commando do tenente Garcia Ramos, e 50 de infanteria, commandadas pelo major João Lino.

O exercito tambem mandou uma escolta de 15 praças do 1° regimento de cavallaria, ás ordens do 2° tenente Alvaro Barbosa.

A banda da fabrica de tecidos do Bahu, dirigida pelo maestro João Ignacio da Fonseca, muito concorreu para o abrilhantamento da festa, executando varias peças do seu vasto repertorio.

O posto de assistencia funccionou com duas ambulancias.

Desse serviço estava encarregado o Dr. Lafayette de Barros, tendo como auxiliares os academicos Jesuino de Albuquerque e Loyola, além dos enfermeiros Gonçalves e Candido.

Foram destacados para o arraial, para auxiliar o serviço, seis guardas civis e 20 inspectores de vehiculos.

Dentre as barracas que visitámos é de justiça destacar as intituladas "Oiça" e a "Luso-Brazileira", pelo asseio e variedade de petisqueiras e bons vinhos.

Felizmente, podemos registrar que, a não ser pequenas rusgas, nenhum conflicto foi observado, o que é de admirar, em relação ás festas anteriores.

Entretanto, deram-se dois accidentes, isto é, duas quédas.

Da primeira foi victima Romulo Cordeiro, residente na Parada do Ramos, o qual teve o braço esquerdo fracturado.

E da segunda, Joaquim Pinto que caiu de um cavallo, recebendo ligeira contusão na perna esquerda.

GENERAL MENNA BARRETO

Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, na séde da União Republicana, no largo da Carioca n. 18, a grande commissão promotora da manifestação ao eminente general Menna Barreto.

Ao que ouvimos serão nomeados os 2°° tenentes Guilherme Pereira Neves e Otto de Faria, este para instructor da Escola de Aprendizes Marinheiros da Parahyba e aquelle do Estado de Sergipe.

EXPOSIÇÃO CANINA

No campo de Sant'Anna, realizou-se hontem a exposição canina promovida pela "Gazeta de Noticias".

O jury, depois de ter examinado detidamente os cães que compareceram no campo de Sant'Anna, reuniu-se no escriptorio da inspectoria de mattas e jardins, em sessão secreta, para fazer o julgamento.

Conforme annunciámos, o jury era composto dos Srs.:

Presidente, desembargador Ataulpho Napoles de Paiva; vice-presidente, Dr. Alfredo Regulo Valdetaro, e Dr. Humberto Gottuzzo, Emilio de Menezes, Julio Machado, Dr. Roberto Gomes e Antonio de Almeida Cardoso.

O resultado final foi o seguinte:

Medalha de ouro:

"Sultão", n. 66, propriedade do Sr. Roque Augusto Coelho de Carvalho;

"Yoyou", n. 72, propriedade de Mlle. Carmen Ferraz de Abreu.

Medalha de prata:

"Mascotte", n. 82, pertencente a Mme. Gabriella Goursand;

"[illegible]", n. 117, do Sr. Cesar de Mello Cunha;

"Oyama", n. 110, do tenente Pedro de Menezes;

"Principe", n. 68, do Sr. Arthur Favrel;

N. 118, raça "King Charles";

"Muzetta", n. 100, do Sr. Julio de Castro;

"Clyd" e "Lyla", parelha do Sr. Mario Frias;

"Dada", n. 106, propriedade de Mlle. Almerinda Valdetaro;

"Prince", n. 25, propriedade de Mme. Fonseca;

N. 135, raça "Fox terrier".

Os membros do jury resolveram citar especialmente os cães abaixo, fazendo muito justamente uma menção honrosa.

Ei-los: ns. 50, 15, 16, 132, 93, 45, 137, 13, 14, 42, 57, 22, 86, 78 e a Fritz, Puchy e Brazil.

ABRIU-LHE A CABEÇA COM UMA GARRAFA

Carlos Vidal e José Gonçalves Vianna, empregados ambos no botequim junto á estação da Companhia Cantareira, travaram-se hontem de razões por uma futilidade qualquer.

Trocaram desaforos e insultos, até que Vidal arremessou contra o contendor uma garrafa, abrindo-lhe a cabeça.

Gonçalves, banhado em sangue, foi levado ao posto central de assistencia, retirando-se para a casa onde mora, á rua Vinte Quatro de Maio n. 169, depois de medicado.

Preso em flagrante, foi o aggressor autoado na delegacia do 1° districto.

OS AUTOMOVEIS

Um auto que hontem corria pela rua Conde de Bomfim com velocidade excessiva, ali atropelou Elisiario da Silva, sapateiro, residente á travessa D. Affonso n. 34.

Occorrido o desastre o motorista criminoso augmentou ainda a velocidade de seu auto, logrando evadir-se.

Elisiario que recebeu fortes contusões na cabeça e no tronco foi medicado no posto central de assistencia, depois do que transportaram-no para a casa onde reside.

ACCIDENTE LAMENTAVEL

Eram 3 horas da tarde. Na casinha n. 20 da avenida da rua dos Coqueiros n. 63, o menor Bernardino de Souza achava-se em um aposento, quando, do morro da Favella, deslocou-se uma marreta, que arrebentou o telhado do predio e caiu sobre a cabeça do menor, que tem 12 annos de idade. Este ficou com o craneo completamente fracturado.

Em estado gravissimo, foi elle removido para o hospital da Misericordia.

ESTADO DO RIO

A EXCURSÃO DO DR. OLIVEIRA BOTELHO

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado, por occasião da sua recente estadia em Campos, visitou a Escola de Aprendizes Marinheiros, acompanhado do Dr. João Guimarães, representantes da imprensa do Rio e demais membros de sua comitiva.

Os visitantes foram recebidos gentilmente pelo commandante e officiaes da escola, sendo-lhes dadas todas as informações sobre o funccionamento daquelle estabelecimento de instrucção militar.

S. Ex. percorreu todo o edificio, fazendo minuciosa visita a todas as dependencias. Depois, assistiu ao exercicio de esgrima de baioneta, feito pelos aprendizes, exercicio que agradou a todos os assistentes, aos quaes foi servida uma mesa de finos doces. Falou, por essa occasião, o capitão-tenente Joaquim Barcellos Garcia, commandante da escola, saudando ao Dr. Oliveira Botelho e agradecendo a honra da sua visita á escola, terminou bebendo pela saude e felicidade do S. Ex.

— Sobre a visita do Dr. Oliveira Botelho á cidade de S. João da Barra, lemos no "Tempo", de Campos:

"A' "gare" de S. João da Barra tocava a banda musical Lyra Democrata. Foram queimados muitos foguetes.

Formado o grande prestito, dirigiu-se o Dr. Oliveira Botelho, com sua comitiva, para o edificio da Camara Municipal que estava bellamente ornamentado."

Ahi, fez um enthusiastico discurso o coronel J. Henriques, collector federal, dando as boas vindas aos illustres visitantes, em nome da municipalidade.

A visita do operoso administrador, disse o orador, ficará gravada indelevelmente na alma do povo sanjoannense, porque lhe vem trazer as mais fagueiras esperanças.

"A Camara manda dizer, pela minha voz, que não só ella, como os sanjoannenses, confiam seguramente no illustre Dr. Oliveira Botelho, pelo seu governo de criterio, de honra e de generosidade."

Lembrou o orador o nome do illustre Dr. Nilo Peçanha, enaltecendo-o. Disse que o melhoramento do porto é a maior aspiração daquelle povo, digno do amparo efficaz dos poderes constituidos. A Companhia de Navegação é o unico arrimo de S. João da Barra.

"No Congresso, disse o orador, só uma voz se levanta em prol do melhoramento deste porto: é a do Dr. Pereira Nunes, sympathico pela sua alma generosa, pelo seu talento robusto."

O Sr. J. Henriques tratou demoradamente das necessidades da terra vizinha, falando do abandono em que a têm deixado.

Esse discurso foi muito applaudido.

Falou, então, o Dr. Oliveira Botelho, dizendo que, antes de tudo, fossem as suas palavras uma justificativa de não ter visitado S. João da Barra na sua excursão anterior ao municipio de Campos.

Conhecia, entretanto, e conhece as necessidades daquella cidade.

O Sr. ministro da viação não é surdo ás solicitações relativas ao melhoramento do porto. Disse que era justamente o que elle desejava e, para isso, vinha em sua companhia o representante do Sr. ministro.

O governo estava prompto a applaudir e coadjuvar essa iniciativa, empenhado, como está, pela grandeza do Estado. Agradecia a honrosa saudação, desejando a prosperidade de S. João da Barra.

Demorada salva de palmas cobriu as ultimas palavras do eminente administrador, cujo discurso calou fundo na alma de todos que o ouviram.

Em seguida dirigiram-se todos para uma sala da Camara, sendo-lhes offerecida lauta mesa de doces e profuso copo de cerveja.

Falou então o Dr. Sebastião de Lacerda, que proferiu enthusiastica allocução em que deixou transparecer a boa vontade do actual governo, no sentido de melhorar a patria fluminense.

Depois, os hospedes foram aos grandes estaleiros da Companhia de Navegação, que se achavam embandeirados.

Na séde da Companhia, que tambem foi visitada, serviu-se uma taça de champagne.

A's 4 horas seguiram o Sr. presidente do Estado e toda a comitiva, a bordo do vapor "Cintra", para a Atafona, onde verificaram as difficuldades de navegação daquelle porto. O vapor "Cintra" encalhou, tomando os passageiros o vapor "Miracema", que os conduziu até barra-fóra, regressando a S. João da Barra, ás 5 1|2 da tarde.

A's 6 1|2 horas, chegava o especial á visinha cidade, sendo por essa occasião erguidos muitos vivas ao Dr. Oliveira Botelho."

— Diz a "Gazeta do Povo", de Campos, de 30 de setembro:

"Ante-hontem, á tarde, o Dr. Oliveira Botelho, tomou um automovel seguindo, só, em uma excursão a Guarulhos.

Suppunha S. Ex. não ser conhecido pelos moradores do invicto 7° districto, do que teve, no entanto, prova contraria.

Passou o auto em direcção á praça de Guarulhos inesperadamente, mas ao regressar foi o illustre estadista surprehendido com uma espontanea manifestação de muitos moradores de Guarulhos, que prorompiam em vivas ao Dr. Oliveira Botelho.

O digno ovacionado levantou-se e tirando o chapéo agradeceu a demonstração de carinho e sympathia, que acabava de receber."

MACHADO CONTRA MACHADINHA

Na casa de commodos n. 746 da praça Onze de Junho, deu-se hontem uma briga entre Maria Anna e Antonio Machado.

A questão começou por ter Machado applicado umas palmadas no filho de Maria.

Esta indignou-se e tomou de uma machadinha. Sim, para luctar com o Machado, só mesmo arranjando uma machadinha...

Mas, o Machado, camarada seguro na madeira, agarrou de um páo e zás...

A lenha cantou na cabeça de Maria, a qual, em resposta, atirou com a machadinha contra o seu desaffecto.

Felizmente, não houve ferimentos de importancia.

A policia do 14° districto prendeu Maria e Machado e apprehendeu a machadinha.

Consta a nomeação do 1° tenente Armando de Azevedo Pinna, para exercer o logar de immediato da Escola de Aprendizes Marinheiros do Maranhão.

APANHADA POR UM ELECTRICO

Anna Maria da Silva, octagenaria, atravessava hontem a linha de bonds, á rua do Tunnel Novo sem ter visto que um electrico corria a toda a velocidade para o ponto onde ella se achava.

O motorneiro bateu fortemente o signal, esperando que a pobre velha se desviasse e deixou o carro correr. Mas porque nem o signal ouvisse ou porque, aterrada, não pudesse seguir, Anna ficou como que paralysada na linha.

O electrico foi então travado rapidamente, mas apezar dos esforços empregados pelo motorneiro, Anna foi apanhada pelo carro e arremessada á distancia, recebendo contusões na perna direita.

A assistencia prestou-lhe cuidados, depois do que foi Anna transportada para a casa onde reside á rua Inhangá.

UM TIRO E CINCO PUNHALADAS

Entre José Thomaz da Rocha, lavrador, residente na fazenda do Macaco e o trabalhador Antonio Silva, portuguez, ambos, houve ha tempos renhida discussão motivada por desaccordo em liquidação de negocios.

Só porque terceiros interviessem, não chegaram elles a vias de facto; Antonio Silva, que é mais rancoroso, jurou o contendor. Encontrar-nos-hemos opportunamente e me pagarás tudo de uma só vez...

Rocha não lhe deu resposta e nunca mais se falaram, apezar de se encontrarem de vez em quando, pois são vizinhos.

Hontem, á tarde seguia Rocha só a pé, pela Estrada Nova do Realengo. A estrada estava então completamente deserta.

Foi quando Silva appareceu a cavallo, vindo pelo lado opposto áquelle seguido pelo lavrador Rocha.

Ao encontrarem-se Silva disse: Vamos liquidar contas... e sacando de uma pistola, disparou contra Rocha, que, attonito, nem se mexera.

Ferido na coxa, onde fôra attingido pelo tiro, Rocha caiu.

Vendo seu desaffecto caido, banhado em sangue, Silva apeiou-se, e dizendo: Has de pagar tudo que me deves... sacou de um afiado punhal, e perversa e covardemente contra elle atirou cinco tremendos golpes, tres na cabeça e dois na virilha esquerda.

Commettido o barbaro crime, Silva montou novamente a cavallo e poz-se em fuga.

Mais tarde, Rocha foi encontrado na estrada, em um charco de sangue, mais morto do que vivo.

Avisada a policia do 23° districto, ali compareceu. Com extrema difficuldade póde o ferido referir o caso.

Conduziram-no, então para a pharmacia mais proxima, e depois de medicado, foi mettido em trem que o trouxe á Central. D'ali, em auto ambulancia da assistencia, foi o infeliz lavrador levado para o hospital da Misericordia.

Seu estado é gravissimo.

A respeito foi aberto inquerito estando a policia do 23° districto, muito empenhada na captura do criminoso que está sendo activamente procurado.

RIO GRANDE DO SUL

O illustre Dr. Carlos Barbosa, digno presidente do grande Estado sulino, vem de apresentar á respectiva Assembléa de Representantes a sua mensagem annual, em que relata minuciosamente os diversos aspectos de uma fecunda administração republicana.

Servimo-nos, no momento, de um resumo mandado, telegraphicamente, ao "Jornal do Commercio" desta capital, para analysar, de relance, a invejavel situação financeira que atravessa aquella prospera fracção territorial da União. E não podemos deixar de dizer que é com prazer maximo que contemplamos, de longe embora, o desenvolvimento gradual e progressivo, sempre auspicioso, de todas as suas forças economicas que, sob uma orientação intelligente e austera, tem provocado a admiração e applausos da parte sã da sociedade brazileira.

E com tanto mais ufania assim falamos, quanto é certo que, ao passo que o Rio Grande do Sul apresenta a perspectiva brilhante de que nos dá noticia a mensagem presidencial, a grande maioria dos Estados da União se vê a braços com formidaveis crises de ordem politica, economica e financeira, arrastando-se penosamente sob a carga dos seus infortunios, causados pela desidia dos seus administradores, que mais attendem aos reclamos da politicagem que aos da administração.

Bem se vê que ali se applica com justo rigor o fecundo principio tantas vezes preconizado, mas, ás mais das vezes, abandonado — dai-me boa politica e eu te darei boas finanças. Ali, a atmosphera de ampla liberdade que se respira, de ordem e garantia a todos os direitos, a protecção a todas as iniciativas de interesse geral, dentro da orbita constitucional, encontram o salutar estimulo que vem do alto, porque parte da suprema direcção temporal e espiritual da sociedade republicana riograndense, que tem por chefes homens do quilate de Carlos Barbosa e Borges de Medeiros.

A mensagem de que tratamos, demonstra a seriedade e patriotismo com que o governo riograndense encara a sua ardua missão. Pelo resumo transmittido ao respeitavel orgão da imprensa carioca, para falar, apenas, por emquanto, da parte financeira, a receita geral de 1910 foi de 15.127:336$249, tendo excedido á importancia orçada de 2.773:336$249.

A despeza autorizada para o mesmo exercicio foi de 12.057:556$804, havendo-se effectuado, apenas, a de réis 11.574:464$838. Diz ainda o despacho telegraphico que a despeza extraordinaria votada pela assembléa no anno de 1910 foi de 3.355:588$585, ao passo que só foram gastos 3.143:277$818.

Como dissemos, não nos é dada ainda a opportunidade de balancearmos diversas verbas, tanto da receita como das despezas ordinaria e extraordinaria, como de analysar os multiplos factores que contribuiram para uma e outras. Mas, a eloquencia dos algarismos que ahi ficam, fala bem alto em favor da conducta administrativa do governo riograndense que, se revela o maior cuidado e fiscalização na arrecadação das rendas, é tambem de uma rigorosa honestidade, de um impeccavel escrupulo na applicação do dinheiro do povo.

E essa tem sido sempre a divisa das administrações republicanas do glorioso Estado, desde, mesmo, o periodo agitado, mas organico, das commoções revolucionarias, mas reconstructor, de Julio de Castilhos, o famoso estadista que concebeu e pôz em pratica o soberbo apparelho constitucional dentro do qual se move, em todas as direcções, na esphera intellectual, moral e pratica, com amplitude de liberdade, a vida riograndense.

Em meio de tantas agruras nacionaes, em que o coração por vezes desfallece, consola, conforta e estimula o exemplo constante que extravasa daquella abençoada região que não olha as competições senão pelo unico prisma de bem servir a Republica. A acção dos seus administradores não vai, somente, até os restrictos limites territoriaes, mas produz os seus beneficos effeitos a toda a União.

Ainda agora pende de deliberação do Congresso Nacional um projecto de lei, concedendo ao governo do Rio Grande do Sul o direito de desapropriar os terrenos e predios particulares necessarios á construcção das obras do porto da cidade do Porto Alegre. Com pequenos favores da União aquelle patriotico governo se propõe á construcção de uma obra, cuja concessão, como disse já a commissão de finanças da Camara, será, para a União, largamente compensada, em futuro proximo, pelas vantagens que auferirá dos melhoramentos do porto daquella cidade. Obras dessa natureza, diz ainda o parecer da commissão, não são, apenas, de interesse local, mas entendem directamente com os interesses da Nação.

Eis ahi como os estadistas riograndenses comprehendem a difficilima missão governamental. Podiam, é certo, pedir o auxilio da União para levar avante um emprehendimento em que ella terá, necessariamente, de auferir incontestaveis vantagens na imprescindivel arrecadação dos impostos fiscaes. Mas, o seu papel é eminentemente social, estende-se á communhão brazileira, da qual é parte integrante e sentinela avançada o Estado que sabiamente dirigem.

Não estaria, certo, de harmonia com os preceitos tradicionaes da moral administrativa, aconselhada e praticada pelo remodelador de nossos costumes politicos, a invocação de um auxilio dispensavel e que se póde encontrar dentro das proprias forças economicas e financeiras do proprio Estado. E é assim que devem sempre proceder os governos honestos. — João Francisco Machado.

A FOICE

Depois de ligeira troca de desaforos, hontem, em Irajá, Leocadio Teixeira da Silva aggrediu a foice Antonio Valentim.

Commettido o delicto, o aggressor fugiu.

Valentim, ferido na cabeça, recebeu curativos em uma pharmacia do local, indo depois referir o facto á policia do 23° districto.

Foi aberto inquerito.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Municipal.

Será amanhã, ás 9 horas da noite, o grande festival, neste theatro, em beneficio da Associação Beneficente Academica.

Honrado com a presença do Sr. presidente da Republica e com o gentil concurso da professora D. Elvira Bello Lobo, D. Olivia Cunha Siqueira, das senhoritas Vera de Vasconcellos e Mary Alice Coggin, dos professores Ernesto Ronchini e Max Benno Niedrberger.

Será orador official o professor Dr. Fernando Magalhães.

A companhia dramatica Lucilia Peres presta o seu gracioso concurso, levando á scena *Pierrots e Colombinas*.

Nos intervalos, a banda do corpo de bombeiros, gentilmente cedida pelo seu commandante, executará os seus melhores numeros de musica.

Theatro S. Pedro.

Ainda é com o vaudeville allemão, *O rato azul*, que a companhia dirigida pelo actor Christiano de Souza alegrará hoje os seus espectadores com as suas successivas scenas de um comico sem igual e de lances pittorescos.

Serão, pela certa, mais enchentes as representações do *Rato azul*.

Theatro Recreio.

Será representada hoje, pela ultima vez, no theatro Recreio, a popular opereta *Conde de Luxemburgo*.

Theatro Carlos Gomes.

A primorosa comedia *O dote*, immortal producção do nosso pranteado escriptor Arthur Azevedo, actualmente no cartaz deste theatro, e representada pela companhia Lucilia Peres, tem attraido o publico aos seus espectaculos; todas as sessões têm tido enorme concurrencia.

Os admiradores e frequentadores da companhia Lucilia Peres que se previnam com antecedencia de seus bilhetes para as sessões de hoje, que provavelmente, se esgotarão as lotações.

Na proxima quarta-feira, subirá á scena a importante peça *A casa maldita*, que, certamente, alcançará o exito merecido; além disso, juntamente com essa peça, será representada a impagavel comedia *Por causa da chuva*, da qual nos informam ser uma peça comica a valer, que trará o publico em continua hilaridade.

A direcção da companhia não descansa para corresponder ás gentilezas que tem recebido do publico, frequentando os seus espectaculos.

Apollo.

Neste theatro tem hoje logar a récita dos artistas Amarante, Aldão Baptista e contra-regra Queiroz, que offerecem aos seus amigos a linda opereta *Princeza dos dollars*, em ultima e definitiva representação.

Parque Fluminense.

Amanhã será levado á scena do theatro Parque Fluminense *O formigão*, peça em tres actos e quatro quadros.

E' uma casa á cunha com certeza.

A orchestra a cargo do maestro Paulino Sacramento, está na altura de satisfazer o publico, que não cansará de applaudil-o.

Trabalha actualmente neste theatro a grande companhia de operetas, magicas e revistas dirigida pelo actor João de Deus.

Polytheama.

O illustre escriptor Coelho Netto, a convite de Eduardo Victorino, vai fazer o discurso inaugural do Polytheama, em via de conclusão na rua Visconde de Itaúna. O distincto homem de letras tratará do theatro popular e da sua influencia na educação das classes pobres. A peça de estréa, como já se tem annunciado, é a *Volta do mundo a pé*, cujo enredo sentimental e alegre ao mesmo tempo despertará vivo interesse.

Geijó.

Effectua-se amanhã a festa annual deste popular actor, com a sempre querida opereta *Damas viennenses*, em que elle desempenha um dos principaes papeis.

Cremilda de Oliveira.

Tudo se prepara para que a récita dedicada pela empreza a esta distincta artista seja revestida do maior brilho e enthusiasmo.

Esta festa realiza-se, como se sabe, depois de amanhã, reapparecendo a apparatosa opereta *Dansarina descalça*, em que Cremilda de Oliveira tem um dos seus melhores trabalhos, sendo agora os papeis de Gezira e Yaffar, respectivamente, desempenhados por Ausenda de Oliveira e Pinto Ramos.

Récita de gala.

Continuam á venda os bilhetes para este grandioso espectaculo, que se effectua a 6 do corrente, no Apollo.

Niniche.

A peça que está em scena nos espectaculos por sessões, a preços de cinema, do S. José, é das que têm sempre o sabor da novidade maxime quando bem desempenhadas, como ora acontece, por Cinira, Alfredo Silva, Asdrubal, Antonieta Olga e seus distinctos companheiros.

Ha ainda a accrescentar a musica, que é um verdadeiro mimo. E é por isso que o S. José tem estado sempre cheio. Por isso e mais por que o *tout* Rio sabe que ali, as peças são sempre da mais rigorosa moralidade.

O programma da direcção daquella casa é fazer rir e não fazer corar.

A Capital Federal.

Annunciam-se no Pavilhão Internacional, cujos espectaculos familiares têm sido a nota *chic* da grande arteria da cidade, as ultimas representações da *Capital Federal*, por sessões, a preços de cinema.

Ora, como todos sabem, a representação da hilariante burleta pela *troupe* de que é director o querido comico Leonardo, tem-lhe valido verdadeiros triumphos. Não é demais prever, portanto, enchentes colossaes.

Os cinemas-theatros.

Ao honrado administrador da cidade foi hontem entregue uma longa e bem elaborada petição, assignada por cerca de oitocentas pessoas que ora vivem de taes casas de diversão. Nesse documento, pedem ellas a revogação do imposto de trinta mil réis por funcção, á noite ou *matinée*, ultimamente começado a cobrar pelos fiscaes dos theatros. Conhecendo a boa vontade do Sr. prefeito pelos artistas nacionaes, corria hontem em rodas de gente de theatro que S. Ex. attenderia tão justo pedido.

Cinema-theatro Rio Branco.

A companhia de operetas, magicas e revistas sob a direcção do actor Antonio Serra representa hoje ainda *O reino das mulheres*, opereta que está fazendo successo.

Jovino Ayres.

Falleceu hontem, ás 12.15 da noite, á rua D. Anna, em Botafogo, o velho e brilhante luctador de imprensa que foi Jovino Ayres.

A surpresa deste golpe, que devera ser esperado, pelo estado precario de saude do jornalista hontem morto, mas que veiu mundo menos esperado, toma-nos de commoção e impede-nos de traçar, á hora da madrugada em que nos veiu tão triste noticia, o perfil vigoroso desse vigoroso escriptor, a quem o *Paiz* deveu uma grande somma dos seus melhores dias.

Jovino Ayres pertenceu a uma geração de jornalistas que vai desapparecendo, momento a momento, figuras representativas de uma tradição de imprensa, que se perde cada vez mais. O jornal-informação, a gazeta-registro, a imprensa impersonalizada e industrial não gera mais essas individualidades que se perdem e que tão vivo relevo tiveram em uma dada época da actividade social do paiz, identificadas tão absolutamente com a sua folha e o seu combate, que era impossivel separar um do outro, vivendo a vida do jornal, como o jornal vivia a dellas. Aqui mesmo, dentro do *Paiz*, se poderia testemunhar esse facto: secretario da folha, Jovino Ayres foi elle, para o publico e para a vida interna do diario, quasi sómente elle, o *Paiz*, tanto a sua dedicação e a sua vontade se fundiam na acção do jornal. Do artigo de fundo, em que pontificava a penna do grande mestre, Quintino Bocayuva, á menor noticia policial, sentia-se como que a sombra de Jovino Ayres pelo attento cuidado e pela ciosa interferencia que punha em disposição de todas as coisas.

De Jovino Ayres se poderia dizer o que Alcindo Guanabara escreveu de Ferreira de Araujo, que se sentia dentro do seu jornal como um capitão dentro das taboas do seu navio.

A essas qualidades de organizador vigilante, a esse feitio de actividade de conjunto, Jovino Ayres reunia as de jornalista de combate, na mais lidima accepção. Era um polemista valoroso, um fundibulario temido. A abolição e a Republica, entre as grandes causas sociaes, devem muito ao vigor da sua penna; e, como estas, uma serie de causas, episodios vibrantes de phases varias da vida nacional, tiveram do jornalista extincto inolvidaveis defesas e victorias. Como combatente, alliava a audacia da investida á calma segurança dos golpes; sabia onde feria e onde o ponto vulneravel do adversario e, uma vez encetada a lucta, mantinha-a tenazmente até a affirmação de um triumpho em que iam um pouco o seu amor-proprio de jornalista e a sua honestidade de orientador.

O *Paiz* guarda em suas paginas varias campanhas desse genero, desde a famosa questão Leite Lobo até a tenacissima campanha das "Coisas do mar".

A actividade jornalistica de Jovino Ayres teve inicio no Pará, onde redigiu com Antonio Lemos, ambos officiaes de fazenda da armada por esse tempo, a *Provincia do Pará*. As luctas politicas que sustentaram ambos incompatibilizaram-nos com o serviço militar; Antonio Lemos demittiu-se, para fixar-se no Estado, onde veiu a ter a maior ascendencia, e Jovino reformava-se, com pouca differença de tempo, vindo depois terçar armas no *Paiz*. Foi aqui a phase mais intensa do seu trabalho de imprensa, tendo sido director-secretario da empreza jornalistica, com Quintino Bocayuva, Salamonde, Rodolpho Abreu, Bellarmino Carneiro, Cotta e Jardim.

Em 1899 desligou-se do *Paiz*, voltando mais tarde á profissão integrada no seu temperamento, como secretario e director da *Tribuna*. Foi este o seu derradeiro estadio de imprensa; o seu organismo, trabalhado por um esforço ininterrupto, começou a ceder; a enfermidade que havia de leval-o ao tumulo foi se insinuando insidiosamente naquelle corpo forte, obrigando-o nos ultimos tempos, depois de algumas interrupções de actividade, a um definitivo repouso.

Foi nesta aposentadoria jornalistica, entrecortada de aggravamentos e de melhoras, de receios e de esperanças, que veiu a morte dar-lhe o golpe final.

Victimou-o a arterio-sclerose.

Com Jovino Ayres perde-se uma das mais robustas organizações jornalisticas contemporaneas.

Jovino Ayres era natural da Bahia e contava cincoenta e dois annos de idade. Casou-se com uma distincta senhora maranhense, irmã do saudoso capitão de fragata Carlos Accioli, tendo desse consorcio varios filhos, dos quaes o mais velho é o Dr. Octavio Lobato Ayres.

Era cunhado, por parte de irmã, do contra-almirante Dr. Euclides Ferreira da Rocha, sub-inspector de saude naval.

Jovino Ayres, que se reformara na armada como 1º tenente (capitão-tenente actual), teve do marechal Floriano Peixoto as honras do posto superior, pelos serviços prestados á causa da Republica durante a revolta de 1893.

O enterro do extincto jornalista se effectuará hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, á tarde, da rua D. Anna, em Botafogo.

Festas

Na residencia do Dr. Eduardo França á rua Paysandú, realizou-se ante-hontem uma bella reunião dansante-musical, em homenagem aos Drs. Henrique Roxo e Alvaro Alvim, medicos que curaram com affecto e dedicação ao Dr. França em sua recente e longa enfermidade.

A festa começou por um concerto, em que tomaram parte, ao piano, as senhoritas Eldira e Margarida Souza Martins, Sras. DD. Julieta França Telles de Menezes e Stella Calheiros França, e cantaram as senhoritas Maria Olympia Espinola, Maria Luiza Guigon e Luiza Guimarães, D. Maria Amelia Nunes da Silva, Dr. Mauricio França e a Exma. esposa do Dr. Eduardo França, D. Julia França, possuidora de bella e extensa voz de soprano dramatico, sendo todos muito applaudidos. Os acompanhamentos foram feitos pelas Exmas. Sras. DD. Julieta Telles e Stella França e Dr. E. França.

No intervallo do concerto, o Dr. Eduardo França usou da palavra para enaltecendo a proficiencia, dedicação e affecto com que foi tratado pelos seus collegas Drs. Henrique Roxo e Alvaro Alvim, offerecer-lhes a festa nesse momento realizada, declarando que igualmente compartiipavam do resultado da cura de sua longa enfermidade, a sua digna e dedicada esposa, D. Julia França, e a familia Carlos de Magalhães, amigos antigos e collaboradores na escolha dos illustres e jovens clinicos Drs. Henrique Roxo e Alvaro Alvim, para o tratamento da molestia que o affligiu por tanto tempo.

O Dr. Henrique Roxo, em seu nome e no de seu digno collega, Dr. Alvaro Alvim, e o Sr. Carlos de Magalhães, em bellos improvisos, responderam, dando provas de sua modestia e exaltando os dotes e qualidades dos manifestados e do Dr. E. França.

Em seguida, o representante photographico do *Fon-Fon* tomou diversos aspectos da festa, que depois se tornou dansante, terminando em avançada hora da madrugada.

Notámos presentes as seguintes pessoas:

Senhoritas Maria Olympia Espinola Bricio Filho, Eldira e Margarida Souza Martins, Maria Luiza Guigon, Luiza Guimarães, Belisario Tavora, Sylvia Calheiros da Graça, Bueno de Paiva, Araujo Freitas e Ambrosina e Castorina Guimarães, e os Srs. senador Bueno de Paiva e senhora, Dr. Manoel José Espinola, Cavalheiro Domenico Newolari, consul da Italia, e senhora; viuva almirante Calheiros da Graça, Dr. Henrique Roxo e senhora, Dr. Alvaro Alvim e senhora, Dr. Paulo de Lacerda e senhora, Carlos de Magalhães e senhora, Joel de Carvalho e senhora, Ernesto de Carvalho, Dr. Odilon dos Anjos, Dr. Augusto Guigon e senhora, Antony Williams e senhora, Dr. João Telles de Menezes e senhora, Dr. Mauricio França e senhora, José de Barros e Azevedo e senhora, Dr. Sergio de Barros e Azevedo, José Augusto Penna fort, Alberto Magalhães, Dr. Nunes da Silva e senhora, Dr. Bricio Filho e senhora, Dr. Solfieri de Albuquerque, Giovani Luglio, da *Voce d'Italia*; Carbone do *Corriere Italiano*; representante do *Jornal do Brazil*, do *Seculo*, da *Gazeta de Noticias* e do *Fon-Fon*.

O Dr. França e sua Exma. esposa, D. Julia França, receberam innumeros telegrammas e cartas de felicitações.

Conferencias.

Podemos hoje fornecer aos nossos leitores um longo e completo resumo da magnifica conferencia feita, ante-hontem, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, pela brilhante escriptora franceza, Mme. Jane Catulle Mendès.

Essa conferencia foi positivamente mais um extraordinario triumpho para a illustre senhora, que nos centros intellectuaes da velha Europa tem recebido as consagrações devidas ao seu fulgurante talento e intensa cultura.

Aqui, entre nós, como já acontecera na Argentina e no Uruguay, essas demonstrações não foram menos calorosas, pois a selecta assistencia que se reuniu para ouvil-a, assistencia constituida pelos melhores nomes do nosso meio intellectual e mundano, não regateou os seus applausos enthusiasticos á intelligente e elegantissima conferencista.

Por um requinte de gentileza, Mme. Jane Catulle Mendès começou a sua conferencia por uma saudação á nossa Patria, um verdadeiro hymno de louvores á belleza magestosa da nossa terra, á cultura vasta e solida do nosso meio social, á intelligencia vibrante do nosso povo e á graça e á bondade das nossas patricias.

E, demorando-se nesse assumpto, Mme. Catulle Mendès soube associar os nomes de alguns dos nossos vultos femininos de maior destaque, aos vultos heroicos da sua terra, que ella se propunha a tratar. Foi assim que nos falou de Clara Camarão, de Anita Garibaldi e de D. Rosa Fonseca, com palavras de carinhosa veneração.

A illustre escriptora entrou depois no assumpto principal da sua conferencia:— *Les femmes françaises dans l'heroïsme.*

A mulher franceza, disse, é pouco conhecida, sempre mal julgada por observadores superficiaes. Isso é, em parte, devido á sua propria culpa, pelo seu costume de sorrir constantemente, de encerrar-se na reserva de sua dignidade nobre, sem indignação, quando é offendida injustamente. Ella quer que a sua lealdade resurja brilhante e sem esforço, pois não é com esforço e sim com uma sensibilidade delicada que se póde penetrar nas almas privilegiadas.

Os juizos severos sobre as mulheres francezas, sobre as suas pretendidas debilidades e extravios, são desgraçadamente amorizados por uma parte da litteratura nacional. Não são os escriptores da *elite*, pois esses têm sempre feito inteira justiça ás suas compatriotas, mas sim uma minoria menos apreciavel, mas a mais conhecida, do estrangeiro.

No entanto, nada mais falso do que esta opinião: a falta de moral na mulher franceza só existe como excepção; a infidelidade conjugal é muito menos frequente na vida pratica do que nos livros, e quando se realiza é sempre motivada por uma causa forte e não por um capricho lamentavel.

A educação geralmente severa que as meninas recebem em França prepara-as para resistir á tentação, e para documentar a sua asserção Mme. Mendès conta-nos a realidade triste e commovedora da historia de Mme. Michelin.

Nas classes cultas, a mulher franceza obtem, pela sua educação intellectual, adquirida não superficialmente mas sim com intelligente tenacidade, um conhecimento perfeito do homem a que se liga, tornando-se a sua companheira dedicada, a sua irmã intellectual, uma auxiliar cheia de ternura e de devotamento.

Eis, como se explica a influencia que em França têm tido as mulheres nos acontecimentos historicos do paiz. Os homens publicos mais celebres tiveram sempre a seu lado essas Egerias intelligentes e devotadas, que lhes auxiliaram com os recursos da sua perspicacia e observação, qualidades essas sempre aguçadas por uma cultura de primeira ordem.

Alliando a essas qualidades cerebraes as de um coração bondoso, a mulher franceza não é um ente romantico, mas é um ser onde domina um enthusiasmo quasi mixtico por tudo quanto é bello, por tudo quanto é nobre.

A historia de Santa Genoveva, relatada em traços rapidos, mas nitidos pela illustre conferencista, é neste ponto de uma argumentação excellente.

Logo depois a vida de Joanna d'Arc, tão poetica e tão velha, que até parece uma lenda, proporcionou á conferencista um momento felicissimo, arrebatando o auditorio.

De Joanna d'Arc, disse Mme. Catulle Mendès, que ella não foi sómente uma figura de santidade, mas sim a de uma verdadeira franceza, com o genio de sua raça e as suas qualidades caracteristicas.

Depois de demonstrar com essa pagina de historia da França, o que podem a alma e a razão feminina, quando impulsionadas por um sentimento de verdadeira fé, passou a illustre conferencista a mostrar o que fazem as mulheres de sua patria pelo amor ao dever, pela dignidade do caracter e pela paixão da virtude.

Falando da época da revolução, Mme. Catulle Mendès recordou, em phrases eloquentes, os heroismos daquelle tempo e descreveu a figura interessantissima de Manon-Roland, defendendo a sua memoria, e apresentando-a, como ella foi, um exemplo completo e brilhante de verdadeira heroina.

Ao terminar a sua bellissima dissertação, escusou-se Mme. Catulle Mendès de ter enaltecido tanto as mulheres de seu paiz, dizendo que tinha sido para ella um momento de intensa satisfação, aquelle em que verificou que pela bondade de coração, pelos seus dotes intellectuaes, pelas suas virtudes civicas e moraes, a mulher brazileira equipara-se ás francezas, irmãs que são pela raça e pelo espirito.

Estava terminada a conferencia. Uma demorada e unisona salva de palmas reboou por alguns minutos, saudando com enthusiasmo a bella e illustre conferencista, que recebeu, depois, no salão contiguo, a homenagem respeitosa de todos os jornalistas e homens de letras ali presentes.

Almoços.

Um grupo de amigos offereceu hontem ao Dr. Alexandre Braga, o illustre parlamentar portuguez que entre nós se encontra, um almoço intimo no hotel Itamaraty, no Alto da Boa Vista.

A's 11 horas da manhã, partiam do Gremio Republicano Portuguez tres automoveis conduzindo os Srs. Dr. Alfredo Apell, José Roballo, Alfredo Trindade de Faria, João Henriques Bastos Torres, Domingos Robalinho, Alberto Bebiano, Chrysostomo Cardoso, Julio de Araujo, Manoel Sigismundo Alvares Pereira, Manoel Cunha, João Camacho e o nosso companheiro Augusto Machado, em direcção do hotel dos Estrangeiros a buscar os Drs. Alexandre Braga e Santos Tavares.

Logo que estes senhores tomaram logar nos automoveis, seguiu-se caminho da Tijuca, onde, após o photographo Camacho ter feito varios *clichés*, se realizou o almoço, ao ar livre.

O almoço decorreu animadissimo, tendo-se feito numerosos brindes, entre os quaes os dos Srs. Trindade Faria, Dr. Alexandre Braga, José Roballo, Augusto Machado e Manoel Sigismundo.

Em seguida, e já debaixo de uma impertinente chuva, percorreu-se a serra da Tijuca, indo-se á Cascatinha, Vista Chineza e Furnas, descendo-se pela Gavea.

O Dr. Alexandre Braga, encantado com o lindo passeio, regressou ao hotel dos Estrangeiros já depois das 7 horas da noite.

Visitas.

O illustre desembargador Segismundo Gonçalves, senador por Pernambuco, deu-nos hontem a honra de sua visita.

Veiu o honrado cavalheiro agradecer as referencias que o *Paiz* fez ao noticiar a passagem de seu anniversario natalicio.

Agradecendo a gentileza do grande politico do norte, reaffirmamos os conceitos que expandimos a seu respeito, todos merecedores de sua alta significação.

Viajantes.

A bordo do paquete *Arcona*, chega hoje de sua viagem a Portugal o estimado negociante desta praça Sr. Augusto Sá Pinheiro Braga, a quem durante a sua estadia naquelle paiz o governo provisorio distinguiu com o cargo de inspector escolar do districto de Braga.

No *Avon*, chegaram hontem da Europa as seguintes pessoas:

John Herold, conselheiro B. X. da Silva Pereira e familia, Manoel Pereira Barbosa e senhora, Walter Guahan, Dr. George Lord, Gilbert Hime, H. F. Millar, George White, Marcolino Silherberg, Joseph L. Hill, Carvalho de Oliveira, Renato Magalhães Tavares, Harold E. Hime, Raymundo Vianna, Arlindo Chaves, Anna Bilhar, Branca Bilhar, J. A. Ferreira Chaves, Augusto Braga, Hermano Simonsen e senhora, C. de Mendonça, A. Londsberg, Grace Londsberg, Alfredo Chaves e senhora, Dr. Maurillo de Abreu e familia, Maurillo de Abreu Filho, Huascar de Abreu, Eduardo A. Mattos, Maria Marques de Faria Gonçalves, Francisco J. G. Vieira e familia, Oscar Albadas e senhora, Oscar F. Coutinho, José Verissimo da Rocha Filho, Richard Hickmann, Gilberto Amado, João Joaquim Neves, Estephania Lazar, Luigi Zuanelli, H. Causen, A. Bacellar, J. M. Teixeira e senhora, Dr. Joaquim Pires M. Carvalho, Dr. Eduardo Guinle, Julio V. Brandão e Dr. Rudolph Engel.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs. Salem Saad, E. Rondon, Eduardo Lewesson, coronel Francisco Schmidt, Dr. A. Luz, Octavio Costa Carvalho, José Anselmo de Carvalho, Nereu Oliveira Ramos, Gilberto Amado, Pedro Amorim, J. E. Burgert, Richard Hickmann, H. Meyer e senhora, Landolpho Luiz, Heleodoro da Nova Monteiro, José Carvalho de Oliveira, J. Pires, Antonio Duarte da Fonseca e Silva, W. Richard, Dr. Maurillo de Abreu, Emilio Canet, R. Paiva, José B. Brothen e A. J. Wilson.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. coronel Francisco Braz Pereira Gomes, pharmaceutico José de Oliveira Braga, Domingos Moreira da Silva, Francisco Fortes Bustamante, Silvino Andrade Reis, José Ferraiolo, Francisco Thomaz da Silva, José Lucas, Joaquim Boaventura, Joaquim Boaventura do Nascimento, Dr. Gladstone Moraes de Navarro, Felippe José Epes e coronel Antonio Ferreira de Souza.

Na pensão Nogueira, hospedaram-se hontem os Srs. Alvaro Moreira, Lauro Celso de Mello e senhora, capitão Luiz Antonio F. da Silva e senhora, José Camillo da Costa, Dr. José Leite de Abreu, Alvaro Vianna, Arthur Manso, João A. Lamounier Sobrinho, Agostinho Teixeira Gonzaga e Antonio Ponce.

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia do illustre homem de Estado Dr. Nilo Peçanha, que ha pouco exerceu, com destaque pouco commum, em um difficil momento da vida nacional, a suprema magistratura do paiz.

Poucos homens publicos no Brazil terão tido tão rapida e brilhante carreira, terão tão dignamente marcado a sua relativamente curta existencia. Propagandista, legislador, chefe de partido, presidente de Estado, chefe da Nação, o Dr. Nilo Peçanha passou, subindo, esses varios estadios da sua actividade politica, affirmando, de etapa em etapa, um brilhante talento e uma vigorosa vontade e um indiscutivel empenho de bem servir a terra que lhe foi berço e que o exalçava.

Na presidencia da Republica, mão grado as criticas que lhe possam ser feitas, prestou ao Brazil grandes e inesqueciveis serviços. A resenha do progresso material do paiz, nesse curto espaço de administração, é um documento honroso para o esforçado republicano.

Na Europa, onde se acha actualmente e onde tem sido cumulado pelo mundo politico e social estrangeiro de significativas attenções, o Dr. Nilo Peçanha sente bem que aqui não será esquecida data tão cara como a de hoje.

Enviamos-lhe nestas linhas os nossos votos de felicidade pelo seu natalicio.

*

Fez annos ante-hontem a Exma. Sra. D. Maria R. de Mello, progenitora das professoras municipaes senhoritas Narciza R. de Mello e Victorina R. de Mello.

*

Completou hontem mais um anniversario natalicio o Sr. Julio Silva, da *Folha do Dia*.

*

Faz annos hoje a menina Nadir, irmã e alumna de D. Leonor Pousada, professora cathedratica do 4º districto.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do major Antonio Francisco Lopes, zeloso agente da estação Central, da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Passa hoje a data natalicia do nosso collega de imprensa Ludgero Feital, bacharelando em direito.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da gentilissima senhorita Nanoca Dionysio Cerqueira, filha do saudoso general Dionysio Cerqueira.

Por esse motivo receberá a distincta anniversariante inequivocas provas da sympathia que lhe dispensa a nossa sociedade, de que é um dos ornamentos.

*

Faz annos hoje o Dr. Francisco José da Cruz Camarão, distincto clinico nesta capital.

*

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Olympia de Moraes Victoria, digna esposa do Dr. Gastão Victoria, advogado nos auditorios desta capital.

O Sr. Frederico Borges Menezes, negociante nesta praça, festeja hoje o natalicio do seu filho, o travesso Euclides.

Casamentos.

Na tarde de sabbado celebrou-se o casamento do Sr. Arthur de Carvalho com a senhorita Arabella de Almeida Barros, filha do Dr. Manoel Pedro Alves de Barros, medico do exercito e chefe do serviço clinico do Collegio Militar.

O acto civil realizou-se ás 4 horas da tarde, na residencia do pai da noiva, á rua S. Francisco Xavier n. 283, servindo de testemunhas: por parte da noiva, o coronel Benjamin Liberato Barroso e sua Exma. senhora, D. Maria Cruz Barroso, e do noivo, o Sr. Antonio da Silveira Sampaio.

Terminado o acto civil, foram os noivos muito cumprimentados pelas pessoas presentes, formando-se, em seguida, o cortejo nupcial, até a matriz do Engenho Velho, onde, ás 5 1/2 horas, realizou-se a ceremonia religiosa na capella de Lourdes. O templo achava-se repleto de familias e, ao entrarem os noivos, foram-lhes atiradas muitas petalas de flores. Após o acto, regressaram os noivos e convidados ao ponto de partida, sendo crescido o numero de carros e automoveis.

A's 7 horas, o Dr. Alves de Barros offereceu ás pessoas presentes lauta mesa. Ao champagne, o Dr. Rodolpho Macedo levantou sua taça em honra dos noivos, sendo, ao terminar seu discurso, muito applaudido.

Entre as pessoas presentes vimos:

Commandante João José da Costa Figueiredo, capitão da fragata Juvencio Nogueira, Dr. Roma Santa, major Esperidião Rosa, coronel Benjamin Barroso, commandante Alves de Barros, Dr. Julião Amaral, A. Silveira Sampaio, tenente Bomilcar, Dr. R. Macedo, Dr. Euclides Barroso, Sras. Elisa Galvão, Carmen Roma Santa, Rondon, Amelia Brito Figueiredo, Alves de Barros, Liberato Barroso, Celeste Zenha Moraes, Luiza Cruz Sampaio, Esperidião Rosa e Bittencourt Carvalho, senhoritas Aracy Rosas, America, Edith e Alice Figueiredo, Erundina Souza, Antonieta de Barros, Alzira Sá, Constança Barros Valle e Elisa Fonseca.

Foram recebidos muitos telegrammas, entre outros dos Srs. Dr. Alberto Biolchini e senhora, Mario Araujo e familia, Belizardo Garcia e filha, Benjamin Gonzaga e senhora, João José da Silva e senhora, José Luiz Monteiro de Souza, Laurinda e Adelia Barreiros, Virginia Fonseca e filhas, familia Rodrigo da Silva, Dr. Hollanda e familia, Encarnação Garcia, Alice Fonseca, capitão Ramos e familia, Dr. Cesar da Fonseca e senhora, Angela de Oliveira Freitas, João de Azevedo e senhora, major Mendes da Silva, Sra. Guiomar Marques da Silva e familia Barbosa.

*

Na archi-cathedral metropolitana, foram hontem lidos os seguintes proclamas de casamento:

Candido Fernandes Rodrigues e Clara Teixeira, Alfredo Gomes e Jacintha Gomes Carvalho, Lourival Soares e Paula de Oliveira, Luiz Augusto de Azevedo e Cecilia Mendes, Gastão Malenne e Licinia Candida Sayão, Antonio Luiz Araujo e Clotildes Duarte Monteiro, Nicolão Duarte Maria Doumutd e Carlota Isabel Almeida, Paschoal Petronio e Carmella Maorano, Braulio Tinoco Vieira e Rosa Alves Ferreira, Joaquim Ferreira Magalhães e Maria Azevedo, Oswaldo Ramos Lima e Dolores Roma, Pablo Zabalo e Annelina Carrilho, Theodoro Rodrigues Ferreira e Jacintho Maria Costa Braga, Antenor Faria e Alzira Maria Virgolino, Luiz Serpa e Francisca Sabbatina, João José Almeida e Alice Maria da Silva, Oswaldo Barbosa Siqueira e Leonor Sampaio, José Queiroz e Marcolina Beatriz da Silva, Dr. Luiz Guimarães Filho e Lavinia de Souza Ribeiro, Luiz da Fonseca Porto e Emilia Eugenia Ferreira, José da Rocha Neves e Thereza Aurora Fonseca, Francisco Benevenuto Augusto e Eugenia Dias da Silva, Joaquim José Ferreira e Magdalena Gobert da Fonseca, João Guerra e Maria Fernandes de Mattos, Joaquim Rodrigues e Francisco de Oliveira, Annibal Pereira Cardoso e Alice da Gloria Moraes, Raul Vasconcellos Azevedo e Barbara Custodio Mendes Souza, José Pimentel Medeiros e Maria de Assumpção, Domingos Joaquim de Castro e Julia da Costa Pinto, Antonio Ferreira de Araujo e Graça Vermudo Sanguinho, Jozonim da Rocha e Anna de Jesus Andrade, Joaquina da Costa Moraes e Waldemira Braga Oliveira, Joaquim Torres Rocha e Anna de Costra Monte, Placido de Assis Pinheiro e Argentina Ernestina Leite Azevedo.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o Sr Eduardo Henrique Cussen.

Realiza-se hoje, ao meio dia, o seu enterramento, saindo o feretro da rua Antonio dos Santos n. 21, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

*

Em sua residencia, á rua Domingos de Moraes n. 9, em S. Paulo, finou-se ante-hontem, ás 4 ½ horas da tarde, a Exma. Sra. D. Candida Mathilde de Azevedo, mãi do Sr. Jeronymo de Azevedo, director da Bibliotheca Publica do Estado e professor da Escola Normal de S. Paulo, e do Sr. Alfredo de Azevedo, primeiro official da Directoria Geral dos Correios, nesta capital.

A veneranda finada, que, pelas suas muitas virtudes, gozava de grande estima e consideração no nosso meio social, contava 80 annos de idade, e era avó dos Srs. Ariosto de Azevedo e Archimedes de Azevedo e senhoritas Clotilde, Marina e Heloisa de Azevedo.

O enterro da extincta matrona realizou-se hontem, ao meio dia, saindo o feretro para a necropole da Consolação.

Enterros.

Realizou-se ante-hontem, no cemiterio de Inhaúma, o enterramento do innocente Rubem, filho do academico, pharmaceutico Claudiano J. Bezerra Cavalcanti e Exma. senhora, D. Lucia Porto Bezerra Cavalcanti, e neto dos generaes Lydio Porto e Horacio Cavalcanti, já fallecidos.

Ao enterro, que saiu da rua Joaquim Meyer 81, compareceram muitas pessoas, destacando-se as seguintes:

Drs. Oscar Oliveira Aguiar, Americo Pereira da Silva Pinto e José Carneiro, general Guilherme de Barros e Vasconcellos, pharmaceutico José Benedicto Sampaio, Oscar Picanço da Costa, professores Manoel Zacarias Henriques e Pedroso Alves de Magalhães, Estanislão de Oliveira Pinto, Ernesto Gonçalves de Andrade, Nelson de Andrade, Arthur de Souza Barbosa, official dos correios; Silveira, João, Horacio e Honorio Cavalcanti; Sras. Rosa Adelaide Henriques, Elsa Couto de Oliveira Aguiar, professoras Julia Pedroso Magalhães, Adelia de Andrada e Amelia Reed, Drs. Edwiges Picanço da Costa, Guilhermina Silva, Virginia de Oliveira Porto e Alzira Lopes; senhoritas Alice Robalhinho, Adriana Souza, Olga de Andrade, Irene Gonçalves de Andrade, Carmen Picanço da Costa e Adalgisa Reed.

Sobre o caixão foram depositadas muitas flores, ramos, palmas e corôas, destacando-se as seguintes: "Ao nosso querido Rubinho, eterna saudade de seus pais"; "Ao innocente Rubem, saudades de sua tia"; "Ao Rubem, recordações de seus tios Doca, João e Cecy"; "Ao innocente Rubinho, recordações do Querido"; "Ao Rubem, saudades de seus tios" "Ao querido Rubinho, eterna saudade da Ermelinda".

Missas.

Celebrar-se-ha amanhã, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, missa por alma de João Paulo da Cruz Romano.

Amanhã, ás 9 horas, rezar-se-ha, na matriz da Lampadosa (rua do Sacramento) missa pelo descanso eterno de D. Ormenzinda Martins Correia.

Hoje, ás 9 horas, na matriz de São Christovão, será celebrada missa pelo eterno repouso de D. Antonieta da Silva Vianna.

Em suffragio da alma do Dr. Genesco Telles Bandeira de Mello, celebra-se, hoje, ás 9 horas, missa, na igreja de Nossa Senhora da Piedade (estação da Piedade).

Por alma de D. Lucia Carolina Varque Cintra, reza-se, hoje, ás 9 ½ horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula.

MORTO POR UM TREM

A's 7 horas e 20 minutos da noite, deu-se um desastre na estação do Riachuelo. Um individuo de 40 annos presumiveis, branco, vestido pobremente e descalço, foi tomar um trem em movimento, mas com tanta infelicidade que caiu, sendo colhido pelas rodas do mesmo.

O pobre homem ficou com esmagamento do baixo ventre.

Quando algumas pessoas que assistiram ao desastre correram em seu soccorro, já o encontraram morto.

A policia do 18º districto fez remover o cadaver para o Necroterio.

FERIU UMA CRIANÇA

Florindo Gomes de Oliveira, residente em Anchieta, embriagou-se hontem e, neste triste estado, armado de espingarda, saiu em procura de seu desaffecto José de Mendonça.

Depois de bebericar ainda pelas tavernas que foi encontrando, Florindo deu, afinal com quem procurava. Mendonça estava calmamente palestrando em um grupo.

Florindo levou a arma á cara e disparou. Não attingiu o desejado alvo, mas foi ferir uma criança, a menor Bernarda Maria da Conceição, preta, de 9 annos, que recebeu a carga na mão esquerda.

O criminoso foi preso em flagrante por populares e conduzido á delegacia do 23º districto, autoado e mettido no xadrez.

Em uma pharmacia local foi Bernarda convenientemente medicada.

ESCOLA REMINGTON

Uma revolução na arte de fixar e transmittir o pensamento

Neste seculo, de vida intensa e intensiva cultura, em que a electricidade tudo movimenta e domina tudo, accelera a circulação do sangue, impellindo a agir; encurta o tempo, aproxima as distancias, reduz o infinitamente grande e esquadrinha o infinitamente pequeno, desvenda o impenetravel, avassalla o espaço, determina por tal modo a vontade que a industria já se não limita a ser a acção directa e util do homem sobre a terra, mas chega até a aspirar á conquista do meio comico que o envolve, no afan de melhorando-o, restituir-lhe o perdido paraiso; — é a velocidade, de certo, o factor que mais fortemente actua na solução do problema humano.

E que ha de mais veloz do que o humano pensamento, que trabalha com todas essas velocidades adquiridas? Sendo, porém, como é, o pensamento humano mera funcção cerebral — phenomeno puramente psychico, se quizerem — em todo caso, acto exclusivamente subjectivo, que não se objectiva e revela senão através da linguagem — mimica, oral ou escripta — para que a sua velocidade se possa medir e utilizar, é mister que o orgão da palavra, reagindo no apparelho cerebral sobre o da meditação — primeiro abstracta e depois concreta — não só lhe preste todas as fórmas de que carece para sua manifestação, mas ainda que reaja com velocidade pelo menos igual á que impulsiona o orgão do pensamento. Aliás, se for menor, como não raro soe acontecer, extravasará dos seus estreitos moldes, como corrente electrica que, rompendo o circuito, se vai perder no reservatorio commum da natureza.

Eis por que, desde os seus primordios, sempre poz a humanidade o maior empenho, todo o seu esforço, o melhor do seu saber, em descobrir, não só o melhor meio de fixal-o, como de transmittil-o tão fiel, integral e velozmente, como elle se produz na "usina cerebral". E assim foi que, por uma sympathica e feliz combinação de imagens e signaes, que symbolicamente representam sons, creou ella primeiro, attendendo ás necessidades da vida commum, a linguagem escripta, que tem evoluido desde as primitivas etapas cuneiforme e hyeroglyphicas até a alphabetica que hoje tem; depois, para acudir ás exigencias do calculo das relações entre quantidades consideradas em abstracto, a linguagem algebrica; e systematizando e utilizando as regras e as notações de ambas, a linguagem tachygraphica; e, finalmente, como estimuladora, reguladora e coordenadora dos movimentos que o orgão da palavra possa despender na manifestação do pensamento, e destinada a melhor fixal-a, aperfeiçoal-a e infinitamente divulgal-a com a velocidade do raio, a machina de escrever, — que, desde o seu berço unida á tachygraphia, tem, na America do Norte, batido o *record* da velocidade, produzindo centenas de palavras por minuto.

Em taes condições, quem ha que, de boa fé e em sã consciencia, possa negar a excellencia, utilidade e reaes vantagens desse duplo apparelho maravilhoso de apprehender, fixar e divulgar o pensamento, não é collectivamente, em relação aos incalculaveis serviços que presta, como propulsor de convergencia e sociabilidade em todas as espheras das relações sociaes, como, nos parlamentos, assembléas de todo genero, academias e associações scientificas, artisticas e literarias, Tribunaes, repartições publicas, emprezas e estabelecimentos commerciaes, agricolas, financeiros, industriaes, etc. em toda parte, emfim, onde o pensamento humano se deva fazer ouvir e indelevel mas velozmente fixar e transmittir, com economia de tempo e de dinheiro e até na vida individual, em notações que devam perdurar mas muita vez convem que se resguardem de olhares profanos, permanecendo tachygraphicamente reservadas?

Mas, comquanto seja a tachydactylographia a mais util das artes graphicas, promettendo vir a ser tambem a mais remuneradora das profissões, um meio social que começa a desenvolver-se agora; comquanto o conjuncto dos signaes tachygraphicos e o manejo da machina de escrever sejam tão faceis de aprender como as vinte e cinco letras do alphabeto e as sete notas da musica, em todas as suas tonalidades no teclado de um piano, tão faceis mesmo que qualquer criança de razoavel discernimento em breve os poderá saber, não precisando mais do que de continuo exercicio para o seu gradual aperfeiçoamento, seja qual for o grão do seu desenvolvimento intellectual, todavia, a machina não dispensa o artista nem o artista a mais intelligente, methodica e regular aprendizagem, porque, sendo a tachydactylographia tambem a mais completa das artes graphicas, pois além da natural aptidão, correcta gymnastica digital e outras condições technicas, presuppõe exacto conhecimento das demais artes que subsidiam plena posse da lingua em que escreve e noções geraes, pelo menos, mas positivas, dos diversos ramos do saber humano que, com o pensamento, é chamado a traduzir.

E assim foi que, intimamente penetrado da veracidade e altissimo alcance social de taes conceitos, um pequenino mas esforçado grupo de moços de reconhecido talento, provada competencia e inquebrantavel força de vontade, affrontando todas as difficuldades e obices que se antepõem á iniciativa individual em tão arrojada empreza, fundou, á Avenida Central n. 129, a Escola Remington, que, ha alguns mezes, diaria e regularmente funcciona nesta capital, contando já crescido numero de alumnos de ambos os sexos — principalmente do sexo feminino — que, mediante modica retribuição mensal, vão buscar, na tachydactylographia, com uma profissão honesta, liberal e remuneradora, seguro arrimo contra as necessidades e vicissitudes da vida — insipiente escola que já vai dando optimos e surprehendentes resultados, como verá por si mesmo o publico, se, como nós, quizer honral-a com a sua visita, galardoando por tal modo os dignos, honrados e perseverantes esforços dos que, fundando-a e mantendo-a, cuidam estar prestando relevantissimo serviço social ao progressivo meio em que vivem.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesso caso nos cumpre e desejamos.

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

TRES CONTRA UM

Por questões de nonada, tres covardes que declararam na policia chamar-se F. Andrade Marques, Serafim Vitalino dos Santos e João da Silva Torquato, aggrediram hontem, a cacete, em Madureira, a Ernestino Cordeiro do Nascimento que, na occasião, estava completamente desarmado.

Estava Ernestino sendo rijamente esbordoado, quando no local appareceu, providencialmente, o sargento commandante do posto local.

Os aggressores foram presos e autoados na delegacia do 23º districto.

Ernestino, que recebeu ferimentos na cabeça e nos braços, foi medicado numa pharmacia vizinha, depois do que recolheu-se á casa onde reside, em D. Clara.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

Um programma caprichoso e attrahente annuncia o cinema Paris para hoje.

Boas enchentes terá.

Cinema Avenida.

Um programma extraordinario confeccionou para hoje o Cinema Avenida.

Cinco soberbas obras primas de cinematographia, entre as quaes se destaca o film de arte "O correio do imperador", emocionante e magestoso episodio historico de Napoleão I.

Cinema Pathé.

Entre outros films cinematographicos a empreza Arnaldo & C., exhibe hoje "A cidade do Porto", "A rival de Richelieu", "Vizinho e vizinha", e "Corações desejosos de carinho".

Cinema Idéal.

São estes os qualificativos do programma empregado por este conceituado estabelecimento, no annuncio de hoje — Colossal e extraordinario".

Por mais exagerados que possam ser, ha muita paridade com o objectivo qualificado.

Imagine-se um programma que consta de A esposa do rio Nilo, A sacrificada, O maldito ataque, e uma porção de outros "films" cada qual o mais importante, e se verá se ha ou não razão para isto.

Cinema-Theatro Chantecler.

Amanhã a "Viuva alegre".

Bastava isto para dizer que o Chantecler, vai ter uma cheia colossal, é commetter um pleonasmo.

A "Viuva alegre" não precisa de reclame.

Junte-se a isso agora, um scenario novo, um mobiliario confeccionado por C. Guimarães e uma "mise-en-scene" de Almeida Cruz, e vejam os frequentadores deste estabelecimento, que boa diversão não ha de ser a de amanhã.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

LEGISLAÇÃO RURAL: CAIXAS DE CREDITO AGRICOLA — *Solução de dois problemas de ordem economica: as caixas economicas e o credito agricola. Outros aspectos da questão: o espirito da associação. A ordem. A justiça social.* — Sob multiplos aspectos se podem encarar os fructos provenientes da vigencia do systema Raiffeisen, no campo da actividade operaria agricola.

Basta-nos relancear dois, apenas, destes prismas para bem nos convencermos da incontestavel utilidade de tal systema, mimoso apparelho para a realização pratica dos intuitos governamentaes no tocante ás caixas economicas e ao credito agricola; e para a superior instauração, na sociedade, de laços moraes que, fortalecendo o espirito de associação, gerem a ordem, pedra angular de todo o progresso e nivelem as condições sociaes pela distribuição das responsabilidades e seguranças do trabalho, de accordo com os immutaveis principios da justiça que a ninguem permitte lesar e a cada um manda dar o que lhe pertence.

São duas, as que nos parece, as faces mais curiosas da questão: a moral e a economia.

Examinemos primeiramente esta e appliquemos, desde logo, os principios ao caso brazileiro.

Difficilmente se poderão organizar, entre nós tão cêdo, os institutos de credito real. A terra, no Brazil, não tem valor como base para a emissão de effeitos hypothecarios. E' conhecida a enorme desproporção existente entre a nossa população e a vasta immensidade de territorio nacional.

Sendo, em consequencia do nosso incipiente regimen economico, relativamente escasso o capital, ainda mais precaria, se torna semelhante situação com a falta de canaes activos e desimpedidos que facilitem a sua circulação.

Tudo isto se reflecte no juro das operações que tanto mais se encarecerá, quanto mais afastados estivermos dos centros que as solicitem.

Da outra banda do Atlantico onde, ao contrario, a densidade da população nos dá, na Belgica por exemplo, o quociente de mais de tresentos habitantes por kilometro quadrado, e onde, por conseguinte, a terra, inteiramente lavrada, tem grande valor, vemos, ao lado dos bancos de credito real, florescerem milhares de cooperativas de responsabilidade illimitada. O credito pessoal, unico que no momento economico de nossa patria tem seguranças de exito, concorre ali, como força poderosa, para a disseminação do numerario a renovar constantemente as fontes do trabalho agricola.

Razão nos sobra, pois, para seguirmos o exemplo, tanto assim que a experiencia dos grandes bancos de lavoura, entre nós, está feita: só tem produzido prejuizos para o erario e a insolvencia dos particulares. Da associação das caixas locaes em cooperativas regionaes advirá a solução do problema, com lucro incalculavel para a economia nacional.

O regimen das nossas caixas economicas é defeituoso. Ao envez de permittir que as sobras accumuladas pelo povo permaneçam na região, a fecundar o trabalho respectivo, drena para as arcas do Thesouro as migalhas dessa economia e as emprega nas despezas publicas, augmentando indefinida e consideravelmente as responsabilidades da divida fluctuante.

A falta de agencias espalhadas por todos os pontos do paiz, impossibilitando os depositos e afugentando um grande numero de individuos que não se conformam em ser explorados pela ganancia dos intermediarios, a consummirem mais do que o pequeno juro que a caixa economica paga pelas suas cadernetas, neutraliza, de certo modo, a seducção desse regimen que não permitte, infelizmente, a diccentralização de muitos paizes da Europa e anemiza a economia e riqueza privadas.

Dizse que é esse o meio suave de lançar o Estado o emprestimo interno; mas, por maiores que se apresentassem as vantagens por esse lado, jamais compensariam o muito que deixa o Estado de ganhar pela paralysação ou não apparecimento de um concurso de energias immanentes, á sequiosa espera de um ambiente de protecção que as faça medrar e desenvolver, em toda a sua pujança.

O decreto n. 1.637, permittindo ás cooperativas do art. 23 receber em deposito, isentas de sello, as economias, não só dos socios, como das pessoas estranhas á sociedade, abriu uma opportuna excepção que irá corrigindo, com o tempo, os defeitos apontados. Mas solidas garantias não se podem offerecer ao capital: são ellas representadas pela totalidade dos bens moveis e immoveis dos associados. Por occasião da guerra franco-prussiana houve mais de uma cooperativa na Allemanha que rejeitou dinheiro offerecido sem juro numa quadra em que o commercio não sabia onde encontrar capitaes.

Assignalando esse facto, dá-nos um economista a razão seguinte: o inimigo podia devastar as culturas, mas não levar a terra aos hombros. Esta, de novo cultivada, em breve, continuaria no mesmo logar e, quiçá, ainda mais florescente; ao passo que os thesouros accumulados nos bancos, uma vez saqueados, se perderiam para sempre.

O aspecto moral do problema não é menos interessante. O espirito de associação que as coisas ruraes despertam nos centros de producção já foi assignalado como obra de um verdadeiro prodigio economico por Wollenborg, o indefesso propagandista do systema Raiffeisen na Italia. Milhares de associações de todo o genero se originam das caixas ruraes, cuja fundação desperta a de cooperativas de compra e venda, de producção e consumo, as mutualidades contra as molestias do gado, de amparo á velhice, de assistencia ao trabalho, para a construcção de casas operarias e tantas outras que seria longo enumerar.

Desse espirito resulta a ordem na sociedade. A affirmação pratica do principio da união para a vida que impelle a que todos sejam por um e um por todos, traduzida pela organização do trabalho nos campos, onde moureja a maioria do povo, traz necessariamente, para a concurrencia na formação da riqueza, um elemento superior de moralidade que escapa muitas vezes ao exame do economista para chamar a attenção do sociologo ou de todo aquelle que se transporta dos factos aos principios e não separa as questões economicas das questões moraes.

As cooperativas Raiffeisen estabelecem, nos dominios da riqueza, a equidade e a justiça. O operario do campo, como o da cidade, não deve obter como um dom gratuito uma justa remuneração para o seu trabalho; não deve estender a mão á caridade dos patrões nem á commiseração do capital que não tem entranhas. Deve exigir, como um direito, o salario que lhe dê as condições de subsistencia e conforto compativeis com a sua dignidade e com o seu esforço.

Está nas mãos do operario do campo estabelecer essa justiça social, libertando-se da usura e carestia dos meios de um razoavel bem estar e prosperidade. O meio é a associação. E o typo por excellencia da associação nos campos é o systema Raiffeisen.—*Gustavo Modesto Martins de Mello.*

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 1.

Noticia official declara que, por estarem compromettidos no movimento revolucionario descoberto no Porto, na noite de ante-hontem para hontem, foram presos cento e quarenta e quatro paisanos, dois majores reformados, dois capitães, quatro sargentos e tres cadetes.

O governo toma rigorosas medidas, no sentido de impedir a fuga dos restantes individuos compromettidos no movimento abortado.

Nesta cidade foi hoje, de manhã, assaltada uma casa, onde a policia realizou a prisão de sete individuos, que mantinham relações com os chefes do movimento que deveria se iniciar no Porto e em outros pontos do norte. Na mesma casa foram apprehendidas umas poucas de bandeiras e algumas armas.

LISBOA, 1.

O governo já conseguiu averiguar que a tentativa de revolução, que hontem se manifestou no Porto, tinha ramificações em Paredes, Guimarães, Fafe, Santo Thyrso e Paços Ferreira. Em todas essas povoações a ordem está já perfeitamente restabelecida. As tropas continuam effectuando numerosas prisões, principalmente no Porto, onde o numero de presos sobe já a duzentos e cincoenta.

Em varios pontos do Porto e nas povoações que entravam no movimento foi apprehendida grande quantidade de material, de que se deveriam servir os revolucionarios. No Porto, os populares assaltaram a livraria Catholica e despedaçaram uma *vitrine*, onde estava exposto um retrato de D. Manoel, tendo embaixo a legenda: "O bom filho á sua casa voltará."

Um incendio destruiu o Circulo Catholico.

LISBOA, 1.

As forças de marinha ainda permanecem no norte e os navios de guerra estão concentrados no rio Douro. Os individuos presos no Porto, por estarem implicados na tentativa de revolução, já partiram para Lisboa, a bordo do *Adamastor*, hoje, de madrugada.

Todos elles serão recolhidos a uma das fortalezas de Lisboa.

Em alguns pontos do norte appareceram cortados os fios do telegrapho, mas já hoje ficaram completamente reparados.

LISBOA, 1.

Os ultimos telegrammas recebidos do Porto annunciam que os populares, em numero consideravel, tentaram assaltar o seminario, mas não o conseguiram, devido á prompta intervenção da guarda republicana, que dispersou os amotinados e restabeleceu a ordem.

As autoridades proseguem nas buscas domiciliarias e effectuam constantemente novas prisões.

PETERSBURGO, 1.

O governo da Russia já reconheceu a Republica Portugueza.

(Serviço do *Paiz*.)

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 1.

O general Luque, ministro da guerra, partiu esta tarde para Melilla, onde vai inspeccionar as fortificações da praça e arredores.

MADRID, 1.

Telegrapham de Melilla ao ministerio da guerra:

"O caide Mizian esteve hoje na *kabila* de Beni-Urraguel, a cujos chefes exigiu contingentes de guerreiros para reforçar a *harka* que se está organizando para bater as tropas hespanholas.

El Bachir, representante do sultão Muley-Hafid, veiu tambem a esta praça, afim de communicar ao general Aldave, commandante da guarnição, que os *kabilas* Beni-Said e outros, que fazem parte da *harka* de Kaft, estão resolvidos a regressar aos seus paizes, porque desejam viver em paz com os hespanhoes."

O governo, não acreditando muito nos propositos pacificos dos mouros, ordenou ao general Aldave que redobrasse de vigilancia nas immediações da praça.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

BOULOGNE-SUR-MER, 1.

O paquete *Konig Friedrich August*, da Hamburg-Amerika Line, que se destinava a Montevidéo e Buenos Aires, encalhou hoje dentro deste porto, sendo baldados todos os esforços que se empregaram para o fazer safar.

Os passageiros que tencionavam embarcar aqui, em numero de cento e cincoenta, regressaram á cidade, onde esperarão que o vapor seja posto a fluctuar.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 1.

No canal da Mancha desabou hoje, á tarde, formidavel tempestade, acompanhada de violentissimo cyclone. Muitas embarcações encalharam e de outras não ha ainda noticias. No rio Escalda tambem estão encalhados, em consequencia do temporal, grande numero de navios.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 1.

Telegrammas de Buffalo annunciam que o numero de victimas causadas pela catastrophe de Austin é até agora calculado em quatrocentos, entre mortos e feridos.

WASHINGTON, 1.

Telegrammas de Buffalo, recebidos á noite, annunciam que o numero de mortos na catastrophe de Austin é calculado actualmente em oitocentos e cincoenta, aproximadamente.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 1.

L'Argentina censura com vehemencia a maneira por que o Congresso Nacional dispõe dos dinheiros publicos, sem utilidade para o paiz.

O actual periodo parlamentar foi um dos menos fecundos, devido á falta de orientação do governo. Os ministros estiveram muito indecisos e faltos de boas iniciativas.

—O deputado Cronseilles declarou que, apesar da tendencia do Congresso para archivar o negocio escandaloso das terras coloniaes, elle tornará a exigir nas sessões da prorogação a discussão da informação prestada pelo governo e aconselhará o castigo dos delinquentes, obrigando-os a devolver ao Estado os territorios criminosamente adquiridos.

—Nesta madrugada avistou-se no horizonte norte o cometa descoberto pelo astronomo Beljawski.

—Os ministros da guerra e da marinha assistiram ás manobras finaes de campo de Mayo.

—Os jornaes elogiam a conferencia feita pelo Sr. Jaurés, sobre immigração e emigração, conferencia essa que esteve muito concorrida, notando-se a presença de muitos socialistas.

—Fracassou o emprestimo que o governo de Corrientes pretendia obter.

—Foi experimentado no Jardim Zoologico um trenó-automovel, que a expedição allemã vai empregar na região polar antarctica.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 1.

O Sr. Jean Jaurés visitou hontem, á noite, a redacção de *La Nacion*, percorrendo depois as officinas e varias dependencias e mostrando-se muito satisfeito com tudo que viu. A *Nacion* noticia hoje essa visita, em termos muito elogiosos para o Sr. Jaurés.

BUENOS AIRES, 1.

Noticias vindas de Assumpção informam ter apparecido ali uma epidemia, conhecida pelo nome de *buba*, que se alastra rapidamente por quasi todo o paiz.

Diz *La Argentina* que essa doença se caracteriza pelo apparecimento de ulceras muito semelhantes a feridas syphiliticas.

BUENOS AIRES, 1.

Terminaram hoje, com relativo successo, as grandes manobras annuaes do exercito.

BUENOS AIRES, 1.

Noticiam os jornaes que o governo pensa em promover a cultura, em larga escala, do arroz no *delta* do Paraná.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 1.

Nas funcções das companhias lyricas executa-se o hymno de Garibaldi, dando-se vivas á Italia.

—Regressou a commissão scientifica franceza Lucet.

—Communicam de La Paz que numerosas forças bolivianas se estão concentrando nas fronteiras com a Argentina.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 1.

Telegrapham de Antofagasta informando ter passado por ali um grande cyclone, causando importantes prejuizos materiaes. Faltam mais minuciosas noticias.

SANTIAGO, 1.

Noticias de Iquique informam que ali se devia realizar hoje um comicio popular, para pedir ao governo que apresse a solução da questão de Tacna e Arica, annexando definitivamente aquellas duas provincias.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA 1.

Reappareceu o Sr. Nicolas Pierola, que foi muito festejado pelos seus amigos e que se achava occulto desde o golpe de Estado.

(Serviço do *Paiz*.)

LIMA, 1.

O coronel Nicolas Pierola, ex-presidente da Republica, e ha dias amnistiado, assistiu hoje á missa numa das igrejas desta capital. A' sua saida do templo, grande numero de populares, reconhecendo-o, fez-lhe imponente manifestação de sympathia, pedindo-lhe que fizesse um discurso. Depois de muito instado, o coronel Pierola falou ligeiramente, agradecendo as sympathias de que era alvo e promettendo manter de futuro a mesma serena e altiva attitude em defesa da lei e das liberdades dos cidadãos. Os populares, depois de repetirem as suas manifestações de carinho pelo Sr. Nicolas Pierola, acompanharam-no até sua residencia.

—Continúa sem solução a crise ministerial.

—Foi solemnemente commemorado hoje o 1° anniversario da fundação da Faculdade de Medicina desta capital, realizando-se uma sessão solemne, á qual compareceram os ministros, os membros do corpo diplomatico, senadores e deputados, altas autoridades civis e militares e muitas das principaes familias. Foram pronunciados varios discursos.

LIMA, 1.

Depois de quasi dois annos de exilio e de homisio, acaba de apparecer nesta capital o coronel Nicolas Pierola, chefe da revolução que, em 1909, chegou a depôr e teve, por algumas horas, prisioneiro o actual presidente da Republica, Dr. Augusto Leguia.

O coronel Nicolas Pierola foi amnistiado ha dias e saiu da casa onde esteve refugiado durante alguns mezes, nas proximidades desta capital. Em sua residencia, o Sr. Pierola tem recebido numerosissimas visitas de elementos opposicionistas.

Um jornalista tentou entrevistar o Sr. Nicolas Pierola, que lhe respondeu, citando uma phrase de Voltaire, a respeito da situação do actual governo: "Os financeiros sustentam os governos, como a corda o enforcado", dando a entender que o governo do presidente Leguia se sustenta unicamente pela complascencia de uns e pela indifferença de outros.

LIMA, 1.

As autoridades do porto de Callão, em vista das denuncias que receberam, revistaram o vapor *Limar*, procedente de Londres e recem-chegado áquelle porto, e o qual trazia um carregamento de armas, segundo informavam os telegrammas da capital ingleza.

Foi verificado que a bordo do *Limar* não havia nenhum armamento, pelo que lhe foi dada livre pratica.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 1.

Foi approvada a lei do casamento civil, por 53 votos contra 22.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 1.

Na sessão de hontem do Senado e da Camara, foi approvado, por 53 votos contra 22, o projecto primitivo regulamentando o casamento civil, sendo rejeitadas, pelo mesmo numero de votos, todas as emendas apresentadas, inclusive a do Senado, que considerava tambem valido o casamento religioso.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 1.

Noticiam os jornaes que o individuo Nogueira da Silva, chefe do grupo de bandidos que commetteu varios assassinatos em S. Borja, no Estado do Rio Grande do Sul, e ha dias preso em Rivera, é cunhado do addido militar do Brazil em Washington, Sr. Barradas.

MONTEVIDÉO, 1.

Partiu para Santiago o ministro do Chile nesta capital, que d'ali deve seguir para o seu paiz em gozo de licença.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 1.

O Congresso reelegeu o Sr. Rojas presidente da Republica.

ASSUMPÇÃO, 1.

O Congresso esteve hontem reunido em sessão conjunta das duas Camaras, afim de resolver a questão presidencial. Depois de longas e vivas discussões, foi approvado o projecto prolongando até 25 de novembro de 1914 o periodo provisorio presidencial, continuando no poder o Dr. Liberato Rojas.

Em vista desse resultado, o Dr. Liberato Rojas, que hontem, de manhã, deixara a presidencia da Republica, voltou, á noite, a reassumir o governo.

O presidente Rojas vai terminar o mandato presidencial para que foi eleito o Dr. Manoel Gondra, apeado do poder por um golpe de Estado em janeiro ultimo.

ASSUMPÇÃO, 1.

Ficaram hontem definitivamente assentadas as bases para o accordo eleitoral entre os partidos liberal, *colorado* (republicano-liberal) e democrata.

(Serviço do *Paiz*.)

CEARA'

FORTALEZA, 1.

O *Unitario*, noticiando a passagem do Dr. Lauro Sodré por este porto, diz textualmente que "o illustre paraense, como o conselheiro Rosa e Silva e outros muitos brazileiros de merito e de largos serviços ao paiz, não se alinhou na aggremiação fantasmagorica ou camarilha senatorial que se tem proclamado como partido, com o repudio da opinião quasi geral do paiz.

Neste supposto, accrescenta, o senador Lauro Sodré é do numero dos nossos, pois todo o bem lhe desejamos."

(Agencia Americana.)

ALAGOAS

MACEIO', 1.

Chegam noticias de diversos municipios do interior, communicando perseguições dos eleitores que se manifestam favoraveis á candidatura do Dr. Monte.

Para União, onde é chefe politico o vice-governador, seguiu força, que está commettendo violencias e desatinos, sendo instaurados processos por crimes imaginarios, tudo visando inutilizar elementos para as eleições federaes e para governador.

O Dr. Euclides Malta, logo que foi publicado aqui o resultado da conferencia havida no palacio Guanabara, expediu extenso telegramma circular a todos os municipios, recommendando a seus amigos que nullificassem a opposição.

Temos em nosso poder um boletim em que esse telegramma está publicado.

—Continuam as adhesões de diversos municipios á candidatura Monte.

Hoje, o *Correio* publica uma proclamação do municipio de S. Luiz, com 108 assignaturas.

S. LUIZ DE QUITUNDE, 1.

A maioria do eleitorado do municipio, independente da politica e do manifesto enviado pelo Correio de *Maceió*, declara decidido apoio á patriotica candidatura do Dr. Clementino Monte, ao cargo de governador do Estado—Dr. *Fernando Sarmento*—Dr. *Julio Mendonça*—Coronel *Espiridião Lopes*—Major *Manoel Messias*—Major *Manoel Flores Cavalcanti*.

(Serviço do *Paiz*.)

RIO DE JANEIRO

CAMPOS, 1.

As commissões da Conferencia Assucareira trabalharam durante a tarde. A's 8 horas da noite, realizou-se uma sessão plena, sob a presidencia do Dr. Cabuçú, secretariado pelos Drs. Curvello de Mendonça e Enéas Castro, achando-se presentes todos os conferencistas actualmente nesta cidade.

Na hora do expediente, o Dr. Pereira Nunes justificou a ausencia dos delegados Eloy de Souza, José Bezerra e Eugenio de Andrade, chamados ao Rio de Janeiro a negocios urgentes. Passando-se á ordem do dia, foram apresentados dois pareceres das commissões, entrando em discussão.

O presidente da Associação Commercial do Paraná telegraphou ao nosso collega Arthur Barbosa, pedindo-lhe representar aquella associação como seu delegado na conferencia. O Sr. Arthur Barbosa agradeceu a honrosa investidura, tomando parte nos trabalhos.

A sessão plena foi encerrada ás 11 horas da noite. Amanhã, haverá nova sessão, ás 9 horas da manhã, para apresentação e discussão de novos pareceres sobre as theses apresentadas em sessões anteriores. A's 2 horas da tarde, haverá nova sessão.

CAMPOS, 1.

Os conferencistas visitaram hontem a importante e tradicional usina de Quissamã. Após a visita, o Exmo. visconde de Quissamã offereceu um lauto almoço aos seus distinctos hospedes. Ao champagne, o Sr. José Julião da Silva, em nome da familia Quissamã, saudou á imprensa, aos delegados dos Estados e aos agricultores presentes. O Dr. Ubaldo Ramalhete Maia, representante do governo do Espirito Santo, agradeceu, em nome dos conferencistas. O brinde á imprensa foi erguido pelo Sr. Medeiros, representante do *Jornal do Commercio*, que tambem saudou o Dr. João Guimarães, vice-presidente do Estado. Este agradeceu, em brilhante oração, saudando os agricultores de Campos. Ao visconde de Quissamã foi dirigido ainda um enthusiastico brinde pelo Dr. Cabussú, presidente da Conferencia Assucareira.

CAMPOS, 1.

Os delegados á conferencia reuniram-se hoje, ás 9 horas da manhã, em sessão plena, discutindo e approvando os pareceres sobre o projecto de irrigação de terras e credito agricola. Após terem occupado a tribuna varios conferencistas, foram encerrados os trabalhos ás 11 ½. O presidente convocou os delegados para uma nova sessão, a 1 hora da tarde.

Esta abriu-se ás 2 horas, sendo discutido o projecto sobre a situação mundial da lavoura assucareira, que foi approvado. Foi lido o parecer da 1ª commissão sobre o projecto da cooperativa assucareira.

Essa medida deu logar a uma longa discussão, occupando a tribuna varios delegados, que discutiram o assumpto com elevação de vistas, sendo, afinal, approvado com declaração de voto do representante dos governos de S. Paulo e do Rio e da Sociedade de Agricultura de Alagoas, que aceitaram, todavia, o projecto. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão, marcando para as 8 horas da noite a sessão de encerramento, que será presidida pelo vice-presidente do Estado do Rio.

O presidente, Dr. Cabuçú, agradeceu o comparecimento dos delegados ás sessões, propondo que fosse consignado um voto de gratidão ao presidente do Estado do Rio, pelo modo por que auxiliou a realização da conferencia, e ao governo federal, aos representantes dos ministerios da viação, fazenda e agricultura, á Sociedade Nacional de Agricultura e á Sociedade Commercial de Campos.

Foi marcada para junho de 1913 a reunião da 5ª Conferencia Assucareira, ficando a Sociedade Nacional de Agricultura incumbida de promover a sua realização, bem como de fazer a escolha do local onde deve ser realizada, podendo antecipar o prazo da conferencia, se motivos superiores assim o aconselharem.

Foi nomeada uma commissão para redigir as conclusões dos trabalhos da conferencia, a qual fará reuniões na Sociedade Nacional de Agricultura. O Dr. Enéas de Castro leu uma indicação de um proprietario de usinas de assucar do municipio sobre o saneamento da cidade de Campos, assim solemnizando a reunião da 1ª Conferencia Assucareira, recebendo a approvação unanime dos delegados. Essa indicação manda solicitar do presidente do Estado do Rio a sua intervenção perante a Assembléa Legislativa, afim de que, a titulo de contribuição addicional, seja decretada uma taxa de dois e meio por cento sobre o imposto de exportação dos assucares produzidos no municipio de Campos, com applicação exclusiva ao saneamento da cidade.

Essa contribuição será fixada pela pauta semanal e durará durante o prazo do resgate da operação de

credito realizada por tal lei. A importancia dessa arrecadação terá escripturação especial para o serviço exclusivo das obras de saneamento da cidade de Campos. O presidente da conferencia telegraphou ao marechal Hermes, aos ministros da agricultura, viação e fazenda, aos presidentes dos Estados representados na conferencia, ás sociedades de agricultura, associações commerciaes e sociedades, dando conta dos trabalhos e participando o encerramento da conferencia.

A commissão de redacção final dos trabalhos da conferencia e da execução das medidas approvadas ficou composta dos Drs. Alfredo Cabuçú, João Guimarães, Enéas de Castro, Augusto Ramos, Pereira Nunes, Costa Leite, Pereira Lima, Curvello de Mendonça, José Bezerra, coroneis Ernesto Lima, Carlos Raulino Dias, Samuel Sardmann, José Tourinho e Prudencio Milanez.

—Via Espirito Santo, chegou hoje, no nocturno, o Dr. Samuel Sardmann, representante na conferencia, o qual foi recebido na *gare* por uma commissão de tres delegados.

CAMPOS, 1.

A's 9 horas da noite, sob a presidencia do Dr. João Guimarães, vice-presidente do Estado, celebrou-se com toda a solemnidade a sessão de encerramento da conferencia assucareira.

Notava-se a presença de muitas senhoras e pessoas gradas da localidade.

O Dr. Cabussu', que tão brilhantemente dirigiu os trabalhos durante seis dias afanosos e de util labor, pediu a palavra para resumir essa obra em realidade a favor da lavoura, falando com expressões tocantes do estado dos agricultores de assucar e suas esperanças, agradecendo, emfim, as generosas hospitalidades do governo, dos agricultores da canna e da população de Campos.

Convidados depois para um *lunch*, onde foi servido champagne, os conferencistas e as autoridades presentes trocaram varios brindes.

Uma parte dos conferencistas seguiu hoje pelo nocturno, antes da sessão solemne. Os demais congressistas seguem para o Rio amanhã, em um trem especial, posto á sua disposição, ao meio-dia.

CAMPOS, 1.

Causou animação e grande interesse na lavoura a discussão da sessão plena de hoje, da Conferencia Assucareira, do parecer do Dr. Enéas Castro, sobre a concentração industrial. Falou o conferencista Dr. Curvello de Mendonça, mostrando que as grandes usinas, além do interesse technico, tem largas vantagens sociaes e economicas nas zonas assucareiras do norte do Brazil, onde os engenhos não possuem braços para o trabalho, porque os operarios ruraes só querem trabalhar na fabrica. O orador pedia que a conferencia désse publicidade ao parecer do Dr. Enéas Castro, afim de que o norte comprehendesse que a solução da sua crise assucareira depende da fundação de grandes usinas. O parecer dos representantes de Minas Geraes, sobre os fretes das estradas de ferro para o assucar, foi approvado com emenda dos Drs. Curvello de Mendonça e Pereira Nunes, accrescentando o primeiro a necessidade da desobstrucção dos rios e formação de canaes, additando o outro uma emenda sobre as estradas para automoveis.

O Dr. Pereira Nunes apresentou, em nome dos agricultores coronel Miranda Ribeiro, Peixoto Siqueira e Ernesto Lima, presidente do syndicato agricola, uma indicação sobre a introducção de dois mil immigrantes no municipio de Campos. O Sr. Lebon Regis, representante do Paraná, pediu que fosse aceita uma indicação, no sentido dessa conferencia telegraphar aos governos locaes, afim de eliminarem os impostos interestadoaes. Semelhante indicação produziu grandes discussões e protestos da parte dos representantes de differentes Estados.

O conferencista Alberto Moreira apresentou um trabalho relativo aos productos derivados da canna, apresentando o Dr. Pereira Nunes uma emenda classificando os productores, aos quaes serão reservados favores do governo. Todos os pareceres e emendas foram approvados.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 1.

O movimento de transferencia de immoveis nesta capital, durante o mez findo, attingiu, em dois cartorios, á importancia de 313:482$000.

As escripturas foram em numero de 47

—Installou-se hoje com toda a solemnidade a Cooperativa Agricola de Guanhauns, no districto de Patrocinio.

Os socios inscriptos até hoje são quinze.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 1.

Noticias de Sorocaba reproduzem as scenas constristadoras com que o povo daquella cidade lamenta, com dor e indignação, o assassinato do querido conterraneo Dr. Ferreira Braga. Essas noticias, pela magua violenta que interpretam, têm calado profundamente no seio do partido conservador desta capital. O lutuoso acontecimento repercutirá dolorosamente durante longo tempo, a imaginar pela immensa consternação e profunda indignação que causou entre os correligionarios e os admiradores do Dr. Ferreira Braga.

S. PAULO, 1.

Em carro especial, ligado ao trem das 6 da tarde, chegou a esta capital o feretro do prestigioso chefe hermista Dr. Ferreira Braga, assassinado hontem, á noite, em Sorocaba. A *gare* da Sorocabana Railway estava repleta de correligionarios e admiradores do illustre extincto.

Compareceram os Srs. Rodolpho Miranda, Manoel Pedro Villaboim, Angelo Pinheiro Machado e Raphael Sampaio, membros da commissão executiva do partido conservador; o coronel José Piedade, commandante superior da guarda nacional do Estado, e seu estado-maior; os deputados republicanos conservadores Virgilio de Araujo e Silva Barros, o Dr. Nicoláo Fannele, secretario da commissão executiva; o Dr. Alves de Carvalho, muitos amigos e numerosos correligionarios e admiradores do illustre morto.

Ao desembarque do feretro, a multidão descobriu-se, visivelmente compungida. Formou-se enorme cortejo de automoveis e carros, em seguida aos dois carros funebres, um dos quaes cheio de coroas.

O partido conservador enviou uma corôa ao seu illustre correligionario.

S. PAULO, 1.

Começaram os exercicios, na escola, de metralhadoras da força policial, de accordo com as instrucções organizadas pela missão franceza e approvadas pelo governo estadoal, não obstante a negativa da existencia aqui daquellas armas de guerra.

S. PAULO, 1.

O *S. Paulo* foi autorizado a desmentir que os republicanos conservadores de Itatiba e Ribeirão Preto abandonaram o partido; é mais uma balléla do civilismo, assoberbado pelo pavor da derrocada imminente.

S. PAULO, 1.

Continúa causando a mais profunda emoção o assassinato do Dr. Ferreira Braga, prestigioso e dedicadissimo chefe hermista de Sorocaba. Os civilistas de S. Paulo têm uma gloria, a que não aspiraram os seus correligionarios dos outros Estados brazileiros, nem mesmo na Bahia, onde a campanha presidencial se feriu com todo o ardor. Attingem a um numero impressionantemente elevado os assassinatos politicos em S. Paulo, supprimindo-se violentamente a vida daquelles que, com maior valor e mais dedicação, se batem contra o governo paulista. Na memoravel campanha Ruy e Hermes valorosos e dedicadissimos chefes hermistas foram victimados pelo bacamarte civilista; até hoje, nenhum dos assassinos foi punido, mostrando o governo paulista numa attitude realmente criminosa, de patrocinamento dos criminosos que victimam as cabeças principaes do hermismo paulista. O governo paulista e os seus partidarios denotam assim a sua fraqueza ante a acção energica e inabalavel de uma opposição cerrada e superior.

Noticias de S. Carlos reproduzem a indignação que reina entre os republicanos conservadores daquella cidade, com o attentado de que foi, trás-ante-hontem, victima o jornalista independente Rubens do Amaral, cuja penna tem sido sem vacillação na critica aos actos do governo paulista e seus amigos.

De Jundiahy, communicam que os autores do brutal attentado ao prestigioso chefe hermista coronel Octaviano Silveira não foram ainda presos, embora a voz publica os aponte, com desusada insistencia.

Agora, com o assassinato do Dr. Ferreira Braga, cujo assassino ia sendo lynchado pelo povo, a imprensa amiga do governo paulista grita com estranha insistencia, logo ás primeiras noticias do crime, que o movel do assassinato é uma simples questão pessoal.

Em vão, os governistas de S. Paulo procuram insinuar na opinião publica esse movel de crime. Sorocaba inteira e todos que conhecem a questão dão como movel do crime o odio politico, dizendo que foram os amigos do governo paulista os instigadores do assassino.

Alguns minutos antes do crime, varios chefes civilistas foram vistos com o criminoso. O civilizado Estado de S. Paulo está dando ao resto do Brazil o mais funesto exemplo de uma politica cobarde e sanguinaria.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 1.

Falleceu hontem, em Santos, o conhecido jornalista Paulo Cunha, que durante muitos annos foi redactor da *Tribuna*, da mesma cidade.

Ultimamente fôra redactor do *Diario de Noticias*, dessa capital.

O seu enterro realizou-se hoje, sendo muito concorrido.

—Choveu hoje torrencialmente nesta capital.

—Despediu-se hoje do publico desta capital, cantando o *Barbeiro de Sevilha*, a companhia Tita Ruffo.

Apesar da chuva torrencial que cahia, a casa foi regular.

A companhia Tita Ruffo embarcou no nocturno de luxo, com destino a essa capital.

—Seguiu para ahi, pelo nocturno de luxo, o general Francisco Glycerio, que teve um embarque muito concorrido.

No mesmo trem embarcou tambem o deputado Lyra Castro, procedente de Poços de Caldas.

S. PAULO, 1.

O resultado das corridas hoje realizadas nesta capital foi o seguinte:

1° parco — 1° logar, Mashorca; 2°, Vandinha; poules simples, 12$700; duplas, 61$500; tempo, 114 segundos;

2° parco — 1° logar, Arezona; 2°, Chubcrotar; poules simples, 27$900; duplas, 55$; tempo, 103 segundos;

3° parco — 1° logar, Mirando; 2°, Flammante; poules simples, 10$500; duplas, 30$300; tempo, 108 segundos;

4° parco — 1° logar, Jacobite; 2°, Grand Duc; poules simples, 69$200; duplas, 1:021$ (?); tempo, 110 segundos;

5° parco — 1° logar, Finesse; 2°, Kronprinz; poules simples, 12$900; duplas, 21$400; tempo, 106 segundos.

O movimento total da casa das apostas foi de 13:586$000.

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 1.

Nesta capital e em muitos outros pontos do Estado choveu hoje torrencialmente, havendo em alguns delles consideraveis prejuizos, segundo noticias que começam a chegar.

Em Blumenau e Brusque, por exemplo, a chuva foi tão impetuosa, que causou grandes inundações, constando que são enormes os estragos.

Ha noticias de inundações em outros logares.

(Agencia Americana.)

O BOI E O BURRO
COMO ANIMAES DE TRACÇÃO

. . . .
. . .; um carro de bois, aos solavancos sobre suas altas rodas, era como o symbolo de agriculturas atrazadas de seculos. — "Eça de Queiroz" —O Crime do Padre Amaro, ultima pagina.

Antes de começarmos o presente trabalho, declarámos que elle não é o resultado de opinião pessoal nem pretexto para exhibirmos polymathia, o que não possuimos, e sim a consequencia de alguns annos de observações e experiencias sobre este assumpto, adquiridas quando administrámos, simultaneamente, diversas fazendas de café, no Estado de S. Paulo, da firma Prado, Chaves & C.

As carroças tornam-se muito caras, pelos continuos concertos a que são submettidas, principalmente nas fazendas que têm caminhos de morro e pedra.

A duração de um carro, no entanto, "é quasi eterna."

Os arreios para os burros ficam muito caros, assim para um burro custa: uma tapa 7$; um freio 4$; uma colleira, 15$; um par de correntes, 5$, cuja somma é 31$000. Agora o arreio para o burro varal: — uma cabeçada, 7$; um freio, 4$; uma colleira, 15$; um par de correntes, 5$; um sellote, 15$; uma retranca, 18$; um travessão, 5$; uma barrigueira, 3$; cuja somma 72$, é igual ao preço de um novilho em condições de ser amestrado!

Estes preços são os correntes em qualquer selleiro, como poderá verificar quem duvidar da veracidade do que affirmamos.

Vejamos os arreios para os bois: um couro de boi, de regular tamanho custa 13$ e fornece arreios para quatro bois; registre-se, pois, que com 13$, que ainda não é o preço de uma colleira, arreiam-se quatro bois.

Póde-se tambem, é o melhor, empregar, em logar dos "rabos" e "tamoeiros", pequenas chavetas de ferro, com um pedaço de corrente; esse systema é usado em Capivary e Piracicaba. Se procedermos por este modo, gastar-se-ha couro apenas para "brochas" e "ajoujos."

O boi é um animal que sendo alimentado no estabulo com canna taquara ou capim fino de Angola ou qualquer outra forragem, ou em pastagem alta, — o que elle exige porque a grossura dos labios e falta de dentes incisivos no maxillar superior difficultam-lhe a apprehensão de hervas curtas, — dispensa absolutamente o consumo de milho. Com o burro, porém, não succede o mesmo, e todo fazendeiro sabe a "enorme" despeza que se faz, nesse sentido, com esse muar, principalmente aquelles que não plantam o referido cereal. Considere-se tambem que, se dermos milho ao boi, elle ingere-o todo; o burro, porém, só absorve o grão, e aproveitará todas as partes do milho, se este for desintegrado. Mas, tendo-se bois, "ipso-facto", tem-se desintegrador.

No estabulo, a excreção bovina é mais abundante que a muar; deste pormenor tiram-se resultados para adubar as lavouras.

Duração da vida — A longevidade bovina é inferior á muar, prova-se pela gestação. A gestação da vacca é de nove mezes, a da egua de 11 mezes a um anno.

Um principio de biologia diz: um organismo tanto mais depressa se extingue quanto mais depressa se desenvolve.

Segundo o calculo de Ivort, (citado por Don Leon e Aylon, medico veterinario, no seu "Manual de Veterinaria Pratica"), pag. 167, o boi vive de 15 a 20 annos, e o burro de 30 a 40), alguns attingem á idade, mesmo, de 60 annos, sendo estes ultimos verdadeiros macrobios entre a especie muar. O calculo antecedente não é mathematicamente exacto, visto que esses animaes nunca completam o periodo de sua existencia, por ser esta abreviada, muitas vezes, pelo trabalho excessivo a que os obrigamos, acompanhados de pessima alimentação e máos tratos que lhes infligimos.

O boi torna-se apto mais cedo, para a reproducção da especie; vejamos: o touro, dos 22 mezes aos 24, o jumento dos 30 mezes aos 37. (Aylon — "Manual de Veterinaria Pratica", pag. 148.)

O boi tem mais força do que o burro e é de indole mais docil.

Póde o fazendeiro criar gado vaccum, o qual, em qualquer pastagem, ainda mesmo nas pobres de principios nutritivos, (como o sapé, que é das gramineas uma das mais pobres em poteina), vive bem. Durante a criação, o fazendeiro utiliza-se do leite para o fabrico da manteiga e queijo.

O boi é o animal mais economico e util; delle se aproveita tudo; por isso é um animal infeliz. Ao nascer furtamos-lhe o leite; crescido, vai para o jugo da canga, para o barbaro divertimento das touradas; e, quando velho, esse paciente pachiderme e ruminante polygastrico, vai para a engorda e desta para os nossos estomagos.

A industria não perde nada do boi. Elle fornece-nos o sebo, substancia preciosa, e que é quasi um privilegio delle, pois, se não é o unico a fornecel-o, é, comtudo, o que possue em maior abundancia. Se succede morrer um boi, de qualquer molestia, e se estiver abundante em tecido adiposo, o fazendeiro aproveita-o para o preparo do nosso grosseiro e feio sabão denominado — de cinza, mas que é rico em potassio.

O burro é animal de movimentos mais rapidos que o boi? Sim; e essa differença, considerada debaixo do ponto de vista de tiro, accentua-se muito mais, devido á grande differença do peso, entre uma carroça e um carro. Fabriquem-se carros de mesa quadrada, mais baixos que os nossos actuaes, leves, iguaes em summa, aos usados em Portugal.

Objectará o leitor, mas, um carro assim tem capacidade igual a uma carroça. Respondo: um carro dos nossos comporta o duplo de uma carroça dessas denominadas "carritellas", as quaes, com mais propriedade, appellidamos "carritelles", e que é uma corrupção de carro, e significa carro pequeno ou meio carro. De facto, duas carroças (ou carritelles), bem cheias de milho, perfazem um carro de 12 cargueiros, ou 5.760 espigas, porque um cargueiro tem oito mãos, e a mão tem 60 espigas.

Ora, se um carro dos nossos dá menos viagem, devido á morosidade da locomoção bovina, o resultado é o mesmo, porque um carro comporta o duplo de uma carroça. Se num dia, numa determinada distancia, um carro conduz tres viagens, e uma carroça puxa seis, o resultado foi identico.

A necessidade de carros portuguezes impõe-se, imperiosamente, em todas as fazendas, principalmente naquellas que têm serra para descer, porque esses carros não maltratam os bois do coice.

Adoptem-se para o serviço de carro bois meio-sangue zebú, que são animaes de força, resistentes e sobrios, além de serem de locomoção mais celere do que outras raças. "Os zebús são animaes robustos e ageis no trabalho". Curso de zootechnia geral e especial", por Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, pag. 119.

Podemos tambem nos utilizar da variedade Devon que fornece os bois de trabalho no terreno accidentado de Devon (Inglaterra), animaes notaveis pela agilidade".— "Curso de zootechnia geral e especial", por Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, pag. 98.

"A raça ingleza Devon, os bois são curtos, resistentes, grossos e cylindricos; os olhos proeminentes, os callos curtos, em summa, um bello typo. "O Boi" — Lyrio Ferdinand. pag. 11."

O zebú para o serviço de tiro compete com o burro, é mesmo um emulo deste, e talvez o sobrepuje.

O carro portuguez é transportado por uma junta de bois, e tem o nome de "biga"; attenda-se, porém, a especialidade dos caminhos de lá.

Fabriquem-se aqui carros um pouco mais resistentes e maiores, para quatro bois ou mesmo seis. Um carro dos nossos, diminuido um terço da sua capacidade é, em bom caminho, perfeitamente transportado por quatro bois. Alimentemos succulentamente os nossos bois, tenhamos melhores caminhos, e veremos se o nosso boi puxa ou não igual quantidade de peso que o boi portuguez.

Ha ainda uma attenuante a favor do nosso boi: é que elle trabalha com a canga no pescoço, e em Portugal ella é collocada nos chifres; o boi no pescoço tem mais força que no chifre, tanto que, laçando um boi pelo chifre, um homem segura-o, mas laçando-se pelo pescoço, é impossivel a um homem subjugal-o.

Modo de arrear os bois—Sobre este ponto vamos fazer nossas as palavras de Eugêne Gayot, notavel zootechnista:

"O boi preso a um ponto fixo, ou devendo vencer uma resistencia muito consideravel, desenvolve mais effeito util "com o meio jugo" de que com o collar—com o collar melhor que com o jugo inteiro; e a differença é maior do que se poderia esperar, porque póde chegar até 250 kilogrammas."

"Desde que o animal está em movimento, desenvolve forças muito differentes para arrastar o mesmo peso, gasta mais esforços trabalhando com o "jugo inteiro" do que com o collar, mais com o collar do que com o "meio jugo". Dahi resulta que o motor obra mais poderosamente sobre o collar, e que a mesma quantidade de trabalho lhe exige menos esforços, quando trabalha com o "meio jugo". Outras experiencias têm tambem demonstrado a inferioridade de trabalho produzido com arreios insufficientes ou mal feitos, mesmo quando a sua especie seja boa. Assim, um boi com um "meio jugo" bem feito, e adaptando-se perfeitamente á conformação das partes a que está preso, exercendo sobre o dynamometro uma pressão igual a 360 kilogrammas, chega apenas a produzir o esforço de 127 kilogrammas, se o "meio jugo" bem feito é trocado por outro muito estreito, ou muito largo ou mal seguro sobre a cabeça."

"Acontece o mesmo com o collar. "O jugo e meio jugo", ou "jugo" para um só boi, são collocados na testa dos bois; o collar, porém, é collocado no peito."

Para o leitor ficar conhecendo a conformação desses arreios, aconselho-o a consultar o livro "O Boi" de Lyrio Ferdinand, pag. 97, onde encontrará a descripção minuciosa e clara. Ha ainda um magnifico systema de "jugo" argentino.

Tendo-se carros portuguezes, a superioridade de burros para mover o vehiculo desapparece, pois, bastarão quatro bois, o mesmo numero de burros precisos para transportar uma carroça.

Ou então os carros cearenses de rodos inteiriços e oblongas para que as excrecencias do circulo, os tombadores, diminuam o esforço da tracção— "Luzia-Homem", Domingos Olympio, pag. 125.

Verdadeiramente, o burro só leva a vantagem ao boi quanto á transpiração, pois, o burro sua por todos os poros, ao passo que o boi (que neste pormenor é igual ao cão), só transpira debaixo da lingua, que é onde estão situadas as suas glandulas sudoriferas; mas a maior força de trabalho é no inverno, isto é, na colheita.

Para o pesado trabalho da charrua, do arado e outras machinas compostas de arrotear para o amanho, o boi é incontestavelmente superior ao burro.

Tambem para o transporte de tóros de madeira, e, em summa para todos os serviços pesados, o boi leva grandes vantagens sobre o burro.

E' certo que os nossos antigos fazendeiros transportavam, antes da viação ferrea, para Jundiahy e Santos, grande quantidade de café em tropas; a maior quantidade, porém, foi feita em carro e o movimento de conducção nas fazendas era exclusivamente, tambem, com carros. E como eram agradaveis e poeticas as colheitas de outr'ora, quando os carros carregados vinham "cantando!"

Os bois enormes, de grandes guampas, attentos, ouvindo-as, caminhavam com passos rythmados pelo "cantar" do caro.

A' vista do que dito fica, parece-me que os fazendeiros devem volver, a bem da sua economia ao boi, do qual, se Buffon tivesse estudado melhor, teria dito que era a mais nobre conquista do homem e não o cavallo, como disse, assim tornar ao:

"O boi, o rijo operario, esse animal (antigo,
Que faz florir a vinha e faz nascer o (trigo."

Está claro que o idéal seria a realização do plano do immortal João Pinheiro, da transformação das nossas estradas de rodagem para a applicação dos automoveis como meio de transporte; porém, emquanto ellas não forem accessiveis aquelles vehiculos, o carro de bois não será como disse o fino humorista Eça de Queiroz, "symbolo de agriculturas atrazadas de seculos."

Dario de Barros.

INSTITUTO COMMERCIAL

Sob a presidencia do Dr. Hermann Fleiuss, director do Instituto Commercial, e por se achar ausente o senador Lauro Sodré, presidente da congregação, realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne do Instituto, para inicio da 1ª época do 9º anno lectivo.

Acham-se inscriptos para falar os Drs. F. Santiago, padre Epaminondas Rolim, Alfredo Balthazar da Silveira, e C. Ramalho.

Para o acto foram convidados os Srs. prefeito, intendentes, director de instrucção e mais pessoas gradas.

FOGO!

Houve hontem um principio de incendio no sotão do predio á rua Presidente Barroso n. 67, onde é estabelecido com armazem de molhados José Lourenço Teixeira Junior.

O incendio, logo abafado a baldes de agua, pelos proprios moradores, causou prejuizos de pouco monta.

Quando os bombeiros chegaram já nada havia a fazer.

A policia do 9º districto esteve no local.

PERVERSO

Manoel Valença e seus irmãos Domingos e Primitivo, residentes todos á rua do Morro n. 37, foram hontem fazer um passeio no alto da Tijuca.

De regresso á casa, para encurtar caminho, atravessaram elles o terreno de uma pedreira, á rua da Gratidão, de que Manoel José de Almeida é proprietario ou arrendatario.

Almeida achou que aquella passagem pelo seu terreno era um desafôro insupportavel e, perversamente, disparou contra os irmãos Valença um tiro de revólver.

Manoel attingido na perna, caiu. Foi quanto bastou para que o estupido aggressor deitasse a correr evadindo-se.

A assistencia prestou ao ferido os necessarios curativos.

Foi aberto inquerito na delegacia do 17º districto.

CARTAS DE ITALIA

ROMA, 6 de setembro.

Lendo os jornaes de Roma destes ultimos dias, ter-se-hia a illusão de nos encontrarmos em pleno periodo de conclave. Tudo o que se refere á eleição do papa foi exhumado; certo jornal chegou a descobrir as bulas secretas que servirão aos cardeaes para eleger o successor de Pio X e excluir toda a ingerencia dos governos na nomeação do papa. A primeira dessas constituições apostolicas, abolindo o veto, é de 20 de janeiro de 1904; a segunda, regulando o ceremonial e a fórma do conclave, é de 25 de dezembro do mesmo anno. No estado de incerteza em que todos se encontram a respeito da saude do papa, é naturalissimo que se fale de conclave e que se pergunte quem poderá succeder a Pio X.

A eventualidade de um conclave é tanto mais discutida, quanto é certo que ha cerca de um mez se não sabe em Roma qual seja o verdadeiro estado de saude de Pio X, e que os proprios cardeaes não logram penetrar esse mysterio. Os que se encontram agora em Roma receberam um aviso muito laconico do secretario de Estado, advertindo-os de que, até nova ordem, estavam dispensados das audiencias ordinarias e extraordinarias, e nenhum delles é admittido a falar ao papa e a verificar com os proprios olhos qual seja o seu estado.

Os jornaes que recebem certas notas especiaes do Vaticano, annunciam, de tempos a tempos, que o papa está melhor, que os medicos estão tranquillos, que não tarda que possa passear nos jardins, e no dia seguinte, a pretexto do calor e da fraqueza do papa, diz-se que não póde sair do seu quarto, nem celebrar missa. O pessoal superior e inferior do Vaticano acha-se, igualmente, mal informado, porque as poucas personagens que cercam o papa, na intimidade, não deixam penetrar ninguem nos aposentos pontificios. Este excesso de precauções faz crer cada vez mais, ao publico, que Pio X está sequestrado, que soffre de crises e se encontra, por vezes, num estado de espirito verdadeiramente inquietador.

Tudo isto explica que se preveja a eventualidade de um conclave. As constituições apostolicas, promulgadas ha seculos pelos papas, prohibem formalmente aos cardeaes que se occupem da eleição do papa futuro, emquanto não estiverem fechados no conclave. Estas prohibições têm um valor muito relativo. Diante dos profanos, os membros do Sacro Collegio evitam qualquer allusão aos candidatos; mas, se os cardeaes se mostram reservados, os prelados não se sujeitam á mesma regra e os padres romanos, excellentes correios de noticias, dão á lingua, o que justifica o dito de um diplomata, que affirmou com razão que o papa era eleito, não no recinto do conclave, mas nas sacristias de Roma. Em todas as sacristias romanas se vê uma inscripção composta de uma unica palavra solemnissima: "Silentium"! mas em Roma as leis fizeram-se para ser cumpridas fóra da cidade, de modo que o silencio é o que menos se observa nessas ante-camaras ecclesiasticas. Os conegos, os secretarios dos cardeaes e ainda os criados destes, quando se encontram, embora na igreja, assistindo ou tomando parte nos officios divinos, aproveitam-se da occasião para bisbilhotar. As suas conversas são, muitas vezes, mais apreciadas pelos diplomatas que as declarações dos cardeaes ou da secretaria de Estado, e certo diplomata allemão, que conhecia bem a curia romana, sabia organizar perfeitamente o serviço de reportagem dos [illegible] tias para informar o seu governo. A doença do papa soffeu [illegible] guas e a sua cura "official" não as refreou ainda. Deste modo, continúa a estar o conclave reunido nas sacristias.

O cardeal Rampolla, antigo secretario de Estado de Leão XIII, conserva-se posto de lado. Todos sabem que no ultimo conclave obteve um bom numero de votos, mas não os bastantes para ser eleito. Os cardeaes francezes estavam convencidos de que ninguem, melhor do que elle, poderia resolver os negocios da França. Devia ser papa pela força das circumstancias. Sempre muito theoricos, os francezes apenas viam uma coisa: a França, e imaginaram que fóra della nada mais havia. Não tinham comprehendido que a triplice, com as suas allianças e os seus compromissos, dispunha de forças muito maiores no Sacro Collegio, e, que, se o cardeal Puszyna interveiu com o "veto" da Austria, arrombou apenas uma porta aberta. Rampolla não era "papabile" para a maioria dos membros do conclave.

Sel-o-ha hoje? Ha motivos para duvidar. Os seus amigos não augmentaram; os que podiam ser-lhe dedicados não foram promovidos á purpura, e o ex-secretario de Estado de Leão XIII esqueceu-se sempre de pôr em pratica uma grande maxima do Evangelho: "Facitote vobis amicos". Nunca teve arte para arranjar amigos uteis e dedicados. Mettido no seu eremiterio, junto do palacio do Vaticano, quasi não recebe ninguem; toma ares mysteriosos e affecta exageradamente não querer saber das coisas deste mundo, elle, que tanto se occupou dellas.

Depois, se fosse eleito, ignorar-se-hiam as suas intenções, porque, quando secretario de Estado, nem sempre se encontrara de accordo com o seu soberano. Seguia docilmente as instrucções de Leão XIII, mas não compartilhava as suas idéas. Resta ainda uma outra incognita. Rampolla é siciliano e nesta qualidade goza de duas prerogativas que lhe não attrem a confiança: é tão obstinado nas suas idéas como vingativo para os que lhe fizeram opposição. Ora, no Sacro Collegio, tal como hoje está composto, ha ainda um bom numero de pessoas que, outr'ora, lhe fizeram opposição, e que não ficariam satisfeitas e tranquillas no dia em que elle trocasse o seu solideu vermelho pelo solideu branco.

Alguns desejariam dar a Rampolla um subhstituto na pessoa do cardeal Ferrata, mas este, que foi nuncio em Bruxellas e em Paris, só com difficuldade conseguiria alcançar um processo favoravel sobre a questão "de fama sanctitatis", tal a guerra que lhe têm feito sempre os beatos e os intransigentes. Uma reacção liberal, como devia inicial-a o cardeal Ferrata, é hoje absolutamente impossivel, porque Pio X tem revelado na sua obra tamanha intransigencia, que não haveria meio de reconstruir, após elle, um governo ecclesiastico liberal e diplomatico.

O arcebispo de Pisa, o cardeal Maffi, é tambem apontado como uma estrella no firmamento papal. E' um homem honesto, muito entendido em materia astronomica e sciencias mathematicas. O cardeal Maffi, em Pisa, tem-se entendido sempre muito bem com as autoridades que, na maior parte, são homens de sciencia nessa cidade morta, onde apenas a universidade condensa um pouco de vida.

Entre os cardeaes italianos que residem fóra da curia, é, por assim dizer, o unico indicado. Os outros são muito velhos, ou deram muito que falar. Se os romanos tivessem voto no conclave, não restaria duvida ácerca da eleição do papa; do mais anti-clerical ao mais clerical, votariam todos no cardeal Canetta. E' romano, viveu sempre em Roma e praticou sempre o bem. Filho de um carpinteiro que enriqueceu mercê do seu trabalho intelligente, Canetta empregou a sua fortuna a consolar todas as miserias, e nunca se importou de saber qual a opinião politica daquelle a quem dava. E' o feliz proprietario de um grande numero de predios de Roma e, embora as rendas hajam sido triplicadas e quadruplicadas, elle nunca as augmentou aos seus inquilinos. Verdadeiro romano, filho do povo, este cardeal seria o idolo dos romanos, o verdadeiro "Pontifex romanus", que poderia sem difficuldade atravessar as ruas de Roma, vestido de branco, porque apenas seria alvo de demonstrações de affecto e de reconhecimento.

O seu unico defeito é a saude um pouco abalada por causa dos seus setenta annos.

Movem-se tambem ultimamente as influencias em favor do cardeal Caetano de Lai. Entre os cardeaes, cumpre dizer que é o mais detestado, o mais odiado por toda a gente da curia, ecclesiasticos e leigos. Creatura de Pio X e veneziano como elle, tem-se feito notar pela sua intransigencia e diz-se geralmente que o papa lhe confiou as chaves da igreja.

Habil, intrigante, mas intratavel e inexoravel para com todos, domina o pontifice, faz-se temer e monopoliza toda a autoridade. A sua acção é preponderante sob o pontificado actual. E' uma razão, direis, para não vir a ser papa. Parece que assim devia ser, mas, Pio X está convencido de que apenas De Lai poderia continuar a sua obra e diz-se que sua santidade seria capaz de nomear "in-extremis" uns vinte cardeaes novos que votariam nelle.

O futuro o dirá.

ECHOS ESPERANTISTAS

OS PROGRESSOS DO ESPERANTO

No "Boletim Mensal do Estado Maior do Exercito Brazileiro", n. 6, vol. I, do mez de setembro de 1911, ha um artigozinho que pedimos venia para publicar nesta secção:

"O esperanto no exercito — Com um zelo infatigavel, M. Ernest Archdeacon, o homem do progresso por excellencia, que depois de ter lançado, sem nunca duvidar de seu successo, o automobilismo, a aviação, tem posto sua actividade a serviço de um novo progresso da lingua auxiliar esperanto, tornando-a connecida em todos os meios sociaes, com auxilio de suas fluentes palavras e fazendo proselytos por esta causa tão interessante e tão bella.

Assim, em 5 de maio ultimo, fez na Escola Militar do Saint Cyr uma conferencia sobre o esperanto, perante quinhentos alumnos, um general e seu estado maior. Foi muito applaudido o devotado propagandista, que conseguiu convencer tão selecto auditorio das reaes vantagens desta lingua auxiliar, que tem como um dos patronos o general francez Lebert, presidente da Cruz Vermelha Franceza."

Não podemos deixar de felicitar o "Boletim Mensal do Estado Maior do Exercito" pela demonstração que acaba de dar publicando uma noticia sobre o desenvolvimento do esperanto, lingua que de facto tem feito grandes progressos no mundo e que verdadeiramente merece a attenção dos brazileiros, pela sua geral vulgarização e praticabil'idade verificadas em toda a Europa, Norte America, Oceania, Africa e em grande parte da Asia e tambem em alguns paizes da America do Sul como no Chile, onde conta actualmente 46 importantissimas sociedades.

Infelizmente o Brazil tem descurado neste passo para a paz universal e para a civilização de seu povo, pois que de preferencia deveriamos introduzir nas nossas escolas o esperanto, em logar de outra lingua estrangeira, desde que está provado que o esperanto contém 75 por cento do portuguez.

America — Elgin, Ill — A sociedade local reune-se todas as terças feiras, e na vindoura reunião representará a comediasinha "Gis la Revido" (Até á vista).

Milwaukei, Wis — A sociedade "Hesperus" reune-se toda sexta-feira, em casa da senhorita E. M. Tobey, 632 Summit Ave, para interconversação e estudo.

St. Louis, Mo. — Aos domingos reune-se o novo club no "Christian Brothers College". O club é muito enthusiasmado e energicamente trabalha para aperfeiçoar todos os seus socios na lingua internacional.

Continuação das casas commerciaes que adoptaram o esperanto, officialmente, em suas correspondencias: K. Debernay & C. (typos de imprensa), 58, rue d'Hauteville, Paris — P. Doré & C. (fabrica de crochets, linhas e lãs), 4, rue Jeanne d'Arc, Troyes, França — F (2), Elb. Max, (banho de acido carbonico), Dresden, Allemanha — K (1). Dressler (louça majolica), Biela, Boderbach, Austria — P. Esperanto Instituto de Propaganda, Carlos Steier, Leipzig, Allemanha, Kaiser Wilhelm str. 15 — K. Gaumont & C. (apparelhos photographicos), 57, rue Saint Roch, Paris.

Atentu — Gravega

Chiuj gesamideanoj vere fidelaz esperanton untauen, chiuj kuj dezirns la progresadojn de esperanto, tiuj skribu, sed ne prokrastu tion fare, chaz de tiu chi decido dependas la venko de esperanto en Brazilio. Skribu al Sro. Abner Mourão, redaktoro de tue chi chiutaga jurnalo, kuradjigante lin, lerni kaj helpi esperanton, kaj ankau klarigante lin ke idiomo ldo estas mertinta lingvo, char tiu Sro. legis en brazila katolika revuo jenon: "ke Ido en dekdu monatoj faris pli admirulojn ol esperanto en dekdu jaroj" kaj ilal ke tio ne estas vero, sed li tion kredas, faridjas necesega ke chiuj kiuj fieridjas esti esperantistoj, skribu senprokraste al tio Sro, char li diris: se li havos pruvon ke esperanto havas admirulojn li permesos malfermi chiutagan fakon en lia jurnalo, en kaj dedichata al esperanto. Pro tio la sincera esperantista verkinto de tiuj chi linioj, fetegas al chiuj gesamideanoj, ke ili skribu kaj gratulesprimu lin pro permeso de la gresigo de tiu notico kaj ne forgesu sendi chiujn chiutagajn jurnalojn kiuj publikas'ar artikolojn au kiuj havas faken en kaj pri esperanto.

Allemanha — Leipzig — O dia 16 de julho será inesquecivel para o grupo de Leipzig "Frateco". Nesse dia elle visitou o grupo "Egaleco", em Altemburgo. Apesar de muito cedo a hora marcada, reuniram-se na estação 81 socios. Pelo primeiro comboio seguiram para Altemburgo. A bandeira verde tremulava na janela do vagão, mostrando aos transeuntes que esperanto vive. Em Breitingem, proximo de Altemburgo, deixaram o comboio e foram recebidos pelos "gesamideanoj" (esperantistas dos dois sexos), os quaes guiaram-nos através do bello caminho florestal para Altemburgo. Ali já eram superiores a 150 pessoas; na séde do grupo dos trabalhadores saborearam boas comidas e bebidas. A' tarde passearam pela cidade, guiados pelos "gesamideanoj", cantando cantos esperantistas, o que causou forte impressão nos habitantes. Em sessão, na séde do grupo "Egaleco", trocaram opiniões, cantaram e brincaram até as 11 horas, e somente obrigados, separaram-se dos hospitaleiros camaradas, o que fizeram depois de ter a promessa de serem em breve visitados em Leipzig. Taes excursões são os melhores meios para estreitar as relações fraternaes dos trabalhadores, e será assim que os esperantistas formarão uma grande familia. Tambem é um meio de boa propaganda, porque os ainda não esperantistas verão que o esperanto já faz successo entre trabalhadores. Imitemos e ternar-nos-hemos irmãos.

França — Cercl Populaire du 3º arrondissement — Essa prospera sociedade organizou, agradecendo aos incessantes esforços do Sr. Joannin, um dentre os mais fervorosos "lyonaj samideanoj", com completo successo, uma conferencia com projecções luminosas, no dia 11 de junho, sob a presidencia do Sr. Jaboeuf, delegado do U. E. A.; Sr. Drudin, presidente do Amikaro Esperantista de Lyon, falou sobre a vida internacional e o esperanto. Logo depois abriu-se um curso dirigido pelo Sr. Parrisot, o qual reuniu 57 alumnos dos dois sexos. Breve será creada uma secção especial esperantista no Cercle Populaire.

Brazil — Attenção, esperantistas! — O cinematographo Odeon está levando a fita publicada pelo nosso "samideano" Gaumont, onde mostra a enorme concurrencia que teve, em Antuerpia, por occasião do 7º Congresso Internacional de Esperanto, pela qual se vê que o esperanto é um facto e que foi essa encantadora festa, onde mais de 2.000 pessoas e 30 nações differentes estiveram representadas. Els uma admiravel fita. Entre as pessoas gradas está tambem em destaque a figura do genial Dr. Zamenhof.

PAGINAS ALHEIAS

O TUMULO DE BALZAC

No dia 18 de agosto, um certo numero de parisienses, arrostando com os ardores de uma temperatura africana, trepou, sob um céo de fogo, a collina sepulchral do Pére-Lachaise, afim de celebrar o sexagesimo primeiro anniversario da morte do grande romancista da "Comedia humana". Balzac morreu, com effeito, no domingo, 18 de agosto de 1850, ás 11 horas e meia da noite, na casa n. 14 da rua Fortunée, que hoje se chama rua de Balzac.

Acabava de se casar. Ambicionaria viver ainda. Mas torturava-o uma doença cardiaca, successivamente aggravada pelo esforço do seu labor herculeo. Debalde o Dr. Nacquart, seu medico, lhe prodigalizava os melhores conselhos e as mais affectuosas reprimendas. Prometteu emendar-se. E logo recahia nos seus admiraveis excessos de trabalho "á outrance" para os livreiros. A "Cousine Bette" nomeadamente foi improvisada em seis semanas.

—E' medonho, este abuso cerebral, disse o doutor. Isto acabará, necessariamente, por uma fatalidade.

Balzac, a esse tempo, não teve apenas emoções literarias e preoccupações de saude. Teve tambem ambições politicas. A revolução de 1848 suscitara nas almas dos homens de letras uma emulação generosa. Os poetas e até os prosadores, na qualidade de "obreiros do pensamento" lançavam-se com ardor na batalha eleitoral, Victor Hugo, Alexandre Dumas, Lamennais, Pierre Leroux, Jules Michelet, Paul Féval, foram candidatos por Paris; Alfred de Vigny, Eugéne Pelletan, Edgar Quinet, Alphonse Karr, Poujoulat, Montalembert, Rémusat, Tocqueville, solicitaram modestamente suffragios provinciaes. Muitos destes escriptores eram mais ou menos democratas ou demagogos. Balzac era voluntariamente reaccionario.

"Que a nova Republica—dizia—seja poderosa e atilada!" E para fixar as suas idéas, dirigia ao "Constitucional" uma carta na qual se collocava á disposição do paiz.

Após haver escripto essa carta, o autor do "Député d'Arcis" absteve-se escrupulosamente de tudo o que pudesse assemelhar-se a uma campanha eleitoral. No entanto, seis dias antes de se proceder ao escrutinio, o secretario do Club da Fraternidade Universal convidou-o a "fazer apreciar os seus sentimentos politicos" no seio do mesmo club.

Balzac respondeu:

"Ha homens que os votos vão procurar, outros ha que andam em procura de votos... Quanto a mim, desejaria ser eleito apenas por votos voluntarios e não solicitados."

Será mistér accrescentar que, depois de haver assim testemunhado o seu excessivo respeito pela magestade do suffragio universal, este candidato escrupulosissimo não foi eleito?

O autor das "Illusões perdidas" consolou-se da derrota, occupando-se em consagrar, por via de um casamento em boa e devida forma, a aventura sentimental que, durante dezesete annos, encheu, alternativamente, de encanto e inquietações seu coração.

Dezesete annos haviam decorrido depois do memoravel dia da quarta-feira, 28 de fevereiro de 1832, em que o editor Josselin entregara ao autor da "Peau de chagrin" uma carta assignada mysteriosamente: "a estrangeira".

Balzac, muito supersticioso, notou que aquelle dia era o da festa da sua padroeira, Santa Honorina. A carta, timbrada com um brazão e uma coroa condal, trazia sellos postaes russos, com a effigie do imperador Nicoláo. Provinha dos confins da Ukraine. Balzac respondeu primeiro por uma "Pequena correspondencia", inserta na "Quotidienne", e depois por uma série de cartas, cujo conjunto constitue a mais veridica e a mais commovente das autobiographias.

A leitura desta correspondencia faz-nos assistir, quasi dia a dia, á vida literarias de Balzac, ás suas furias de producção e aos seus desanimos perante a obra produzida e depois aos seus bruscos sobresaltos de energia, a volta ao trabalho sem repouso, á rude conquista do dinheiro e da gloria, aos seus emprehendimentos de homem de genio e de homem de negocios, ás suas alternativas de exito e de revezes, a todo esse drama que fez da sua atormentada existencia e da sua obra tumultuaria um eterno motivo de admiração e espanto. Um dia, como a "Estrangeira", houvesse deixado as steppes da Ukraine para se aproximar do occidente mais habitual, Balzac escreveu-lhe, endereçando a carta para Neuchatel, posta restante. Mas não póde ficar-se em Paris, nem em Touraine, sabendo tão proxima a amiga do seu espirito e do seu coração. Tomou bilhete no escriptorio da Mala-posta das "Messageries Générales", 130, rua Saint Honoré. Dera a esta viagem o engenhoso pretexto de um negocio mirifico a tratar com um fabricante de papel, de Besançon. Preparava então "Eugenie Grandet" e um "conte drôlatique", intitulado "Perseverança de amor", para a "Europa literaria". Em Besançon aguardava-o um dos seus mais fieis amigos, o romancista Charles de Bernard—o autor (hoje esquecido), das "Azas de Icaro" e da "Innocencia de um forçado", para o cumprimentar e guiar. Balzac evocou, por instantes, a figura de Jean-Jacques Rousseau, ao olhar o valle Travers e o lago de Bienne, onde o "vicaire savoyard" perturbou os "devaneios de um passeante solitario". Levava á "Estrangeira", em guiza de presentes de amor, "um cofre para guardar e perfumar papel de cartas" e um coração magnificamente ingenuo.

Foi por um bello dia de setembro de 1833 que Balzac viu pela primeira vez essa "estrangeira", nas margens do lago de Neuchatel. Alguns dias depois, dirigia a sua irmã, Mme. Surville, uma carta transbordante de enthusiasmo, para lhe annunciar o seu casamento e lhe descrever o objecto do seu amor. A "estrangeira" tinha um vestido roxo, "os mais bellos cabellos negros do mundo", a "pelle suave e deliciosamente fina das morenas", uma "mãozinha que era um encanto" e "um coração de vinte e sete annos, ingenuo". A' sombra de um velho carvalho, trocaram um beijo furtivo e Balzac jurou que esperaria.

Ella chamava-se Evelina, condessa Rzewuska, nascida a 6 de janeiro de 1805, no castello de Pohrebyszcze. Era elegantissima e casada. Seu marido, Wenceslau de Hanski, gentilhomem muito distincto, apaixonado em extenso pela musica de Rossini—e demasiado magnifico para offerecer a Balzac, como lembrança de amisade, um tinteiro de malachite—morreu a 10 de novembro de 1841. Mas a joven viuva foi forçada a sustentar varios processos relativos á herança do defunto.

Desejava tambem occupar-se da educação e do casamento de sua filha Anna... De modo que Balzac que, em Neuchatel, jurara esperar, esperou, effectivamente, durante dezesete annos. No decurso desse longo lapso de tempo, Balzac e Mme. Sauski escreviam-se, tratando-se por tu. O seu casamento celebrou-se, finalmente, a 14 de março de 1850, na igreja parochial de Santa Barbara, em Berditchef, por um delegado do bispo de Julomir, "santo e virtuoso sacerdote", que Balzac em espirito comparou ao abbade Loraux, confessor de Cesar Bisotteau.

O pobre grande homem sentia-se pela primeira vez feliz na sua vida. Este casamento, desenlace natural de um "bello e grande drama de coração", dava-lhe uma incomparavel satisfação sentimental e libertava-o dos seus embaraços pecuniarios. Pagas as dividas, esperava, finalmente, que a academia lhe perdoasse as suas angustias financeiras e o fizesse academico, tambem a elle, como Brifault Baour-Lormain, Jacy, Dupaty, Ancelot, Empis, Viennet, Tinot e Scribe.

Victor Hugo, que o patrocinava junto destes cavalheiros, visitou-o alguns dias antes da sua morte. Mostrou-se alegre, affectuoso, confiado. Censurou, com um sorriso amavel, ao grande poeta das "Folhas de outono" uma certa inclinação para a "demagogia".

—Como é que póde—disse—renunciar ao seu titulo de par de França, o mais bello depois do rei de França?

Falaram de politica. Balzac declarou-se "legitimista". Em seguida visitaram amitos a casa, mobilada de novo, observando o romancista:

—Disponho, como vê, de toda a casa do Sr. de Beaujon, á excepção do jardim, mas com a tribuna que deita para a capela do canto da rua. Na minha escada tambem ha uma porta que communica com a igreja. Uma volta á chave e estou a ouvir missa. Quero mais á tribuna do que ao jardim.

Alguns dias depois desta palestra, sentindo-se peor, mandou chamar o padre Ausoure, conego honorario, capelão da succursal de Saint Philippe du Roule e recebeu os ultimos sacramentos. Na segunda-feira, 19 de agosto, os seus amigos tinham conhecimento da sua morte pelo seguinte aviso:

"Senhor—Digne-se honrar com a sua presença a trasladação, officios funebres e enterro do Sr. Honoré de Balzac, fallecido a 18 de agosto de 1850, na idade de 51 annos, em seu domicilio, á rua Fortunée, 14, devendo esses actos realizar-se quarta-feira, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja parochial de Sain Philippe du Roule, saindo o prestito para esta igreja da capela do bairro Beaujin, rua do Faubourg-Saint-Honoré, 193. "De profundis". Da parte de Mme. Eva de Balzac, "née" condessa Rozewska, sua viuva, e de toda a sua familia."

A viuva de Balzac sobreviveu-lhe até 9 de abril de 1882. Repousa junto de seu marido no cemiterio do Pére-Lachaise, naquelle mesmo tumulo onde a friedade de uma "élite" de fieis foi depor, a 18 de agosto ultimo, uma bella e viridente palma—J. D.

LAFCADIO HEARN

A celebração do centenario de Théophile Gautier dá um grande interesse de actualidade a esta carta que um inglez, Lafcadio Hearn, natural da ilha de Leucade e naturalizado japonez por amor do japonismo pitoresco, dirigia do Japão, em 1893, ao professor Basil Hall Chamberlain:

"Sinto-me feliz, meu caro amigo, por saber que ainda não leu todas as poesias de Théophile Gautier. Essa leitura reservá-lhe assim a revelação de um prazer glorioso. As suas mais perfeitas obras-primas acham-se contidas em uma collecção intitulada "Esmaltes e camapheus" ("Emaux et camées"). E' um voluminho que se lê no espaço de uma manhã. Mas, quando houver lido esses "Esmaltes e camapheus", ha de certamente relel-os um milhar de vezes. Ahi se encontra a "Symphonia em branco maior", com cerca de cincoenta outros poemas brevissimos, quasi todos em quartetos. Todos esses trabalhos são de uma arte excellente e de uma poesia acabada. E', consoante o titulo, uma esquisita joalheria de palavras; é a arte de um maravilhoso lapidario. Deparar-se-lhe-hão nessa vitrina algumas daquellas syllabas que fulguram como phosphoro. Certamente que ha muitas coisas bellas nos outros volumes de poesias publicados por Gautier. Mas, nenhuma vale, em minha opinião, os "Esmaltes e camapheus".

Gautier não era o unico escriptor francez que Lafcadio Hearn amava com uma particular ternura.

Em uma carta igualmente datada do Japão e dirigida ao professor Basil Hall Chamberlain, Lafcadio Hearn escreve:

"Oh que jubilo receber um livro de Loti! Até agora apenas li os seus esboços japonezes. São verdadeiramente lindissimos. As suas pinturas do campo japonez, dos interiores japonezes do amor dos filhos entre os japonezes, são verdadeiramente deliciosas. A descripção de uma viagem á região de Kiu-Liu é a propria perfeição. Lendo essas paginas admiraveis suppunha respirar o cheiro dos arrozaes e o aroma dos bosques de cyprestes: "Nisto ha genio".

A paixão de Lafcadio Hearn por Pierre Loti, datava de longe, de 1886. A esse tempo residia elle em Nova Orléans, onde era redactor do "Times Democrat". Mas o exercicio profissional do jornalismo louisianez não bastava ao generoso anceio de poesia e de sonho que havia em Lafcadio Hearn. "Em qualquer parte vive-se, em Nova Orléans apenas se vegeta", dizia o escriptor. E, para matar o aborrecimento, communicava a um amigo as suas impressões:

"Colleccionei tudo quanto Loti tem escripto. Autor algum produziu em mim impressão semelhante. O tempo e a experiencia apenas fortaleceram a minha admiração. Affirmo que este homem é o maior dos escriptores vivos de escola impressionista. Mas note outra coisa: Loti é dotado de uma espiritualidade muito pessoal, que, no entanto, lembra um pouco a maneira de Coleridge. E'-me impossivel pensar nelle sem me deixar arrebatar pelo enthusiasmo."

Lafcadio Hearn era fiel nas suas admirações. Mais de dez annos após essa iniciação primeira, escrevia esta carta lyrica:

"Loti!... Vejo nelle brilhar a alma subtil e maravilhosa da raça latina, levada por azas de luz para tudo o que a arte latina amou: a vida, a juventude, a belleza.

Loti!... As "Fleurs d'ennui", o "Roman d'un spahi", o "Mariage de Loti..." Desafio seja quem fôr dos literatos de hoje a igualar estas obras.

Loti!... O nosso Quincey, o nosso Coleridge, mesmo o nosso Byron não lograriam rivalizar com elle. A sua prosa é, na verdade, mais poetica do que toda a poesia ingleza. E' mais luminosa, mais subtilmente suave e fluida que os melhores poemas de Tennyson."

Estas cartas foram-me communicadas por madame Marc Logé, que acaba de traduzir uma das primeiras obras de Lafcadio Hearn: "Chitâ". O mais assombroso romance de Lafcadio é, porém, a sua vida.

Este admirador de Loti e de Theophilo Gautier era filho de uma formosa grega e de um official irlandez. Seu pai, o major Charles Bresh Hearn era cirurgião do 76º regimento de infanteria ingleza, de guarnição em Cythera durante a occupação das Ilhas Jonias pelas tropas de sua magestade britannica. Cythera, a ilha de Aphrodite, é sempre favoravel aos idyllios romanescos. O major Hearn amou e desposou uma cytherense que, por fidelidade á sua ilha natal, não quiz nunca aprender o inglez. Desta união nasceu um filho. E, como veiu á luz na ilha de Leucade, deram-lhe o nome de Lafcadio.

Leucade, celebrada por Homero, é uma ilha estranha, que successivamente pertenceu aos corinthios, aos romanos, aos despotas de Epiro, aos duques de Athenas, aos doges de Veneza, aos condes de Zante e de Cephalonia, aos turcos e aos inglezes. Um sabio allemão, o Sr. Doerpfeld, pretende ter descoberto em Leucade o palacio de Ulysses, a fonte de Arethusa, os estabulos de Erimêa e o gyneceu de Penelope.

Como quer que seja, ha motivos para duvidar que madame Hearn se propuzesse por modelo do amor conjugal á paciente esposa de Ulysses, porque, tendo acompanhado seu marido quando este se retirou das ilhas Jonias, não pôde supportar o céo pardacento e pluvioso da Irlanda, e divorciou-se.

Lafcadio, abandonado por seus pais, foi recolhido por uma velha tia no Paiz de Galles. Nunca ouviu falar de seu pai, nem de sua mãi, nem de seu irmão mais novo, James, que nasceu dois annos depois delle. Educaram-no severamente, como um pequeno estrangeiro, suspeito ao particularismo anglicano. As suas origens cytherenses evocavam recordações pagãs, e escandalizavam o clergman do sitio. Sua tia era intratavel como Mme. Mac Miche na historia do "Bon petit diable". Mettido num quarto pequeno, sem luz e sem lume, a criança exilada nas costas do oceano Hibernico, entre as brumas do paiz do estanho e do chumbo, tinha saudades dos limpidos horizontes e das luminosas praias que, sob um céo azul, nas paragens do golpho de Corintho e do mar de Myrto, haviam encantado os seus olhos.

Chegado á idade de estudar, metteram-no em um collegio onde os principios da pedagogia anglo-saxonica eram applicados com uma tal rudeza que, no decurso de uma sessão de boxe, perdeu um olho.

Esse rapazinho amargurado e abandonado tomou então o partido de se refugiar no seu sonho nostalgico.

Tendo nascido poeta, para sua desventura e nosso jubilo, e não querendo da realidade mais que o ensejo permanente de se procurar intimas distracções, passou a ser do numero daquelles que vêem o que os outros não percebem e que se divertem com uma infinidade de coisas que o commum dos homens despreza. O seu sentido visual, refugiado no unico olho de que os "boxeurs" anglo-saxões se tinham dignado permittir-lhe o uso, veiu a ser para Lafcadio Hearn um meio de se apossar do universo sem excitar o ciume dos conquistadores habituaes deste miseravel mundo. Dedicou-se, silenciosamente, a colher os reflexos de uma onda que corre, as côres e os matizes de uma nuvem que passa, os fulgores de um raio que brilha, os primeiros clarões de uma aurora que se accende e os ultimos esplendores de um crepusculo que se extingue. Occupação innocente, que não incommoda os homens de presa e que vão estimulando a sua concurrencia brutal, procura pelo menos ao que a ella se consagra com toda a simplicidade de coração, um penhor de paz e uma garantia de segurança. Muito pobre, mas não obstante feliz, de tempos a tempos, com pouco dinheiro, Lafcadio Hearn partiu um dia, numa leva de emigrantes para a America.

Que estranha circumstancia o levou para Nova York e o emparrou para a "relentless city", no fundo dessa "impiedosa cidade", onde para triumphar é preciso ser forte, audacioso, pratico, acotovelar, falar de rijo, pisar os pés aos outros, andar para a frente aos encontrões? A sua diligente biographa e traductora, Mme. Logé, não o diz. Apenas sabemos sem muita surpresa que, uma vez chegado ao "imperio dos negocios" o joven Lafcadio teve varios empregos, recebendo sempre salarios mesquinhos. Foi principalmente moço de café. E não raro, quando vinha a noite, esgotado o credito na casa de residencia, o futuro autor das "Palavras magicas" ia deitar-se nos cáes de Nova York dentro de uma caixa vasia e gelida como um esquife.

Um companheiro de lucta levou-o para Ohio, em Cincinnati, e arranjou-lhe um logar de revisor typographico em certa livraria editora. Foi para elle o primeiro sorriso da fortuna. Mostrou-se tão ingenuamente satisfeito que se deitou á sua nova profissão immediatamente com um zelo enthusiastico e meticuloso. A sua probidade de revisor perfeito valeu-lhe da parte dos seus camaradas a alcunha de "Ponto e virgula". Orgulhava-se muito della. Julgava, com razão, que um bom escriptor deve ser por consideração para com os typographos e os leitores um excellente calligrapho. Recommendava o emprego de uma pontuação precisa e cuidada. Prégava com o exemplo. Os seus manuscriptos são modelos de elegancia e clareza.

Lafcadio Hearn ganhou todos os seus gostos, um a um, no exercito das letras. Secretario de uma livraria, aproveitou os seus primeiros ocios para escrever contos nos "magazines" de Cincinati. Reporter do "Enquirer", revelou-se de subito com dois bellos exitos nesse "reportage á sensation", de que os americanos são apaixonados gulosos.

A sua boa estrella quiz que um allemão de Chicago, attrahido a um "guet a pens", por anonymos mascarados fosse atirado a uma fornalha ardente por esses anonymos. Lafcadio Hearn, que naturalmente não tinha assistido a esta scena macabra, descreveu-lhe no entanto todas as peripecias, com todos os "horriveis pormenores" que são necessarios em casos semelhantes para divertimento do leitor. Mostrou os assassinos abrindo, a espaços, a bocca do forno afim de verem estalar os ossos da victima. Esta historia fez subir immediatamente a tiragem do "Enquirer".

O numero que continha essa reportagem essencialmente americana, esgotou-se por completo.

O director do "Enquirer" chamou-o e disse-lhe:

— Lafcadio, felicitou-o. Se o quizer, o senhor será o rei dos reporteres. Para lhe testemunhar a minha satisfação e a minha confiança, encarrego-o de subir ao alto do zimborio da cathedral de S. Pedro, em Cincinati e de registrar daquelle ponto as suas impressões. Devem ser curiosissimas.

Assim succedeu. Lafcadio Hearn repousava destes "tours de force", traduzindo "Une nuit de Cleopatre", do seu querido Theophile Gautier.

O Oriente, o Extremo Oriente attrahiam-n'o. Pensava em viver tranquillo, longe de Cincinnati e de Chicago,

"Dans une tour de porcelaine fine,
Au fleuve Jaune où sont les cormo-[rans."

Um bello dia não se conteve. Metteu-se em um paquete e, após uma estada na Martinica, "a mais extraordinaria e a mais bella das Antilhas francezas", obedeceu á nostalgia que o chamava para o paiz de "Madame Chrysanthême".

Morreu no Japão, ha seis annos. Naturalizára-se japonez. Casara com uma japoneza. Os seus filhos são japonezes. Os japonezes reconhecidos haviam-no nomeado professor da Universidade Imperial de Tokio. Os seus ultimos annos foram suaves.

A predilecção por Loti, deu-lhe sorte... — G. D.

FOGUETEIRO IMPROVIZADO

Domingos Antonio Rufino, preto, pedreiro, residente á rua de Itapirú n. 241, lembrou-se hontem de fabricar fogos de artificio.

Não lidando com o material que tinha em mãos com as cautelas devidas, deu-se uma explosão, da qual lhe resultaram queimaduras de 1º e 2º gráos, na face, braço e mão direitos.

A assistencia prestou-lhe soccorros.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 2 de outubro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, **Santa Rita**, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Lote n. 1

Tres peças de cadarço, seis travessas para cabello, sete duzias de botões para camisa, um pente de alisar, sete grampos de massa, um vidro de oleo, tres carreteis de linha, dois maços de grampos, tres papeis com agulhas e meia carta de alfinetes.

Lote n. 2

Nove pequenos quadros, sendo tres com estampas.

Lote n. 3

Um vidro de tonico para cabello, um pote de pasta para dentes, dois espelhos pequenos, cinco pares de botões para punhos, oito ditos para peito (metal amarello), tres vidros de extracto, vinte lenços com barra de cor, oito ditos brancos, quatro duzias de sabonetes e quatro navalhas.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 25 de setembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ao meio dia de 2 de outubro, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, **Santa Rita**, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Lote n. 1

Cinco carreteis de linha, dois pares de meias para criança, uma caixinha com pó de arroz, nove duzias de botões de pressão, tres maços de grampos, uma caixinha com alfinetes de fralda, um vidro de brilhantina, dezoito peças de ponto russo, tres pares de travessas para cabello, sete sabonetes ordinarios, uma escova para dentes, quinze peças de fitas estreitas e sete retalhes de ditas.

Lote n. 2

Sete garrafas e sete meias ditas vasias e uma bolsa de lona.

Pela agencia do 14º districto, **Engenho Velho**, á rua do Mattoso numero 204:

Lote n. 1

Uma caixa de sabonetes, tres peças de cadarço, duas peças de ponto russo, cinco maços de grampos, duas escovas para dentes, quatro carreteis de linha, um par de africanas ordinarias com mola, seis espelhos pequenos, cinco papeis de agulhas, uma caixa de pó de arroz, um papel de agulhas para crochet, quatro duzias de colchetes de pressão, um vidro de brilhantina, um vidro de oleo de babosa e quatro cartas de alfinetes.

Lote n. 2

Uma estufa para empadas e uma tripeça para a mesma.

Lote n. 3

Uma estufa para empadas e uma tripeça para a mesma.

Lote n. 4

Duas caixas de sabonetes, dois vidros de brilhantina, dois vidros de perfume ordinario, duas caixas de pó de arroz, uma caixa de pó dentifricio e cinco travessas para cabello, uma escova para dentes, quatro chocalhos para criança, tres duzias de colchetes, sete duzias de botões de vidro, tres duzias de botões de osso, duas peças de cadarço, tres maços de grampos, um papel de agulhas, dois carreteis de linha e dois pares de meias.

Lote n. 5

Uma duzia de meias ordinarias, meia duzia de lenços de seda, tres sabonetes ordinarios, quatro lenços ordinarios, dois vidros de oleo de babosa, dois vidros de brilhantina e quatro pares de meias ordinarias.

Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Dr. Manoel Victorino numero 271:

Lote n. 1

Uma caixa com tres sabonetes, quatro duzias de colchetes de pressão, quatro cartas de alfinetes, quatro peças de cadarço, um vidro de brilhantina, dois vidros de extracto ordinario, uma caixa de pó de arroz, duas gaitas de folha, tres pentes de alisar, uma peça de entremeio, uma peça de ponta, quatro bonecas de celluloide, dois pares de ligas, quatro espelhos pequenos, cinco carreteis de linha, tres maços de grampos, uma escova para dentes, treze alfinetes de fralda, quatro relogios de folha e tres grampos de massa para cabello.

Lote n. 2

Nove fórmas para doces.

Lote n. 3

Um amolador.

Lote n. 4

Seis espelhos.

Lote n. 5

Nove registros em quadros e tres espelhos pequenos.

Pela agencia do 22º districto, **Campo Grande**, á rua Rio A n. 4:

Lote n. 1

Tres calças de brim, um lenço de seda preto, tres navalhas, seis canivetes, duas tesouras, seis pentes de alisar, tres caixas de pó de arroz, duas caixas de pasta para dentes, tres vidros de brilhantina, sete vidros de extracto ordinario, quatro ditos de oleo de babosa, um espelho de fantasia, dois pares de pentes-travessa, cinco espelhos para bolso, duas escovas para dentes, dois carreteis de linha, um par de ligas e tres caixas de sabonetes.

Lote n. 2

Dois pares de meias para senhora, quatro peças de ponto russo, dois pares de sapatinhos de lã, uma peça de cadarço branco, uma caixa de pó de arroz, quatro pares de pentes-travessa, uma caixa com tres sabonetes, seis vidros de extracto, dois vidros de brilhantina, tres cartas de alfinetes, dois pentes de alisar, um dito pequeno, quatro grampos de massa, quatro espelhos pequenos para bolso, quatro maços de grampos de ferro, quatro carreteis de linha, dois pares de ligas, vinte nove botões de osso, cinco duzias de colchetes de pressão e um pegador para embrulhos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 18 de setembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 2 de outubro, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 19º districto, **Inhaúma**, á rua Ferreira Pinto n. 47 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 29 de setembro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 11 horas da manhã de 2 de outubro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 25º districto, **Ilhas**, no posto de fiscalização, á praia de ...by n. 19 (ilha do Governador):

Lote n. 1

Um córte de seda branca lavrada, com seis metros, enfestados

Lote n. 2

Um córte de seda branca, lisa, com oito metros, enfestados.

Lote n. 3

Um córte de lã bordada em seda.

Lote n. 4

Um córte de lã bordada em seda para blusa.

Lote n. 5

Um córte de lã bordada para blusa.

Lote n. 6

Um córte de seda para blusa, bordado com florão.

Lote n. 7

Um córte de seda para blusa, bordado com seda branca

Lote n. 8

Um echarpe de seda preta com franja.

Lote n. 9

Um echarpe de seda, bordado, côr de rosa.

Lote n. 10

Um echarpe de seda branca com florão roxo.

Lote n. 11

Um echarpe de seda roxa, bordado.

Lote n. 12

Um echarpe de seda branca, systema japonez

Lote n. 13

Uma camisa de nanzuck branco, para senhora, com rendas valencianas.

Lote n. 14

Uma blusa de seda japoneza.

Lote n. 15

Uma blusa de pongê manon.

Lote n. 16

Uma blusa filó preto.

Lote n. 17

Uma blusa de seda azul marinho.

Lote n. 18

Uma blusa filó grenat.

Lote n. 19

Uma blusa de seda azul-claro.

Lote n. 20

Uma matinée pongê branco.

Lote n. 21

Um corpinho de pongê branco.

Lote n. 22

Uma matinée de pongê cor de rosa.

Lote n. 23

Uma blusa de voile religioso japonez.

Lote n. 24

Uma matinée de pongê branco bordado

Lote n. 25

Uma blusa de pongê bordada em seda.

Lote n. 26

Uma blusa de renda irlandeza.

Lote n. 27

Uma blusa de renda irlandeza.

Lote n. 28

Um vestido para criança de renda irlandeza

Lote n. 29

Uma blusa de renda de diversas qualidad

Lote n. 30

Uma blusa de leze.

Lote n. 31

Uma blusa de pongê azul e branco.

Lote n. 32

Um pertence para "toilette" com sete peças de linho bordado.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de setembro de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

Imposto territorial

COBRANÇA

De ordem do Sr. director geral de fazenda communico aos interessados que a cobrança, a bocca do cofre do imposto territorial, relativo ao exercicio vigente, se realiza durante o mez de outubro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

O imposto é devido aos districtos da Lagoa (excepto, no bairro de Copacabana), Gloria, S. José, Candelaria, Santo Antonio, Santa Rita, Gamboa, Espirito Santo, Sant'Anna, S. Christovão e Engenho Velho, exceptuando os morros.

A cobrança de exercicio de 1911 depende do conhecimento de pagamento do exercicio de 1910.

Sub-directoria de Rendas, 1º de outubro de 1911— FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

5º districto escolar

Realizam-se em outubro vindouro, nos dias, ás horas e nos logares abaixo mencionados, as provas escriptas da 2ª classe elementar e do curso médio.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1911—H. PEIXOTO.

Dia 2, ás 9 horas, 3ª, 4ª e 5ª escolas; rua Fonseca n. 1;

Dia 4, ás 9 horas, 1ª e 2ª escolas femininas e 1ª masculina; rua Frei Caneca n. 294;

Dia 6, ás 9 horas, 7ª e 8ª escolas femininas e 2ª masculina; rua Barão de Ubá n. 89;

Dia 9, ás 9 horas, 11ª, 12ª, 13ª, 15ª e 16ª escolas; rua Sampaio Vianna n. 56;

Dia 11, ás 9 horas, 9ª, 10ª, 17ª e 1ª elementar; rua de S. Luiz n. 51.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

Concerto de uma draga fluctuante

No dia 2 de outubro vindouro, a 1 hora da tarde, serão recebidas propostas para o concerto da draga fluctuante da Prefeitura, em serviço desta inspectoria.

Os trabalhos a executar consistirão: na substituição dos verdugos e taboas no costado; calafeto completo; forração geral com folhas de metal numero 24; construcção dos tres compartimentos cobertos que existiam no convés; um estrado de ferro fundido; duas cadeiras de ferro fundido; uma roldana de ferro fundido (em duas metades); um cabrestante; base da caldeira e castanhas; collocação da caldeira no respectivo logar; valvula de retenção da caldeira; uma carvoeira; uma chaminé; tanque para deposito d'agua; desencravamento da machina; accessorios e encanamentos de cobre; um ferro de fundear; um manometro e uma corrente.

As propostas serão entregues em carta fechada, devidamente selladas e pago o imposto de expediente, com o preço escripto por extenso e em algarismos e a residencia do proponente, sendo junto o recibo do imposto de licença de constructor naval.

Os Srs. concurrentes, no acto da apresentação das propostas, provarão ter feito o deposito de duzentos mil réis (200$), que será elevado a dois contos de réis (2:000$), antes da assignatura do respectivo contrato.

Para mais amplas explicações queiram se dirigir á secção maritima desta inspectoria, no Retiro Saudoso.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca, em 18 de setembro de 1911—O secretario, PEDRO LEOPOLDO LARÉE.

RESENHA DOS ESTADOS

MARANHÃO

No dia 7 de setembro, ás 10 horas da manhã, teve logar a installação do Instituto de Assistencia á Infancia.

Presentes diversas senhoras e senhoritas, foi aberta a sessão pelo presidente, Sr. Frederico Filgueiras, que pronunciou um discurso analogo ao acto. Em uma breve oração, o Dr. Cesario Arruda demonstrou o valor da util instituição, que acabava de ser modestamente installada, mas da qual incalculaveis beneficios deveriam esperar a pobreza desvalida, a sociedade maranhense e a patria, que é o conjunto de toda a existencia nacional.

Dirigiu tambem algumas palavras ao auditorio o capitão Marcellino Nunes, congratulando-se com os promotores de tão elevado ideal e com a familia maranhense, pelo altruismo com que recebeu e vai amparando a novel associação de beneficencia á infancia desprotegida.

O presidente organizou, em seguida, as commissões encarregadas de agir em favor do instituto, designando, para cada uma dellas os seguintes socios:

De imprensa—Luso Torres, Domingos Barbosa, Fran Pacheco, Viriato Correia, Cesario Arruda, Astolpho Marques e Frederico Figueira.

De donativos — Coronel Mariano Lisboa, Alfredo Fernandes, Roberto Gonçalves, Alfredo Assis, Dr. Tarquinio Filho, capitão Marcellino Nunes e Dr. José Barreto.

De interferencia perante os poderes publicos—Dr. Carlos Fernandes, Dr. Paulo Carvalho, Zadok Pastor, Dr. Georgiano Gonçalves, Manoel Rodrigues da Graça Junior e Augusto Vidal Rodrigues.

Comquanto modesta, diz a "Pacotilha", essa festa revestiu-se de um caracter impressionador, vende-se, nas salas, ao collo de suas mãis, criancinhas enfermas, que recebiam os carinhos e o amparo dos jovens medicos.

Em outras salas do compartimento, cedido pelo governo, no Orphanato Santa Luzia, para a installação e funccionamento provisorio do Instituto de Assistencia á Infancia, viam-se apparelhos, funccionando sob as mãos de competentes, em que eram meticulosamente examinados o leite materno e outras substancias, que entram como parte integrante, na alimentação das crianças.

Nas salas, em letras visiveis, lêem-se pensamentos analogos á grandeza da instituição.

—Noticia o mesmo jornal:

"Ao Sr. Benjamin e Mello, delegado da Brazila Liga Esperanta, com séde no Rio de Janeiro, foi confiada a propaganda dessa lingua entre nós. Conforme noticiámos, pretendia, de volta da sua viagem ao Rio, abrir um curso, o que acaba de realizar, com o valioso concurso do distincto director da instrucção publica. O mesmo director poz á disposição desse curso uma das melhores salas do Lyceu Maranhense, cujas aulas começarão logo que as inscripções, que já se acham abertas, no mesmo lyceu, attinjam o numero indispensavel para o inicio do curso.

Funccionarão duas vezes por semana, ás quintas-feiras e sabbados, de 3 ás 4 horas da tarde.

— Por telegramma do engenheiro chefe e director da repartição federal de fiscalização das estradas de ferro, o Dr. José Palhano de Jesus teve communicação de que foram nomeados para esta commissão, substituindo os que deixaram de comparecer, os engenheiros ajudantes Ubaldino Quirino Bomfim e Fabio de Almeida Palhano, e o conductor Paulo Bottentuit.

A commissão recebeu ultimamente do Rio diversos instrumentos e material de escriptorio.

— Sobem a 87 as inscripções de senhoras e cavalheiros para o curso de esperanto, no Estado.

O curso é gratuito, não havendo despeza alguma na inscripção.

— Da "Pacotilha", edição de 5 do corrente, transcrevemos o seguinte:

"Foi enorme a concurrencia, hontem, no cinema Central.

E' que se realizava uma festa sympathica, cujo producto revertia para um fim altamente nobre. O publico, por isso, acudiu pressuroso ao appello dos directores da assistencia á infancia, contribuindo para que o festival fosse uma verdadeira consagração.

Os "films" agradaram extraordinariamente, destacando-se "As duas orphãs", de bellissimo effeito.

— Por ordem do ministro da marinha, foi posto em liberdade o tenente João Bonifacio de Carvalho, que se achava recolhido no estado maior do quartel da 48º de caçadores.

— Tendo sido removido para a capital da Republica, o Dr. João Coelho Brandão passou o expediente do districto telegraphico ao telegraphista chefe, Sr. José Gomes Murta, filho.

— O Thesouro do Estado pagou 200 contos de réis ao coronel Alexandre José de Viveiros, por conta do emprestimo de 300 contos, contrahido por este com o governo do Estado, para a acquisição de novos machinismos destinados á usina Joaquim Antonio, no rio Pericuman.

A mesma repartição pagou hoje a quantia de 550 contos á Companhia de Navegação a Vapor, relativa á segunda prestação do emprestimo realizado por essa empreza para o augmento do seu material fluctuante.

— A 1 ½ hora da tarde de 29 de agosto ultimo, naufragou na ponta da coroa da Minerva, a canôa "Mercalinha", de propriedade de Marcos Antonio da Cruz.

A canôa dirigia-se para a ponta da Itaqui, quando, ao chegar á corôa Minerva, caiu a espicha da vela grande, batendo numa taboa de bombordo, arrombando-a. Pelo buraco aberto começou a entrar agua, submergindo-se a canôa dentro de poucos minutos.

A embarcação achava-se tripolada pelo seu proprietario e por Luiz Magno de Abreu, levando como passageiros Elias Manoel Duarte, Pedro Maximiano Duarte e Fernando de tal.

Os naufragos foram salvos pela canôa "Belém", com excepção de Fernando, que desappareceu sob as ondas, não sendo, até agora, encontrado o cadaver.

O facto foi levado ao conhecimento da policia.

CEARA'

A directoria da escola de aprendizes artifices, aproveitou a data de 7 de setembro para, solemnizando-a, inaugurar as secções de alfaiataria e sapataria, ultimamente creadas por ordem do Sr. ministro da agricultura.

A 1 hora da tarde, presentes os corpos administrativos e docente, innumeros cavalheiros, familias e alumnos, o Dr. Sebastião Cavalcante, director da escola, abriu sessão e disse que de conformidade com o programma préviamente organizado, os aprendizes artifices commemoravam a independencia com uma festa simples, de caracter meramente escolar, e, em breves palavras, declarava em nome do Sr. ministro da agricultura, inauguradas as secções de alfaiataria e sapataria.

Concedida a palavra ao orador official, Dr. Mozart Pinto Damasceno, secretario da escola, este realizou uma eloquente conferencia sobre o assumpto do dia. O talentoso moço dissertou, com proficiencia, durante 35 minutos, sobre a independencia nacional, fazendo ponderadas considerações sobre a educação profissional e enaltecendo a idéa da sua disseminação no paiz, cujo futuro, consoante o pensamento do illustre Dr. Pedro de Toledo, depende, em grande parte, das escolas artifices.

Seguiu-se a distribuição de premios de estimulo aos alumnos que mais se distinguiram no corrente anno lectivo e foram os seguintes: 1º, "Assiduidade", alumno Jonathas Borges, 20$; 2º, "Aproveitamento na officina typographica", alumnos João Quirino Filho, 20$; Merandolino Façanha, 15$, Carlos Nascimento, 10$; Fausto Bezerra, 5$; 3º, "Curso primario", alumno João Pequeno, 10$; 4º, "Curso de desenho", João Pequeno, 10$000.

Terminada a distribuição dos premios, o director encerrou a sessão concitando os alumnos ao trabalho e ao cumprimento dos deveres escolares, e disse ficarem instituidos os seguintes premios para 15 de novembro: 1º, "Dr. Pedro de Toledo", 50$; 2º, "Dr. Nogueira Accioly", 30$; 3º, "15 de novembro", 20$; 4º, "24 de maio", 10$; 5º, "7 de setembro", 10$; 6º, "Escola de Artifices", 10$000.

Logo após, o director convidou ás pessoas presentes a visitarem o estabelecimento, que se acha em excellentes condições de asseio e hygiene, notando-se, entre os alumnos, em numero de 58, a maior disciplina e decencia.

A officina de typographia está á cargo do mestre Francisco Rodrigues Cavalcante, a da sapataria dirigida pelo Sr. José Francisco Cyrino e da de alfaiataria, incumbe-se o Sr. José da Silva Braga.

As aulas dos cursos primario e de desenho continuam a ser regidas com muita competencia pela distincta e intelligente normalista diplomada senhorita Helena da Franca Alencar e pelo Dr. Adolpho Pomeu de Arruda, respectivamente.

— Realizou-se em Mecejana, com a assistencia de illustre cavalheiros, uma demonstração agricola, que deu os melhores resultados.

Dirigiu os trabalhos da demonstração o engenheiro agronomo, Dr. José da Cruz Moraes Sampaio, que ali tem estado desde o inicio dos trabalhos dirigindo os serviços agricolas do pequeno campo de demonstração de Mecejana, em que ficou transformada a propriedade agricola do major Reynaldo Mattos, ali situada.

O funccionamento das machinas correm da melhor fórma, dando o Dr. Moraes Sampaio informações sobre todos os trabalhos e apparelhos. Foram muito apreciados e elogiados pela assistencia os trabalhos feitos com as machinas seguintes: arado de disco reversivel "Avery", grade de discos "Canton", cultivador "Planet Junior", arados "South Bend", numeros 6 e 8, para lavrar e encrustar respectivamente; semadores D. e H., semeador e fertelizador Deere e sulcadores "Bico de pato", machinas estas que funccionaram com a mais regular perfeição. Eram ellas guiadas pelo ardor mestre da inspectoria, Sir John Whithead.

Foram feitos os trabalhos da plantação mecanica do milho e da canna, á vista de todos os assistentes que destas culturas ficaram tendo as melhores noções, graças ao verdadeiro systema de ensino e propaganda agricola, posto em pratica pelo Sr. ministro da agricultura; pois este é o verdadeiro e unico methodo pelo qual poderão os Srs. inspectores e ajudantes agricolas do ministerio, ensinar e propagar a lavoura racional pelo Brazil, com real proveito para o paiz, desempenhando-se da honrosa e ardua missão que lhes cabe.

Pelo systema de "conferencias e palestras agricolas", accrescenta a "Republica", de onde extrahimos esta noticia, sem a necessaria demonstração no campo, como a que acabámos de assistir, é que nada conseguirão, nunca poderão attingir o escopo almejado pelos directores da agricultura nacional.

ESCOLA PREMUNITORIA QUINZE DE NOVEMBRO

O director da Escola Premunitoria Quinze de Novembro, em data de 22 do corrente, enviou ao Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, chefe de policia, o seguinte officio: "Communico-vos que acabo de adquirir mais duas apolices federaes, com a clausula de inalienaveis, para o patrimonio desta escola.

Com essa acquisição, eleva-se a cinco (sendo tres de um conto de réis e duas de quinhentos mil réis), o numero de apolices, por mim adquiridas para o augmento do patrimonio desta escola, desde que, em 25 de abril de 1908, me foi confiada a guarda do mesmo, então representado por 12 apolices de um conto de réis e mais a importancia de treze contos e trinta e quatro mil réis (13:034$036) em dinheiro, e que ora se eleva a dez e seis contos setenta e cinco mil seiscentos e cincoenta réis ...... (16:075$650), como consta da escripturação regularmente feita em um livro especial, que para tal fim adquiri.

Como exista um conselho administrativo dos patrimonios do ministerio da justiça e como esta escola pertence ao mesmo ministerio, solicito-vos as necessarias providencias, no sentido de ser o nosso patrimonio incorporado ao numero dos que estão sujeitos á fiscalização do referido conselho."

INSTRUCÇÃO MILITAR

Nos "stands" do Tiro 96 realizou-se hontem o ultimo exercicio preparatorio para a disputa do grande concurso do tiro de guerra, a realizar-se nos dias 8 e 15 do corrente, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Eis o resultado:

Fuzil — 100 metros, com 10 tiros, em alvo de 10 zonas — Arthur Ferreira de Magalhães, 57; Sebastião Victorino, 43; Theodoro de Mattos 27; Francisco da Silva, 86; Eudoro de Souza, 98.

Os alumnos do Lyceu obtiveram os seguintes pontos: Bernardino da Costa, 20; Corino da Silva, 32; Carlindo Vidal, 40; Virgilio Gouveia, 45; Antonio de Carvalho, 35; João de Lima, 33; Benedicto do Nascimento, 42; Altamiro de Souza, 70 pontos.

200 metros, com 10 tiros — Austricilino de Lima, 93 pontos; Joaquim da Silva Biacto, 88; Acylino Jacques, 90; José Vicente Pinto, 71 e Aureliano Reis, 68 e João de Souza Martins.

Revólver — 100 metros, com 10 tiros — Acylino Jacques, 60 pontos; capitão Aureliano Reis, 55 e Joaquim da Silva Biacto, 49 pontos.

50 metros, com 10 tiros — Dr. Domingos de Gusmão Gil, 48 pontos; capitão Aureliano Reis, 78; Acylino Jacques, 89 e Silva Biacto, 43.

25 metros, com 10 tiros — Arthur Gomes Ferreira, 45 pontos; Dr. Domingos de Gusmão Gil, 70; Joaquim da Silva Biacto, 85; Acylino Jacques 140 pontos com 15 tiros e capitão Aureliano Reis, 137 pontos.

Para disputar o concurso dos dias 8 e 15 do corrente, inscreveram-se mais os seguintes atiradores: Dr. Domingos de Gusmão Gil, Augusto Teixeira de Magalhães, Pedro José Musaleski, Eudoro de Souza, João de Souza Martins e Jorge Moulen.

A classe de revólver, do concurso do dia 15, a 25 metros, foi modificada para ser disputada somente pelos atiradores de terceira classe de todas as sociedades confederadas.

Pelo Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do Tiro Pavunense, são convidadas todas as sociedades confederadas a se fazer representar, officialmente, no concurso do dia 15 do corrente, independente de convite especial.

As inscripções acham-se abertas na rua do Passeio n. 82 (edificio do Pedagogium), com o Dr. Joaquim Tavares Guerra Filho, thesoureiro, e o capitão Aurelino Reis, director de tiro.

Realizou-se hontem mais um exercicio semanal de fogo, com grande concurrencia de socios dos tiros 7, 97, 100 e 172, sob a direcção do Sr. José Lyra, auxiliar da instrucção.

O fogo foi iniciado ás 8 horas da manhã, e suspenso a 1 hora da tarde, sendo as melhores séries as seguintes: 400 metros, Dr. Alvaro Zamith, 57 pontos; 300 metros, Dr. Alvaro Zamith, 80, e Eduardo Watson, 36; 200 metros, Augenor Cesar de Barros, 97, Guilherme de Mattos 52, Antonio Moraes 51, Vicente Rodrigues Moreira 50, Waldemiro Sampaio de Freitas 43 e Eduardo Watson 39; os demais obtiveram menos de 35 pontos.

Hoje, á noite, não haverá aula theorica para a turma que se prepara para o exame de reservistas, em virtude de se achar nas manobras de Santa Cruz o respectivo instructor.

Amanhã, das 7 ás 9 horas da noite, na séde do tiro n. 7, no quartel-general do exercito, haverá aula de esgrima de florete para a respectiva turma.

Escrevem-nos alguns atiradores:

"Sr. redactor-secretario — Havendo dado publicidade, um dos diarios desta capital, a 27 do mez findo, ao resultado das provas do campeonato e concurso de tiro, levado a effeito pela Confederação do Tiro Brazileiro, na aprazivel linha de tiro da Tijuca, muito convirá, Sr. redactor, publicar as linhas abaixo, por ser ainda opportuna uma justa modificação, na classificação, por parte das dignas commissões, presididas pelos Srs. general Menna Barreto, ministro da guerra, e major Rocha Lima, commandante da fortaleza do Imbuhy.

Pelo programma elaborado pela Confederação, e approvado pelo ministerio da guerra, em agosto findo, os atiradores concurrentes ao campeonato deveriam "tão sómente disputar as séries da distincta prova "Campeonato de tiro de 1911", e não concorrer nas subsequentes, organizadas para atiradores não concurrentes ao citado campeonato e de categoria inferior.

Resultará, Sr. redactor, se prevalecer "in totum" essa classificação ou resultado, descontentar muitos atiradores, que ficaram surprehendidos com o resultado dos temiveis concurrentes, que, tambem no concurso do anno proximo findo, prejudicaram seus companheiros.

Para provar a nossa asserção, basta citar dois exemplos: os atiradores Theodoro Hartlieb e Germano Steigleder, pertencentes ao tiro n. 4, (Porto Alegre), vieram tomar parte nas provas de campeonato do tiro. Como não conquistaram resultados que adquirissem o titulo de campeões ou premios, concorreram na prova de revólvers destinadas ás classes armadas, e tambem na prova da mesma arma, destinada a atiradores civis!!!

Naturalmente, esses veteranos atiradores obtiveram resultados taes, que prejudicaram aquelles que legalmente estavam inscriptos e atiraram.

Na prova destinada a atiradores civis, está tambem classificado um official do exercito, que, no mesmo concurso está contemplado em mais duas provas e premios! ?

Desejaria que os illustres membros do jury e commissão fiscalizadora revissem novamente os boletins de tiro de combinação com o programma e vejam se tem ou não razão os atiradores que escrevem estas linhas, escudados nos exemplos referidos, accrescendo ainda mais a circumstancia dos atiradores que citamos os nomes, serem officiaes da guarda nacional.

Se assim continuar é bem possivel que se aggrave o numero de concurrentes aos concursos de tiro, organizados pela Confederação do Tiro Brazileiro, apesar da sua competente direcção esforçar-se o maximo possivel pelo progresso do tiro no Brazil.

Urge que a Confederação, na confecção dos seus programmas de campeonatos de tiro, abandone o systema rotineiro, apreciado por atiradores que não conseguiram visar qual a utilidade do desenvolvimento do tiro de guerra, entre a nossa mocidade, futuros soldados de amanhã!.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

—Foram nomeados praticantes de conferentes os Srs. Lino Fernandes Penna, Manoel da Boa Nova Araujo, Fernando Teixeira Guimarães, Zacarias Antonio de Azevedo, Manoel Cardoso Guimarães, Esmeraldo Armindo de Souza Limeira, Feliciano Peres Garcia, José Oliveira Jardim, Alexandre Santiago, Antonio Almeida Pinto, Olivio Rocha, João Antonio de Miranda Junior, João Evangelista de Noronha e Silva, Raul Carvalho de Souza Quirino Machado Curvello, Pedro da Silva Porto, Oscar Sanches de Brito, Manoel Moniz Telles de Menezes, Joaquim de Carvalho, Antonio Polaco, Antonio Manoel Fernandes, Waldemar Nogueira Carneiro, Mario Ramos Machado, João Pinto Peixoto Velho, João Baptista Gomes de Menezes, Avelino de Carvalho, Oscar José da Silva, Henrique Gypson Vegeler, Heitor Hor Meyll Fraga, Antonio da Silva Pedreira Filho, Francisco Garcia Bernardo Cruz, Annibal de Amorim Filgueiras, Edmundo José Vieira, Gil Domingues, Joaquim Bittencourt Fernandes de Sá, Mario Thomaz Pinto, Ivan Ferreira de Moraes, Armando da Rocha Vianna, Agostinho Rego Oliveira, Clovis Pery Torres, Domingos da Fonseca Meirelles, Candido Duarte Braga, Joaquim Pereira Lemos, Paulo Pedro de Lacerda, Domingos Azaramy, Cyro de la Vega, João Agostinho Lisboa de Mara, Renato de Souza Mendes, Joaquim Henrique de Castro, Waldemar Nogueira da Gama Saint Clair Cesar Fernandes, Alfredo Borges, Arthur Mattos Martins, Camillo Luis Gomes de Queiroz, Arthur Horta, Edmundo Antonio Victoria, Ceroncio da Costa e S. José Soares Gonçalves, Gustavo Bianchi, Francisco Eduardo de Oliveira, Henrique José Soler, Maximo Martins Penha, Mario Zeferino Barroso, Ottilio de Moura Neves, Mario Andrade, Iracy Flavio de Moraes, Francisco Olegario dos Santos, Manoel Luiz da Cunha e Silva, Aristo da Silva Fonseca, Antonio Leite Soares, Achilles da Cunha Oliveira, Galdino Pereira da Silva, Honorio Rabello Junior, Rubem Monteiro Campos, Adezio Ferreira Myrrha, Agostinho Rodrigues dos Santos, Abilio Ferreira Myrrha, Alvaro Nobre, Amarilio Silva, Antonio Mauricio de Araujo Junior, Augusto Fonseca Dias, Delmiro Martins Teixeira, Francisco Antonio Rodrigues, José Rodrigues Leal, Josino Dantas, Nilo Reis Pereira Nunes, Raul Ferreira Bandeira, Sertorio Gonçalves dos Reis, Wenceslão Cordovil Pires, Virgilio Augusto Damasceno, Arthur de Oliveira Barros, Aurelio Teixeira, Antonio Justino Borges, Paulo Elias Machado, Orlando Pinto de Araujo, Arthur José Mendes, João Gualberto Nogueira, Waldemiro de Castro Leal, Frederico Carlos von Doellinger, Mario Vieira, Luiz Elizario Valladão de Freitas, Francisco de Paula Guimarães, Thomaz Chiappota, Angelo Seraccini, Arthur Pinto Manoel de Barros, José Vieira Sampaio, Christiano Guimarães, Abel de Souza Campos, Domingos Guimarães, Americo Novaes, Antonio Victor dos Reis, Ulysses Camargo, Oscar Lisboa, Guarino de Castro, Antonio Honorio Pereira, Manoel Jardim de Mattos, Salathiel Fernandes, Affonso Honorato de Azevedo, Arthur Ribeiro da Costa, Amadeu Pini, Alexandre Alcides de Azevedo, Antonio Honorio Ferreira, Carlos Junqueira, Dermeval Ferreira Salles, Efraim Rodrigues de Almeida, José Bento Macedo, Felippe Paula Varella, José Navajas Martinez, José Matheus Monteiro Junqueira, José Carruut, Joaquim Costa, Jorge Fioravanti Baronto, Leoncio de Campos, Manoel Jardim de Mattos, Miguel Schrago, Miguel Cleto Moreira, Oswaldo dos Santos Werneck, Olympio de Andrade, Pedro Rodrigues de Barros, Pio Pereira de Freitas, Sigismundo Pinho, Urbano Rodrigues Pereira, Ubaldino da Silva Rangel, Arthur Florido, Victor Hugo Xavier Pinheiro, João Isaac de Cerqueira Correia, Americo de Andrade Sardinha, Adamastor Augusto Lopes, Nestor Mourão do Couto Lima, João Sampaio de Carvalho e Adalberto Manoel de Araujo.

—Foram nomeados praticantes de telegrapho os Srs. Braz Ribeiro da Silva Junior, Antonio Pires Ferreira Leal, Fernando Carlos da Fonseca Costa, Francisco Egydio Martins, Cesar Nascentes Tinoco, Astrogildo Junior de Oliveira, João Moreira Marques, Ernestino Christiniano da Costa, Romualdo Ricardo Figueira, Humberto Alves do Banho, Orlando Lopes de Faria, Alvaro Sylvio Castello Branco, Mariano Procopio Costa Mendes, Victorino Eloy dos Santos, Antonio Pereira dos Santos Maia, Virgilio Dias Junqueira, Pedro Marinho da Silva, Manoel de Oliveira Wanderley, Marcilio Alves Correia Lobo, Alberto Ferreira da Cunha, Francisco Bernardo da Cruz, Luiz Duarte de Mendonça, Diniz Antonio Siqueira Filho, Orlando da Silva Dias, Armando Cordeiro Mendes, Octavio de Barros Thompson, José Ferreira de Abreu, João Henrique de Freitas Sobrinho, Pedro do Val Villares, Raul Machado Coelho Junior, Emilio Luiz Mendes, Manoel Augusto Penna, Olavo Arthur Coelho da Silva, Reginaldo Cardoso de Almeida, Antonio Alves Castilho Guerra, Antonio Vicente de Moraes Lisboa, Ivo Gonçalves, Constantino José Nogueira, Aristides Motta, Francisco Ribeiro Midões, Alberto Chrysostomo Avila, João Ferreira dos Santos, Antonio de Oliveira, João de Assis, José de Pinho Souto, Eugenio Diogo Cabral, Mario Vieira Machado, Carlos José Fialho, Ernani Lopes Vieira, Gilberto Nunes, Heitor Pires Campos, José Mariano dos Santos, João Baptista Augusto Pereira, Marcellino Moreira Ramos, Mario de Castro Moreira, Joaquim Soares Passos, Revermar Alves de Oliveira, Fernando Pontes, Victor Pio Pedro, Antonio Roberto da Cunha, Accacio Nabuco Ribeiro, Agostinho Xavier de Almeida Mello, Silvino da Cunha Henrique, Antonio Rodrigues Amorim, Carlos Augusto de Albuquerque, Octavio Fernandes Vianna, Godofredo Belfort, Paulo Veiga, Pio Pedro, Antonio Martins Couto, Mario Franco Vieira, Antonio Magalhães Bastos, Garibaldino Machado de Sant'Anna Filho, Octavio Santos, Attila Pimentel da Costa, Joaquim Silva, José Nunes de Oliveira, Jovino Miranda Junior, Jacome Miraglia e Carlos Medeiros Torres.

Guerra.

O superior de dia, auxiliar deste e official para dia ao quartel-general da 9ª região serão dados pelo 2º batalhão de artilheria de posição.

Dia ao posto medico da divisão de saude, adjunto Dr. Platão de Albuquerque.

Auxiliar do official de dia, amanuense Lopes.

O 55º batalhão de caçadores dá a guarda do arsenal de marinha.

O 2º batalhão de artilheria dá as guardas dos palacios do Cattete e de Guanabara.

O 1º batalhão de engenharia dá as guardas do quartel e departamento da administração.

O parque de artilheria dá a guarda do novo arsenal de guerra.

— Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão ao quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º e outro do 2º regimento de cavallaria.

— Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major graduado Lopes;

Official de dia á força, capitão Maciel;

Medicos: de dia, tenente Dr. Benassi; de promptidão, capitão Dr. Goulart;

Interno de dia, alferes honorario Pedrosa;

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento;

Ronda: com o superior de dia, alferes Reis e Nicolão; aos theatros, alferes Pessoa;

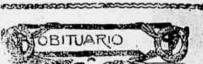
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Junqueira e um inferior de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, nove inferiores de cavallaria, sendo dois para as patrulhas das ruas Guanabara e Paysandú e dois para as do 1º, 3º e 5º districtos e mais dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: da Caixa de Conversão, alferes Roque; da Casa da Moeda, alferes Barros; do Thesouro, alferes Gomes; da Caixa de Amortização, alferes Abelardo, todos do 1º regimento, e do quartel central, um inferior do 2º regimento;

Estado maior: no 1º regimento, tenente Bastos; no 2º, tenente Saturnino; no de Andarahy, capitão Pinto Ribeiro, e no de Frei Caneca, capitão Silveira;

Promptidão: no 2º regimento, alferes Menezes, e no de cavallaria, alferes Limoeiro.

— Uniforme, 5º.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

DIA 29

Eurydice, filha de Octavio Alexandre, 3 annos, rua Bom Pastor n. 57; Jocelyna, filha de Firmo José de Andrade, 1 anno, rua Caxamby n. 26; Ubaldina Antonia de Oliveira, 61 annos, viuva, rua Barão do Amazonas n. 107; Daniel, filho de João Ribeiro, 3 mezes, rua do Outeiro n. 44; Beatriz, filha de Armando Dias Villar, 3º mezes, becco do Motta n. 19; Maria Fernandes da Silva, 28 annos, casada, rua Itapagipe n. 301; Hermano Francisco de Azevedo, 37 annos, solteiro, rua D. Minervina n. 53; Ignez, filha de Guilherme Moraes da Silva, 5 mezes, rua Alzira n. 108; Erasmo Honorio dos Santos, 38 annos, solteiro, Santa Casa; Agrippino José Ribeiro, 38 annos, casado, rua Costa Barros n. 32; Benedicta Cardoso da Silva, 30 annos, solteira, Necroterio Policial; Manoel Rodrigues, 34 annos, solteiro, Santa Casa; Gilda, filha de Natal Segreto, 9 dias, rua do Alcantara n. 90; Plinio, filho de Leandro José Soares, 2 annos, rua Catumby n. 78; Edelsuita Barbosa, 11 annos, rua Barão de S. Francisco Filho n. 330; Ruth, filha de João Francisco de Oliveira, 8 dias, rua Conde de Bomfim n. 934; Esperança, filha de Maria Consuelo, 28 mezes, rua da Providencia n. 1; Manoel, filho de Maria da Cunha Lima, 17 mezes, rua Itapagipe n. 253; Isabel, 77 annos, viuva, rua Jardim Botanico n. 847; Elisa Espiridião Abib, 25 annos, solteiro, rua da Misericordia n. 30; Maria Constancia 37 annos, viuva, hospicio da Saude.

CEMITERIO DO CARMO

Elisa dos Santos Coimbra, 40 annos, solteira, rua Presidente Barroso n. 70; Rosa Emilia Ferreira, 69 annos, viuva, rua Tavares Bastos n. 27.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Henrimeta Barbosa, 60 annos, solteira, rua Voluntarios da Patria n. 194.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Dr. Paulo Saboia Bandeira de Mello, 38 annos, casado, rua Buarque de Macedo n. 73.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Domingos dos Santos Canella, 38 annos, casado, rua Senador Vergueiro numero 141; Alice, filha de Avelino Dias Carneiro, 4 ½ annos, chacara da Floresta s|n; Francisca, filha de Antonio Pedro dos Santos, 4 mezes, rua Santa Clara n. 141; Veronica Anna Francisca, 58 annos, viuva, rua Cassiano n. 169; Claudino José da Silva Torres, 84 annos, viuvo, rua S. Clemente n. 66; Dagmar, filha de Julio Gonçalves de Oliveira, 4 mezes, rua Lopes Quintas n. 28; Affonso da Silva Moreira Junior, 18 annos, solteiro, rua Magalhães Castro n. 121; José da Silva Ferreira, 51 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Arthur Gomes da Fonseca, 39 annos, solteiro, idem; Jorge Francisco Vaz, 20 annos, solteiro, Fonte das Saudades s|n; Angelica, filha de Silvino Peixoto, 9 mezes, rua dos Invalidos n. 11.

2 DE OUTUBRO—SS. ANJOS DA GUARDA.

Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Com a tradicional pompa dos annos anteriores, celebrou-se hontem, neste templo, a festa de S. Miguel, havendo missa solemne; celebrou-a o padre José Augusto de Freitas, vigario da Candelaria, acolytado por distinctos sacerdotes.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o padre Antonio Ferreira.

O templo achava-se repleto de fieis e decorado com gosto artistico.

S. Em. o cardeal-arcebispo D. Joaquim Arcoverde.

Deve chegar a esta archi-diocese, de volta da Italia, S. Em. o cardeal-arcebispo D. Joaquim Arcoverde.

S. Em. será recebido pelos catholicos desta archi-diocese, que lhe preparam condigna recepção.

Circulo dos Operarios da União.

Este circulo reune-se hoje, em sessão ordinaria, do conselho deliberativo, ás 7 1|2 horas da noite.

TURF

Derby Club.

FAUNA

Primeiro dia de Penha e temperatura quente, abafada, pouco convidativa, portanto. Mesmo assim, a corrida de hontem, no prado de Itamaraty, foi bastante concorrida e animada, tendo passado pela casa de apostas a somma de 96:238$, deduzidos...... 18:435$, do pareo "Excelsior", que foi annullado.

Como festa turfista, a reunião esteve longe de ser impeccavel: além de uma pessima resolução do "starter" no pareo "Excelsior", foram enormemente irregulares as carreiras do Grande "Extra", e do pareo "Derby Club", e não agradou positivamente a disputa do ultimo pareo.

O herói do dia foi o já celebre jockey German Fernandez, se é que se póde chamar jockey a um homem que se aproveita dessa profissão para pôr em pratica as mais revoltantes bandalheiras, para tratar os seus collegas com uma deslealdade e uma brutalidade inqualificavel. Esse homem devia estar ha muito expulso do nosso turf, unico do mundo em que ainda se admitte a correr um individuo nas suas condições.

Mas, as directorias são benevolentes, cedem facilmente aos pedidos de amigos, e, assim, German póde continuar impunemente a sacrificar interesses de proprietarios honestos, a pôr em risco a vida dos jockeys que com elle competem. Naturalmente, mesmo depois das deprimentes scenas de hontem, German será suavemente punido com uma modesta multa de 200$000...

Outro jockey que fez jus a uma "ligeira admoestação" foi Joaquim Silva, que, no 1º pareo, secundou o seu digno collega German no afan de prejudicar a carreira de Rio Pardo.

No mais, nada houve de importante. A corrida terminou ás 5 e 30 da tarde.

— O Grande Premio "Extra" foi levantado pela potranca ingleza Fauna, do stud Mourão, muito bem dirigida pelo honesto e estimado Terterolli.

A victoria da filha de Up Guards esteve muito longe de ser regular; ella venceu unica e exclusivamente devido ao immoral desgarro dado na ultima curva, por G. Fernandez no potro My Love, que seria indubitavelmente o vencedor do pareo, tal a firmeza com que então avançava para tomar a vanguarda. Graças a esse "partido", a potranca, que entrou "por dentro", apanhou uma vantagem de dois corpos, que lhe assegurou por completo o triumpho.

My Love alcançou um honroso segundo logar.

O favorito Astro, companheiro de "box" da vencedora, foi o ultimo.

— A corrida começou mal. A disputa do 1º pareo foi irregularissima, devido ao procedimento indecente dos jockeys Joaquim Silva e German Fernandez, que, dirigindo Polonia e Thermometro, puzeram em pratica os mais vergonhosos "partidos" contra Rio Pardo, afim de garantir a victoria de Gambá, que, de facto, ganhou de ponta a ponta e por dois corpos.

Rio Pardo, victima da sanha dos dois pouco escrupulosos profissionaes, teve de contentar-se com o segundo logar.

Thermometro entrou manco.

—O segundo pareo, reservado aos tres annos perdedores, reuniu um lote de mediocridades e foi ganho, de ponta a ponta, e com sobras, pela Esmeralda, que German Fernandez dirigiu a bridão.

Scout correu muito bem, revelando, assim, ter aproveitado bastante com a mudança do seu stud para as proximidades do prado. A eguinha, uma vez livre das estafantes viagens de duas leguas, ha de correr honrosamente.

O favorito Furet manceu muito e obteve apenas o terceiro logar.

Avenida tambem manceu.

—Cygne Aimé, que melhora dia a dia, ganhou o 3º pareo, muito bem dirigido por D. Ferreira. O filho de Sagittaire teve, porém, de "empregar-se" sériamente no final para defender-se de um energico ataque de Tamoyo, que delle perdeu sómente por pescoço. O filho de Placea, que fazia a sua "rentrée", depois de prolongado descanso, produziu carreira notavel.

Cicero, que Marcellino dirigiu em mal calculado alcance, teve de contentar-se com o terceiro posto.

—O pareo "Dezesete de Setembro", no qual se esperava uma lucta emocionante entre Nero e Barrabás, foi ganho de ponta e facilmente pelo Limbo, animal que corre admiravelmente, desde que o deixem encarregado do papel de "leader". O filho de Greenan, que foi dirigido por A. Olmos, cobriu a milha no admiravel tempo de 103 4|5 segundos, attingindo, portanto ao "récord" marcado pela Voluptuosa.

Barrabás, que experimentou sensiveis melhoras, correu muito bem, secundando o representante do stud Dois de Fevereiro.

Nero nunca passou de terceiro; correu apenas sofrivelmente.

—O pareo "Excelsior" foi annullado devido a um incidente havido na partida. O "starter" deu a saida, mas, como Pachá ficara parado, gritou aos jockeys que parassem. Apenas D. Ferreira, piloto de Forasteiro, ouviu essa ordem; os demais continuaram a correr, tendo ganho Calibar, montado pelo Ramon, seguido de Velaz.

Julgamos errado o procedimento "starter": S. S. deu a partida, fez levantar o apparelho, deu o competente grito e não podia, portanto, com um simples grito, annullal-a. E' um pessimo systema, que está, infelizmente sendo adoptado com uma frequencia extraordinaria.

O publico, que fizera Forasteiro seu favorito, recebeu a decisão da directoria.

—Não nos agradou muito a disputa do ultimo pareo. O animal que ganhou, Barrabás, era innegavelmente a "força", e a sua victoria, obtida com uma facilidade pouco commum, não nos surprehendeu. O que nos parece é que os demais concurrentes não fizeram o minimo empenho em tirar o segundo posto á Marjoleta. Essas duplas de ultimos pareos são, ás vezes, providenciaes...

Estréou no pareo a egua oriental Miflonza, que deu um galope de ensaio, e reappareceu o maluco S. Paulo, que está cada vez mais indocil nas partidas.

—Damos em seguida o resultado geral dos pareos:

1º pareo — DERBY CLUB — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

GAMBA', m. al., 3 a., Rio Grande do Sul, por Piquet e Pomona, do stud Pará, Lourenço Junior, 52 kilos 1º
Rio Pardo Gibbons, 51 kilos ... 2º
Thermometro, G. Fernandez, 56 kilos 3º
Polonia, J. Silva, 50 kilos...... 4º

Não correu Eroz.
Tempo, 102 3|5 segundos.
Rateios: Gambá em 1º, 23$900, e dupla com Rio Pardo, 14$400.
Movimento de 1º logar:

Polonia —	4,6
Gambá —	95,1
Rio Pardo —	156,2
Thermometro —	29,2
Total —	285,1

Dada a partida, em boas condições, Gambá tomou a ponta, acompanhado de Thermometro e Rio Pardo. Na curva do Turf Club, aquelle desgarrou este e deu entrada a Polonia, que passou para segundo.

Desde então, até o fim da recta do rio, a carreira foi simplesmente indecente: os jockeis de Polonia e Thermometro, no intuito de garantirem a victoria de Gambá, applicaram os mais vergonhosos "partidos" contra Rio Pardo, cujo piloto, de uma inexperiencia a toda a prova, não soube se livrar da guerra estupida que lhe moveram, sómente, depois dos 2.000 metros, Rio Pardo desvencilhou-se dos seus leaes adversarios e veiu em perseguição de Gambá; este, porém, fugira muito, e não mais se deixou alcançar, ganhando por dois corpos.

Thermometro ficou a cinco corpos de Rio Pardo e Polonia entrou distanciada.

O vencedor é tratado por José de Pino.

2º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

ESMERALDA, f. al., 3 a., França, por Patron e Sperella, do stud Royal, G. Fernandez, 52 kilos 1º
Scout, A. Olmos, 52 kilos 2º
Furet, Zalazar, 51 kilos 3º
Atlante, D. Diaz, 51 kilos 4º
Recreio, Terterelli, 51 kilos ... 5º
Lili, A. Fernandez, 51 kilos 6º
Avenida, D. Ferreira, 51 kilos .. 7º

Não correu Ben d'Or.
Tempo, 99 1|5 segundos.
Rateios: Esmeralda, em 1º, réis 105$500, e dupla com Scout, réis 117$200.
Movimento do pareo: 11:974$000.
Movimento de 1º logar:

Esmeralda —	39,3
Scout —	51,1
Lili —	35,6
Atlante —	24,2
Avenida —	114,1
Furet —	238,2
Recreio —	15,6
Total —	518,4

Partida demorada, o bem regular logo, Esmeralda e Scout destacaram-se logo, emquanto os demais se chocavam. Na curva do Turf Club, Scout atacou Esmeralda, com a qual luctou renhidamente, até o começo da recta do rio, onde a pilotada de German destacou-se novamente, vindo ganhar firme, por tres corpos.

Furet, que esteve envolvido no bolo até á recta do rio, conseguiu firmar-se em quarto logar, para, logo depois, passar para terceiro. Na chegada, o filho de Fair Boy, atacou Scout, mas este defendeu-se bem e deixou-o a um pescoço.

Furet entrou completamente manco.

Atlante foi quarto, a dois corpos do terceiro.

Avenida manceu e não completou o percurso.

A vencedora é tratada por Eulogio Morgado.

3º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

CYGNE AIME', m., al., 3 a., França, por Le Sagittaire e Cypris, do stud Brazil, D. Ferreira, 51 kilos 1º
Tamoyo, Zalazar, 51 kilos..... 2º
Cicero, Marcellino, 52 kilos..... 3º
Girondino, G. Fernandez, 52 kilos 4º
Anna Glavary, D. Vaz, 51 kilos. 5º

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 2 de outubro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

A irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria sorteou para resgate 150 consolidados do seu emprestimo e desde já está procedendo o pagamento desses titulos com os respectivos juros.

Foram sorteados pela Companhia Manufactora Fluminense, para resgate, 197 titulos de seu emprestimo por debentures.

O assucar.

Da *The Brazilian Review*, transcrevemos as seguintes notas sobre o mercado de assucar:

"Pernambuco, 13 de setembro.

O acontecimento da semana foi a venda de 160.000 saccos de demerara no dia 9, ao preço de 3$220 por 15 kilos. Por enquanto não ha certeza a respeito do destino dessa quantidade; a principio dizia-se que era para o Rio da Prata, depois que 4.000 toneladas eram destinadas áquelle mercado e o restante, 6.000 toneladas para os Estados Unidos, mas hoje, é geralmente considerado que toda ella foi adquirida para os Estados Unidos.

A continua firmeza na Europa, devido ao grande damno causado á safra de beterraba, pela secca no Continente, torna a situação desse mercado muito firme por sua parte e muito provavelmente poder-se-hia obter 3$300 para ulteriores supprimentos de demerara, mas os poucos que não venderam, representando alguns 30.000 saccos, retêm-nos, esperando fazer ainda em condições melhores esta venda.

A procura para brutos destinados á exportação fez subir os preços sobre todas as qualidades do consumo do paiz, e ha muito boas ordens de todos os mercados do sul; mas as qualidades exigidas são raras, para as quaes ha menos procura para usinas, mas devido á escassez de outras qualidades, estas terão tambem de subir breve.

O total da ultima safra foi officialmente de 2.142.077 saccos, comquanto haja alguma duvida sobre uma grande quantidade que entrou e que nunca foi tomada em consideração, isto comparado com 1.923.514 saccos da safra passada.

Durante a safra foram exportados sómente 98.623 saccos, a saber: 80.453 saccos para Liverpool, 7.776 saccos para Londres, 4.600 saccos para Lisboa e 3.800 saccos para Nova York, emquanto que os embarques costeiros importavam cerca de 1.900.000 saccos fóra do consumo local aqui, e o *stock* em 31 do passado era de 171.000 saccos e hoje se acha reduzido a 120.000 saccos.

A safra de Maceió foi de 584.574 saccos, comparado com 687.950 saccos do anno passado, e no dia 30 de junho elles tinham um *stock* de 98.000 saccos, do qual a maior parte, senão toda, foi collocada, sendo dessa safra embarcados 48.279 saccos para Londres, 13.779 saccos para Liverpool e para os portos brazileiros 522.516 saccos.

Uma grande parte de usinas já está em trabalho; alguns relatam que as cannas são muito leves, mas ao mesmo tempo, a percentagem do assucar parece, em geral boa; além disso, esses primeiros assucares são em sua maior parte ainda fabricados com cannas de safra passada, que não puderam ser utilizadas mais cedo devido ás chuvas.

Como de costume, neste periodo do anno os lavradores e os interessados estão dando estimativas de uma safra de 1.700.000 a 1.800.000 saccos, mas se os preços actuaes continuarem, todo será fabricado e a estimativa acima poderá ser facilmente excedida.

As cotações de hoje são as seguintes, com o mercado muito firme:

	Por 15 kilos em terra
Usinas	4$200 a 4$500
Cristaes, brancos	4$000 a 4$200
Idem, amarello	3$250 a 3$850
Brancos, 3ª sorte	3$000 a 4$200
Somenos	3$200 a 3$500
Brutos, seccos	2$300 a 2$400
Brutos, melados	1$700 a 1$800
Retames	1$400 a 1$500

Cotações de Pernambuco em 30 de setembro de 1911:

	Preço médio
Usina, 1ª	5$500
Cristaes	6$200
Demeraras	3$120
2ª sorte	5$200
Somenos	3$900
Brutos, seccos	3$400

Mercado firme.

Assembléas geraes:

Rodrigues & C., a 1 hora de 5, para contas e eleições.

—Banco Iniciador, para assumptos referentes á sua liquidação, a 1 hora de 5.

—Seguros Lloyd Americano, para resolver sobre a sua fusão com outra congenere, ás 12 horas de 14.

—E. F. Victoria a Minas, para contas e eleições, a 1 hora de 14.

—E. F. de Goyaz, para contas e eleições, ao meio-dia de 16.

—E. F. Noroéste do Brazil, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Companhia America Fabril, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—Banco Hypothecario, os juros e o capital dos titulos sorteados, desde já.

—E. F. Espirito Santo, de 7 o|o, estão sendo resgatados desde já.

—T. Confiança Industrial, desde já, os juros das debentures.

—Manufactora Fluminense, até 5, os juros vencidos.

—Ap. municipaes, do emprestimo de 1896, os juros de 6 o|o, desde já.

—Municipaes de £ 20, ouro, desde já, o coupon n. 14, no Banco do Brazil, sendo as nominativas ás segundas, quartas e sextas-feiras e as ao portador, ás terças, quintas-feiras e sabbados.

—Manufactora Progresso, desde já.

—Ordem 3ª de Monte do Carmo, os juros dos consolidados e o capital resgatado, desde já.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 500:000$, desde já.

—Tecidos Corcovado, os juros do 18º coupon da 1ª serie e do 9º da 2ª, bem como 300 debentures resgatadas da 1ª serie e 200 da 2ª.

—Jockey Club, os juros do emprestimo de 500:000$, á razão de 8$ por acção, desde já.

—Fabril S. Joaquim, desde já, o coupon vencido.

—Brazil Industrial, desde já, o coupon n. 20 e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já os juros da segunda série do 1º coupon.

—Fiação e Tecidos Magéense, desde já, os juros do emprestimo de 1.500:000$000.

—Tecidos Esperança, desde já, o 1º coupon vencido.

Dividendos:

S. Paulo T. Light and Power, a partir de 2, o 38º coupon de seu dividendo de 10 o|o, ou 2 1|2 dollars.

—Emp. de Mineração e Tintas Ancora, o 2º dividendo, á razão de 28 o|o por acção.

Xarque.

No correr da semana finda o mercado de xarque conservou-se sempre firme e com negocios regulares.

As cotações melhoraram, por isso, um pouco mais.

O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, foi cotado de 820 a 900 réis, e as puras mantas, de 840 a 980 réis, dando o do Rio Grande, systema platino, de 800 a 880 réis.

O movimento estatistico foi o seguinte:

	Fardos	Kilos
Entradas		
Rio da Prata	7.269	654.210
Rio Grande	2.424	218.160
Total	9.693	872.370
Saidas:		
Rio da Prata	4.769	429.217
Rio Grande	2.424	218.160
Total	7.193	647.370
Existencia:		
Rio da Prata	12.500	1.125.002
Rio Grande	3.000	270.000
Total	15.500	1.395.000

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 30 DE SETEMBRO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:018$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:005$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1895	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:031$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:023$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	[illegible]
Emprest. nacional de 1910, ao dos ...	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 1/2	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife		Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	206$500
Emprestimo municipal (nominat.)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	206$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	207$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	211$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	[illegible]
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	[illegible]
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	[illegible]
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	8 "	97$000
Emprestimo do Rio Grande do Sul	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emprestimo do Estado de Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. do Est. de Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estado de Minas Geraes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estado de Minas Geraes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estado de Minas, de 1896	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emprestimo do Estado da Bahia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emprestimo do Estado do [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. do Est. de Pernamb.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estado do Pará, de £ 20 a...	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Estado do Pará, ... £ 20	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. do Espirito Santo, 20	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. do Espirito Santo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. de Nitheroy, de 1910	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Camara Municipal de Petropolis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emprestimo da Prefeit. de [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empr. da Pref. de Nitheroy	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brazil Industrial (tecidos)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carioca (tecidos)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Confiança Industrial (tecidos)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Corcovado (tecidos)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cantareira e Viação Fluminense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carris Urbanos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carris Urbanos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cataguazes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Docas de Santos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ferro Carril do Jardim Botanico	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
F. C. do Jardim Botanico	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Juiz de Fóra a Piau (Estr.)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Jornal do Commercio	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Manufactora Fluminense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Magéense (tecidos)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ordem de S. Bento	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Assucareira	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Agricola e Lavoura de Valença	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brazil Agricola	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. F. de Therezopolis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. F. Vicinal Rio Preto	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. F. Victoria a Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. F. Victoria a Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Emp. Esperança Maritima	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Navegação Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecidos de Petropolis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fabril Paulistana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fabril S. Joaquim	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Industrial Mineira	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Industrial de S. Paulo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecidos de Juta	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecidos Santo Aleixo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Idem (2ª serie)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecidos Petropolitana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S. Bernardo Fabril	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Tecidos S. Felix	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Santa Helena	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S. Pedro de Alcantara	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ass. dos Empregados no Commercio	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Antonio Jannuzzi, Filhos & C.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cervejaria Brahma	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
S. S. Rosario e S. Benedicto	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Idem (2ª serie)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ordem da Penitencia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ordem do Carmo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ordem de S. Francisco de [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. Central do Quissamã	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Melhor. de Pernambuco	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Graphica Paulista	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Industrial de Cellulose	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cp. Industrial de Cellulose	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Jornal do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empreza Anonyma "O Paiz"	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Empreza Anonyma "O Paiz"	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
A Noticia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Luz Stearica	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. de Loterias Nacionaes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Manufactora Progresso	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. de Materiaes de Construcção	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Metropolitana	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Poços de Caldas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Trajano de Medeiros & C.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Comp. Transportes e Carruagens	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia Commercio e Navegação	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Paulo Zigmundy & C.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banco de Credito Real de [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banco de Credito Real de [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banco de C. Rural e Internacional	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banco do Estado do Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Banco Hypothecario do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Commercial do Rio de Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Do Commercio	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Constructor	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Credito de Minas Geraes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Funccionarios Publicos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Hypothecario do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible] de Melhoramentos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lavoura e Commercio	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Metropolitano do Brazil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Nacional	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Rural e Internacional	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brasilianische Bank, marcos 1.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Brazil North America	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
British of South America	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Italiano	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Credito E. Internacional	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
E. Esp. del Rio della Plata	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Funccionarios Publicos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
London Bank	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
London & River Plate	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mercantil	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	20$000
Oeste Sul-Mineira	200$000	105$000	—	—	—	72$500
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	76$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Mudanassú	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argus Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Julho	1911	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Julho	1911	60$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Julho	1911	248$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	28$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Julho	1911	52$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	13$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	14$000
Previdente	400$000	400$000	16$000	Julho	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	255$000
União dos Varejistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1911	110$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Julho	1911	87$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	295$000
Cana-fa	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	325$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	257$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	250$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	110$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1911	200$000
Magéense	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	145$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	285$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	338$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Julho	1911	207$000
S. Felix	100$000	100$000	3$000	Janeiro	1908	68$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	110$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	243$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$000	Julho	1911	110$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Novemb.	1910	125$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
Carris Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1909	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	1$000	Julho	1911	200$000
São João da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Agosto	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	51$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Julho	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	118$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fever.	1906	27$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Julho	1911	401$000
Empreza de Terras e Colonização	10$000	10$000	—	—	—	9$500
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	40$000
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	45$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Julho	1911	57$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	5$000	Abril	1911	19$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	3 o|o	Julho	1911	130$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Julho	1911	88$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:026$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	260$000
Cortume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Fr. 500	500 frs.	—	—	—	270$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma d'*O Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial e Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	51$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a tabella approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	44$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito [illegible] do norte (100 kilos)	39$000 a 41$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	31$500 a 35$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	53$000 a 59$000
Dito inglez (100 kilos)	39$000 a 42$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$000 a 18$500
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (100 kilos)	12$300 a 13$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Nominal
Dito idem da terra (100 kilos)	17$000 a 18$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão mulatinho, nacional (100 kilos)	30$000 a 32$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	18$000 a 18$500
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	18$500 a 20$000
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	Nominal
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$500 a 45$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	40$000 a 41$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$000 a 48$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	12$500 a 13$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	10$500 a 11$000
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	46$000 a 47$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$200 a 9$500
Amendoim em casca (100 kilos)	21$000 a 22$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 kilos)	12$000 a 20$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	25$000 a 26$000
Alfafa, idem, idem	$200 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$175 a $180
Matte em folha (kilo)	$440 a $580
Batatas nacionaes (kilo)	$160 a $180
Manteiga do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$800
Carne de porco (kilo)	$540 a $610
Toucinho (kilo)	$860 a $960
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	66$000 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	61$200 a 64$800
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 63$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	60$000 a 61$200
Dita americana, em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$300
[illegible], idem ([illegible])	4$000 a 5$000
Velas, idem ([illegible])	120$000 a 125$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Vicosa e escalas, pelo paquete nacional *Industrial*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Nissfold*: carvão, a Cory Brothers;

De Cardiff, pelo vapor inglez *Victoria*: carvão, á Leopoldina Railway;

De Bordéos e escalas, pelo paquete inglez *Beatto*: varios generos, á Messageries Maritimes;

De Santos, pelo paquete inglez *Byron*: café e outros generos, a Norton Megaw & C.;

De Itabapoana, pelo hiate nacional *Monte Alegre*: madeiras, a C. Moreira & C.;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Avon*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Santos, pelo paquete inglez *Chaucer*: café, a Norton Megaw & C.;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Marolac*, varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Tropa*: varios generos, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Vicosa e escalas, nacional *Industrial*; Cardiff, inglezes *Nissfold* e *Victoria*; Bordéos e escalas, inglez *Beatto*; Santos, inglezes *Byron* e *Chaucer*; Southampton e escalas, inglez *Avon*; Porto Alegre e escalas, nacional *Marolac*; Hamburgo e escalas, allemão *Tropa*.

Itabapoana, hiate nacional *Monte Alegre*.

Vapores saidos:

Bremen e escalas, allemão *Coburg*; Santos e escalas, allemão *Salamanca*.

Vapores em viagem:

NATAL, 1.

O paquete *Bocaina*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje para o Pará.

BAHIA, 1.

O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje á tarde para a Victoria.

MARANHÃO, 1.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hontem para o Pará.

MONTEVIDÉO, 30.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Cuyabá, assim como o *Martinho*, tambem do Lloyd Brazileiro, saiu hoje de Porto Murtinho para Montevidéo.

MONTEVIDÉO, 1.

Os paquetes *Fagundes Varella* e *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegaram hontem.

RECIFE, 1.

O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, sairá amanhã para o Belém.

—O paquete *Mossoró*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hontem para Cabedello.

CARAVELLAS, 1.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Victoria e Rio.

LAGUNA, 1.

O paquete *Magrink*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Florianopolis.

FLORIANOPOLIS, 1.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Itajahy.

Vapores esperados:

2 Portos do norte, *Iris*.
2 Portos do sul, *Itapoan*.
2 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
2 Portos do sul, *Itaubá*.
2 Rio Grande do Sul, *Tropeiro*.
2 Antuerpia e escalas, *Homer*.
2 Nova York, *Acre*.
2 Portos do sul, *Pyrineus*.
3 Rio da Prata, *Halle*.
3 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
3 Santos, *Byron*.
4 Portos do sul, *Paulista*.
4 Portos do norte, *Itapuhy*.
4 Portos do sul, *Itatinga*.
4 Rio da Prata, *Asturias*.
4 Portos do norte, *Ceará*.
5 Portos do sul, *Florianopolis*.
5 Nova York, *Tapajoz*.
5 Santos, *Petropolis*.
5 Bremen e escalas, *Halle*.
5 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
6 Hamburgo e escalas, *Santos*.
6 Rio da Prata, *Goyaz*.
7 Havre e escalas, *Salta*.
8 Nova York e escalas, *Voltaire*.
8 Genova e escalas, *Siena*.
8 Rio da Prata e escalas, *Savoia*.
9 Bordéos e escalas, *Chili*.
9 Trieste e escalas, *Atlanta*.
9 Rio da Prata, *Sirio*.
10 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
10 Nova York e escalas, *S. Paul*.
10 Liverpool e escalas, *Orissa*.
11 Rio da Prata, *Danube*.
11 Rio da Prata, *Amazone*.
11 Rio da Prata, *Regina Elena*.
12 Rio da Prata, *Hollandia*.
12 Callão e escalas, *Oravia*.
12 Genova e escalas, *Brasile*.
12 Trieste e escalas, *Balaton*.
12 Genova e escalas, *Umbria*.
12 Santos, *Salamanca*.
12 Santos, *Byron*.
12 Genova e escalas, *P. Umberto*.
13 Rio da Prata, *Formosa*.
15 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
16 Trieste e escalas, *Francesca*.
18 Rio da Prata, *Avon*.

Vapores a sair:

2 Rio da Prata, *Avon*.
2 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
2 Portos do sul, *Itapema*.
2 Caravellas e escalas, *Gloria*.
2 Caravellas e escalas, *Philadelphia*.
3 Recife e escalas, *[illegible]*.
3 Genova e escalas, *Italia*.
3 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
3 Portos do norte, *Itaipú*.
4 Southampton e escalas, *Asturias*.
4 Portos do sul, *[illegible]*.
4 Nova York, *Byron*.
4 Santos, *[illegible]*.
5 Paranaguá e escalas, *Paulista*.
5 Rio da Prata, *Atlanta*.
5 Rio da Prata, *Jupiter*.
6 Caravellas e escalas, *[illegible]*.
6 Santos, *Santos*.
6 Portos do norte, *Itapoan*.
6 Portos do norte, *Olinda*.
6 Hamburgo e escalas, *Petropolis*.
6 Amarração e escalas, *[illegible]*.
7 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
8 Rio da Prata, *Siena*.
8 Genova e escalas, *Savoia*.
9 Rio da Prata, *Chili*.
9 Rio da Prata, *Atlanta*.
9 Genova e escalas, *Sicilia*.
10 Portos do norte, *Jacuhy*.
10 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
10 Buenos Aires e escalas, *[illegible]*.
10 Callão e escalas, *Orissa*.
11 Genova e escalas, *Regina Elena*.
11 Southampton e escalas, *Danube*.
11 Bordéos e escalas, *Amazone*.
12 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
12 Rio da Prata, *Brasile*.
12 Liverpool e escalas, *Oravia*.
12 Nova York, *Acre*.
12 Rio da Prata, *Umbria*.
12 Rio da Prata, *Orissa* (1 hora).
12 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
13 Bremen e escalas, *Bonn*.
13 Hamburgo e escalas, *Salamanca*.
13 Genova e escalas, *Formosa*.
14 Recife e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
15 Portos do sul, *[illegible]*.
15 Laguna e escalas, *Magrink*.
15 Nova York, *Tapajoz*.
16 Rio da Prata, *Francesca*.
16 Nova York, *Vasari*.
18 Portos do norte, *Alagoas*.
18 Southampton e escalas, *Avon*.
19 Villa Nova e escalas, *Iris*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 29 e 30 de setembro proximo passado:

De longo curso:

Vapor inglez *Thespis*, de Liverpool e escalas:

Carga de Liverpool:

Bacalhão—100 caixas á ordem.

Oleo—20 barris a B. Maia & C., 150 latas a B. Moniz & C. e 42 barris á ordem.

Soda—50 latas, a C. Pereira Maia, 30 a Correia d'Avila, 100 a G. Campos, 15 á ordem, cinco á C. B. Industrial, 20 a B. Moniz & C., 20 a Pereira Figueiredo, 32 tinas a Dias Garcia, 18 latas ao mesmo, 50 tinas e quatro caixas a J. Rainho & C., 30 latas a Hasenclever, 20 á C. F. T. Alliança e cinco á Empreza de Navegação Esperança.

Aguarraz—10 latas á Empreza de Navegação Esperança.

Oleo—27 barris á Empreza de Navegação Esperança e 11 á C. F. T. Alliança.

Barrilha—100 barricas a G. Campos, 10 á ordem, 50 a B. Moniz & C., e sete á C. P. I. do Brazil.

Fumo—Seis fardos á ordem.

Sal—500 caixas á ordem.

Potassa—20 latas a J. Rainho & C.

Alkali—125 barricas a F. C. Brazil.

Borax—10 barricas a H. Dunham.

Saes—20 barricas a P. Figueiredo.

Alkali—50 barricas á ordem.

Saes—15 barricas a G. Campos.

Couros—Uma caixa a Breissan & C.

De Leixões:

Vinho—250 quintos a Thomé & C., 200 a C. Taveira & C., 100 a G. Zenha, 100 a Silva Neves, 100 a Azevedo Torres, 201 a Thomé & C., 150 a C. Taveira & C., 100 a F. Sampaio, 100 a Antunes Irmão, 60 a Carrijo Lima, 100 caixas a R. Castro, 100 quintos e 100 decimos a Carlos Taveira, 51 quintos a Teixeira Costa, 30 a Prista & C., 100 caixas a F. Macedo, 50 a C. Ozorio, 50 á ordem e 200 a Moniz & C.

Azeitonas—150 caixas a Almeida Siemann e 60 a J. J. de Souza.

Sardinhas—20 caixas a J. J. de Souza e 150 a Alhadas Macedo.

Palitos—18 caixas a Pereira da Costa.

Cebolas—80 caixas a Prista & C. e 60 a Macedo Silva.

—Vapor *Habsburg*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—400 caixas a Carlos Taveira, 100 a G. Amarante, 250 a A. Pollery & C., 50 a Marinho Pinto & C., 50 a C. Ribeiro & C., 10 a Monteiro Junior, 100 a G. Amarante, 250 á ordem, 100 a Ferraz Irmão, 30 á ordem, 50 a Constantino Ribeiro, 50 a A. Pollery & C., 100 a Ferraz Irmão e 100 a L. A. Magalhães.

Manteiga—50 caixas a Teixeira Borges.

Cevada—210 caixas á Companhia Cervejaria Brahma, 300 barricas e 150 caixas a Zeferino José da Costa, 100 barricas a A. C. de Gouveia e 50 a Correia Chaves.

Bitters—50 caixas a Coelho Martins.

Capsulas—20 caixas ao mesmo.

Arenques—Duas caixas á ordem.

Assucar—10 saccos a Silva Araujo e quatro barricas á ordem.

Velas—10 caixas á ordem.

Papel—34 fardos e cinco caixas á ordem, 50 rolos e oito fardos a Rodrigues & C., 20 caixas á ordem, sete fardos a A. P. Marques, 50 rolos á ordem, oito a O. de Campos, 17 a Alexandre Ribeiro, 15 a A. Hansen & C., 11 pacotes a F. Macedo, 16 fardos ao mesmo, 16 a Antonio Braga, 218 rolos á Imprensa Nacional de Minas Geraes e sete pacotes á ordem.

Lamparinas—Cinco caixas a França Gomes.

Aguas—Cinco caixas a Matheis & C.

Oleo—10 barris a J. Rainho & C. e 10 a Lorlido Maia.

Fumo—Seis fardos a C. Greile & C.

Oleo—Seis barris a C. Tabarra Gil.

Couros—Uma caixa a Santos Costa & C., uma a Villas Boas, uma a Bentemuller, uma á ordem, uma a M. Andrade, uma á ordem, uma a H. Ferreira, uma a F. J. Oliveira e uma á ordem.

Garrafões vasios a Herm Stoltz.

Cimento—2.000 barricas ao ministerio da guerra.

De Leixões:

Vinhos—100 quintos a Azevedo Torres, 100 a Teixeira Borges, 100 a Antunes & C., 100 a Dias Almeida, 100 a L. Camuyrano, 50 a G. Amarante, 50 a M. P. Marques, 50 quintos e 50 decimos a Ferreira Cabral, 50 quintos a Silva Boavista, 150 a G. Affonso, 10 quintos e 100 decimos a Pinheiro Ladeira, 12 quintos a L. Ribeiro Ferreira, 100 caixas a Avellar & C., 240 a Ferraz de Macedo, 500 a Gonçalves Zenha, 100 a Miranda Carvalho, duas a M. Cesar Costa, 321 a Costa Simões e 25 a Ricardo Teixeira.

Palitos—Cinco caixas a Prista & C.

Azeitonas—20 caixas a Teixeira Costa.

Sardinhas—100 caixas á ordem e 20 a Coelho Martins.

Conservas—23 caixas ao mesmo.

Carnes—Sete caixas ao mesmo.

Azeite—Duas caixas a M. J. Sampaio.

De Lisboa:

Vinhos—400 caixas a Delfim Coelho, 100 a Constantino Ribeiro, 30 decimos e 200 caixas a J. Ferreira & C., 30 quintos e 50 caixas a M. Silva e 250 caixas a Antunes & C.

Cognac—102 caixas a Pereira da Costa.

Sardinhas—50 caixas a Pinho Chaves.

Uvas—100 caixas a M. Monteiro, 100 a Ferreira Irmão, 150 a Angelino Simões, 379 a Ferreira Irmão, 15 a Couto & C. e 260 aos mesmos.

Cebolas—100 caixas a R. Torres, 25 a G. Amarante, 50 a F. G. Neves, 50 a Granja Pinto, 30 a Santos Pereira, 50 a Pring Torres, 150 a Ferreira Irmão, 25 a G. Amarante e 50 a Coelho Duarte.

Alhos—10 caixas a F. G. Neves.

Fructas—80 atados a Ferreira Irmão.

Maçãs—120 caixas aos mesmos.

—Vapor oriental *Parahyba*, do Rio da Prata:

Carga de Montevidéo:

Sebo—400 pipas á Luz Stearica.

Carneiros—300 a Luiz Camuyrano.

De Buenos Aires:

Sebo—700 pipas á Luz Stearica e 50 a Castro Reguff.

Alpiste—200 saccos a L. Camuyrano.

Trigo—11.389 saccos á ordem e 12.266 a John Moore.

De La Plata:

Trigo—13.692 saccos a John Moore, 1.659 á ordem e 6.830 á ordem.

Observações:

Os vapores *Regina Elena*, de Genova e escalas; *Glenshell*, de Cardiff; *Evershan*, de Santos; *Ushmoore*, de New-Castle; *Ikaics*, de Cardiff; *Norman Monarch*, de Coronel; *Wulf*, de Itajahy; *Pernambuco*, de Santos; *Erlangen* e *Rio de Janeiro*, de Santos, não trouxeram carga de importancia.

De portos nacionaes:

Vapor nacional *Gloria*, de Piuma:

Café—450 saccos á agencia official de Minas.

De Areia Branca:

Farinha—68 saccos a Teixeira Borges e 250 a E. Magalhães.

Feijão—142 saccos a P. Magalhães.

Milho—580 saccos ao mesmo.

Cacáo—Sete saccos a Araujo Maia.

Café—65 saccas a E. Urban, 123 a Araujo Maia, 100 ao Banco Hypothecario, 450 a T. Wille, 50 a Avellar & C., 117 a G. Frucks, 127 a E. Magalhães, 2.304 a P. Magalhães e 450 á agencia official de Minas.

—Vapor nacional *Pinto*, de S. João da Barra:

Assucar—1.470 saccos á ordem.

Aguardente—24 pipas á ordem, 16 a M. Zamith, 16 á ordem e 15 a Thomaz da Silva.

Alcool—57 toneis a Thomaz da Silva.

Polvilho—26 caixas a Jacobina & C.

Feijão—30 saccos a Souza Valle.

Café—58 saccos a T. Wille & C., 68 aos mesmos e 15 a Ornstein.

Goiabada—Duas caixas a T. Borges, tres a G. Zenha e cinco a P. Oliveira.

—Vapor nacional *Orion*, do sul:

Carga de Rio Grande:

Xarque—38 fardos á ordem.

De Florianopolis:

Assucar—390 saccos a C. Moreira.

Arroz—75 saccos a A. Pollery.

Plumas—80 fardos a Siqueira & C.

De Itajahy:

Arroz—50 saccos a O. Moreira.

Manteiga—200 caixas a G. Boettcher.

Banha—50 caixas ao mesmo.

De S. Francisco:

Bacalhão—15 tinas a G. Irmão.

De Antonina:

Carnes—21 barricas a T. Carlos.

Alibabá, Lourenço Junior, 52 kilos 6º
Tempo, 106 3|5".
Rateios: Cygne Aimé em 1º, 31$800, e dupla com Tamoyo, 87$700.
Movimento do pareo: 16:666$900.
Movimento de 1º logar:

Anna Glavary — 149
Cicero — 226,8
Tamoyo — 108,9
Cygne Aimé — 217,6
Girondino — 107,1
Ali-babá — 58
Total — 867,4

Boa partida. Cygne Aimé assenhoreou-se logo da vanguarda, acompanhado de Alibabá, Tamoyo, Girondino, Anna Glavary e Cicero, nessa ordem.

Alibabá, Tamoyo e Girondino atropelaram vivamente o "leader" até a recta do rio, onde o primeiro esmoreceu. Tamoyo tomou, então, o segundo logar, seguido de perto por Girondino e Cicero.

Na entrada da recta de chegada, Cicero bateu Girondino, Tamoyo, então, atacou severamente Cygne Aimé, que se defendeu bem da atropelada, conservando a vanguarda até vencer por pescoço.

Cicero foi terceiro, a um corpo e meio, batendo Girondino pela mesma differença.

Mal collocados os dois ultimos.

O vencedor é tratado por Luiz Rodrigues.

4º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.609 metros — Premios: 1:400$ e 250$000.

LIMBO, m., z., 3 a., Estados Unidos, por Greenan e Importation, do stud Dois de Fevereiro. A. Olmos, 53 kilos 1º
Barrabás, D. Ferreira, 53 kilos.. 2º
Nero, P. Zabala, 53 kilos....... 3º
Dieudonat, Zalazar, 53 kilos.... 4º
Não correu Odéon.
Tempo, 103 4|5".
Rateios: Limbo em 1º, 41$800, e dupla com Barrabás, 94$400.
Movimento do pareo: 19:520$000.
Movimento de 1º logar:

Limbo — 187
Dieudonat — 91,5
Barrabás — 224
Nero — 476,8
Total — 979,3

Levantadas as cintas em excellente occasião, Limbo tomou a vanguarda acompanhado de Barrabás, Nero e Dieudonat, nessa ordem.

A despeito da atropelada de Barrabás, Limbo ganhou de ponta a ponta, e muito facilmente, por dois corpos e meio.

Nero nunca passou de terceiro e terminou a dois corpos de Barrabás.

Dieudonat sustentou de extremo a extremo a bagagem e veiu longe.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

5º pareo — GRANDE PREMIO EXTRA — 1.750 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$000.

FAUNA, f., c., 2 a., Inglaterra, por Up Guards e Country Queen, do stud Mourão, Torterolli, 49 kilos..... 1º
My Love, Zalazar, 51 kilos..... 2º
Frivolino, G. Fernandez, 52 kilos 3º
Condor, Ramon, 52 kilos....... 4º
Manola, A. Olmos, 52 kilos....... 5º
Vernon, P. Zabala, 51 kilos...... 6º
Astro, D. Ferreira, 51 kilos...... 7º
Tempo, 115 3|5 segundos.
Rateios Astro e Fauna (stud Mourão) em 1º, 18$800; dupla com My Love, 20$600.
Movimento do pareo, 22:227$000.
Movimento do 1º logar:

Condor — 141,6
Vernon — 103,8
My Love — 316,9
Manola — 29,8
Astro-Fauna — 470,4
Frivolino — 48,6
Total 1.111,1

O "starter" aproveitou um bom momento para dar a partida; os sete potros romperam, mais ou menos, juntos, destacando-se Condor. Logo, depois, porém, My Love apoderou-se da vanguarda, acompanhada de Frivolino, que, na primeira passagem pelo vencedor, o atacou e bateu.

Na curva do Turf, Fauna e Astro tambem derrotaram My Love; a ordem era, então, a seguinte: Frivolino, Fauna, Astro, My Love, Condor Vernon e Manola.

No Itamaraty, Astro esmoreceu e My Love passou para terceiro; Zalazar continuou a instigar o seu pilotado e, nos 2.000 metros, derrotou Fauna e aproximou-se de Frivolino, atropelando-o com energia.

Pouco antes da ultima curva, My Love conseguiu emparelhar com o "leader"; ao entrar, porém, na recta, German Fernandez abriu-o brutalmente, dando entrada por dentro á Fauna, que, graças a essa ajuda, tomou uma vantagem de dois corpos.

My Love, entretanto, não desanimou; no inicio da recta desvencilhou-se de Frivolino e ainda veiu atropelar a filha de Up Guards, que triumphou por corpo livre e com grande esforço.

Frivolino terminou em terceiro, a tres corpos; do 3º ao 4º, dois corpos; do 4º ao 5º, pescoço.

Astro, longe.

O vencedor é tratado por Antonio Alves Torres.

6º pareo — EXCELSIOR — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

CALIBAR, m., z., 6 a., Republica Argentina, por Don Pepe e Lady Eden, do stud Dois de Fevereiro, Ramon, 52 kilos.................. 1º
Velay, A. Fernandez, 52 kilos... 2º
Odalisca, Lourenço Junior, 52 k. 3º
Forasteiro, D. Ferreira, 52 k., parado
Pachá, Zalazar, 52 k., parado.
Não correu Sabiá.
Tempo, 98 1|5 segundos.
Movimento do pareo, 18:435$000.
Movimento do 1º logar:

Velay — 154,4
Calibar — 176,4
Odalisca-Pachá — 178,1
Forasteiro — 402,5
Total 911,4

Ao ser levantado o apparelho e dado o grito de partida, Pachá virou e ficou parado; por seu turno, o piloto de Forasteiro, ouvindo uma ordem de parar, que o "starter" deu posteriormente, voltou o seu animal.

Assim, apenas Calibar, Velay e Odalisca disputaram o pareo. Calibar correu na frente até a entrada da recta opposta, onde Velay o bateu. Na recta final, Calibar offereceu lucta ao filho de Masqué, derrotando-o por palheta.

Odalisca a tres corpos.

A directoria annullou o pareo.

O vencedor é tratado por Pedro Celestino.

7º pareo — SUPPLEMENTAR — Premios: 1:300$ e 260$000.

BARRABÁS, m., tord., 3 a., França, por Le Samaritain e La Bella, da coudelaria Brazileira, D. Ferreira, 52 kilos 1º
Marjoleta, Lourenço Junior, 52 kilos 2º
Ugly, A. Fernandez, 52 kilos.... 3º
Chill Jeck, P. Zabala, 52 kilos.... 4º
S. Paulo, G. Fernandez, 52 kilos. 5º
Milonga, Ramon, 52 kilos...... 6º
Tempo, 98".
Rateios: Barrabás em 1º, 20$, e dupla com Marjoleta, 23$900.
Movimento do pareo: 20:514$000.
Movimento do 1º logar:

S. Paulo — 138,5
Barrabás — 435
Chillijeck — 75,3
Ugly — 140,1
Milonga — 35,7
Marjoleta — 257,5
Total — 1.092,5

Partida soffrivel. Barrabás tomou a ponta, acompanhado de Marjoleta e Ugly. O representante da coudelaria Brazileira não teve a menor difficuldade em sustentar a posição principal até o fim do percurso, triumphando, com sobras, por dois corpos sobre Marjoleta, que nunca perdeu o segundo posto.

Ugly desgarrou enormemente na ultima curva; terminou a tres corpos do segundo.

Os demais, longe.

O vencedor é tratado por M. Figueróa.

Jockey Club

A CORRIDA DE DOMINGO PROXIMO

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida que a illustre veterana do turf effectuará domingo proximo, e da qual farão parte o grande premio Imprensa Fluminense e o classico Proprietarios.

Os interessados encontrarão na secretaria as condições do pareo.

Diversas.

Passou hontem o anniversario natalicio do antigo e distincto "turfman" Sr. Carlos Coutinho; o conhecido "sportsman", cujo nome está indissoluvelmente ligado á historia do turf brazileiro, teve, pois, mais uma occasião de verificar o quanto é estimado e admirado no meio em que vive.

Ainda que tardiamente, apresentamos ao Sr. Coutinho as nossas mais effusivas saudações.

— Os Bolos Sportman e Idéal, que Mario de Oliveira instituiu em 1910, mudaram-se, mas não perderam com isso a animação realmente extraordinaria que causaram no mundo turfista. Disso é prova evidente o exito brilhante que obtiveram os "certamens" de hontem.

Para o Bolo Sportsman, foram apresentadas 4.552 listas de palpites, e o premio attingiu á somma de réis 7:565$000.

Para o Idéal Bolo foram apresentadas 374 listas, tendo o premio se elevado á somma de 954$000.

Amanhã publicaremos o resultado dos dois concursos.

— Entre os chronistas sportivos que, a convite de varios "turfmen" paulistas, assistirão á corrida no Jockey Club de S. Paulo, figuram os Srs. Raul de Carvalho, Mario Alves, Briani Junior e Daniel Blatter. Acompanhando-os, irá o habil photographo, Sr. Daniel Ribeiro, do "Correio do Sport".

— Odeon não correu hontem, por se ter sentido ligeiramente doente de uma das mãos. O accidente não tem a menor importancia.

— O Sr. Carlos Coutinho vendeu hontem a um novo "sportsman", o Sr. L. Bizet, o "yearling" francez Sans Famille, por Elf e L'Orpheline, esta irmã materna de Saint Marc, Salvatus e Rabelais.

E' possivel que Sans Famille seja confiada a Christiano Torres.

— O mesmo importador deve vender, por estes dias, os "yearlings" Carabinero e Tsit, tordilha, por Le Samaritain.

— Esteve hontem passeando no prado de Itamaraty o lindo "yearling" francez Grimaud, de importação do Sr. Carlos Coutinho; esse potro foi adquirido pelo distincto "turfman" Sr Oscar Moss.

FOOT-BALL

Campeonato Rio de Janeiro — Empate da taça Caxambú — Fluminense ganha as taças Colombo e Municipal — Fluminense, campeão de 1911.

Realizou-se hontem no "field" do Fluminense o "match-retura" entre o America e o Fluminense.

Os 2ºs "teams" jogaram sem chuva e venceu o America, por tres "goals" contra dois do Fluminense, empatando assim a disputa da taça Caxambú, que será posteriormente jogada em desempate.

Marcaram os "goals" do Fluminense: 1º, Luiz Maia, num "penalty", e 2º, Francisco Loupe.

Os tres "goals" do America foram marcados por Josué.

O primeiro "time" terminou com o seguinte resultado: America, 1 e Fluminense, "nihil".

No segundo "half" o America marcou o segundo "goal", antes do Fluminense. O "referee" que actuou correctamente, foi o Sr. Villas Boas.

1º "team".

Venceu o Fluminense, por 2X0.

O primeiro "goal" foi devido a uma defesa infeliz do "goal-keeper", que, tardiamente, apanhou o "ball" já dentro do "goal".

Quasi no fim do "match" houve um incidente bastante des[illegible] que foi levado á conta da terrivel cavação que faziam os [illegible] para a victoria.

Não silenciamos este facto para que não venha a ser explorado ou desvirtuado.

A. Perez, "fullback" americano, defendendo uma bola perigosa para seu "goal", fóra da área de "penalty", applicou violenta "charge" contra Calvert, "left-wing" do Fluminense.

Este, excitado pela acção do jogo, caiu em guarda na posição de "boxer", demonstrando attitude aggressiva. O "captain" do America protestou junto ao "referee", que sucintamente relatou o facto á Liga. Entretanto, o jogo continuou calmo e regularmente até o fim.

Lamentamos bastante este deploravel incidente, que, certamente, dará azo á exploração maligna dos adversarios dos dois clubs que hontem disputaram a victoria.

Com o resultado dos "matchs" hontem jogados, ficou empatado o campeonato dos segundos "teams", vencendo o Fluminense o dos primeiros "teams", salvo deliberação da Liga, perante o protesto do America.

Pensamos que o "referee" obedeceu aos regulamentos da "association", e que, sobretudo, foi imparcial.

PASSATEMPO

TORNEIO DE SETEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 21

Problemas ns. 52, de *Cadeva*: CATASTA-CATA; 53, de *Giri*: ESTOPADA; 54, de *Alleluia*: MAÇARICO.

Trabuco, Alleluia Typão e Isaac decifraram todos; Santelmo, Esperança, Catacan e Pansopho, os ns. 52 e 54, e Rasec, o n. 52.

TORNEIO DE OUTUBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 1

CHARADA BIFRONTE

(*Ego.*)

2 — Deve ser da côr de chumbo um trabalho delicado.

Problema n. 2

ENIGMA PITTORESCO

(*A. B. C.*)

Problema n. 3

CHARADA CASAL

(*Rosalina.*)

2 — Estava suja de terra argilosa a extremidade inferior da saia.

Correspondencia

Pansopho — Contado o ponto do n. 39.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Avon e *Orange Prince*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Itapacy, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Gloria, para portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Cap Arcona, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Amanhã.

Principessa Mafalda, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma pequena bolsa, com algum dinheiro e chaves.

Um cordão de ouro com pingentes, encontrado na Avenida Central.

Uma bolsa de couro com um lenço e alguns nickeis.

Uma luneta e cordão de ouro.

Um pince-nez com aro de metal.

Um collete branco, encontrado no trem.

Um guarda-chuva.

Uma corrente com chaves.

Um molho de chaves e argolla.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 25, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Ferrari — Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 87. Cons.: Carioca, 21. Das 2 1|2 ás 4 1|2.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a domicilio, para conferencia.

O Dr. Pimenta de Mello communica a seus amigos e clientes que mudou seu consultorio para a rua dos Ourives n. 5, (por cima da pharmacia Werneck.)

Dr. Luna Freire — Docente de clinica medica da Fac. de Medicina desta capital; medico do hosp. da Gambôa. Cons.: rua Rodrigo Silva 5, (antiga Ourives, perto da rua São José), das 3 ás 5. Tel. 2.271; res.: Visconde Itamaraty, 62.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemes — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das [illegible]

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz, 183, sobrado, das 11 ás 2. Residencia: rua Joaquim Meyer, 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Francisco Eiras — Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assembléa. Todos os dias, das 2 ás 5.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 34, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (urethra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero, catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, [illegible], sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Con[illegible] rua da Uruguayana n. 62, de 1 [illegible]

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

PARTOS, OPERAÇÕES E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dra. Antonieta — Partos, operações, molestias das senhoras. Rua Evaristo da Veiga n. 6, proximo ao theatro Municipal. Das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 110, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente aos doentes da sua especialidade. Consultorio: rua Uruguayana, 111.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10. (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Silva Araujo (Oscar) — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa, 20. Das 3 ás 5 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 73, ás segundas, quinta e sabbados, das 10 ao meio-dia, rua Cruzeiro n. 25 A, Icarahy.

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 28 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS

(Pelo 606)

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 26, telephone n. 1.202.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gambôa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606, Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho, Especialistas — Consultorio, largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas, todos os dias da semana. Telephone 3.245. Residencias: Guanabara 43, e Passos Manoel 23 (Laranjeiras.)

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 3 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 2.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca n. 31, das 4 ás 5.

HEMORRHOIDAS

Se tendes HEMORRHOIDAS, muito embora antigas (mesmo ha 20 ou 30 annos), fazei-me uma visita. Garanto fazer-vos uma cura permanente e sem operações. Não soffrais em silencio! Curai-vos, porque as "hemorrhoidas" tornam a vida cheia de soffrimentos e trazem em consequencia, a terrivel "fistula cancerosa". Consultas: das 9 ás 10 da manhã e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia, Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelle, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio, 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Dr. V. F. Kind e sua filha Sra. Laura — Clinica dentaria. Norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Corydon Euricio Alvaro, cirurgião-dentista; preços modicos; pagamentos a prestações; rua Dr. Dias da Cruz n. 183, das 7 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

João Procopio — Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

MASSAGISTAS

Massagem para curar molestias e aformosear a pelle. Manicure e callista, Jorge Winkelmann e sua senhora, diplomados na Allemanha, rua Sete de Setembro n. 96.

Mme. Barreto — Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua Sete de Setembro, 177; das 11 ás 3 da tarde.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos com perfeição; trabalhos scientificos modernos, por meio de massagens manuaes e electricas. Possue um preparado que faz desapparecer completamente as espinhas, restituindo a importancia de seu custo se o resultado não for satisfatorio. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 65.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Medo Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Castão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Drs. Deodato Maia e José Martinho Sobrinho, advogados; Rosario, 169.

Dr. José Morado — Escriptorio, rua Primeiro de Março, 39. Das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello — Advogado — Rua do Rosario n. 109.

FLORES E PLANTAS

Hortulania — Sementes, flores, plantas, etc. Ouv., 77 — Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 83.

CALLISTAS

Extirpações de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurantes, etc.; tratamento especial de unhas encravadas; rua Gonçalves Dias n. 50, sobrado. Attende a chamados.

LIVRARIAS

O Codigo Penal e o Jury, pelo Dr. J. J. de Freitas Coutinho, um volume de 330 folhas, cart., 5$, na livraria Francisco Alves; rua do Ouvidor, 166.

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gabardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo — Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande — Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, [illegible]

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette" Augusto Rodrigues Horta — Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenna & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa. Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situado no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 163.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Café e restaurant Minas Geraes — Estabelecimento de 1ª ordem. Iguarias a qualquer hora do dia ou da noite. Menu' variadissimo. Vinhos das melhores marcas. J. Labanca; largo de S. Francisco n. 40.

Restaurante Campestre — Cozinha de primeira ordem. Rua dos Ourives n. 37.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento; cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Restaurant Belle Vue — Proprietaire Mme. Marthe Remy. Maison de premier ordre; service á la carte. Chambres meublées. Bains de mer, rua Gustavo Sampaio, 239, Leme. Telep.: n. 74, sul. Aberto até 1 hora.

Pensão Tejo — Tratamento especial. Avulsos 1$. com vinho 1$500. Aceitam-se pensionistas a preços commodos. Uruguayana, 84 (entrada pelo armazem), por cima da casa Parente. Telephone n. 212.

Restaurant Renaissance — Cozinha de 1ª ordem. Almoço ou jantar, 1$. Ha grande reducção para coupons. Rua Nova do Ouvidor n. 23.

JOALHERIAS

A' Casa Garcia — Joias de fino gosto: 20 o|o mais barato que noutras casas. Fabricam-se e concertam-se joias. Compra-se ouro, prata, brilhantes, cautelas do Monte de Soccorro e joias usadas. Paga-se bem. Praça Tiradentes, 64, antigo 52.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite — Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46 e praça Tiradentes n. 12.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido. Cattete n. 203.

LOTERIAS

Casa do Bolo — Bolo "Sportsman" e Idéal Bolo, e agencia de bilhetes de loteria. Mario de Oliveira & C., 146, rua do Ouvidor, 146.

Fernandes & C. — Commissões e descontos e bilhetes de loterias. Rua do Ouvidor, 106, filial á praça Onze de Junho, 51. Os premios são pagos no mesmo dia da extracção.

Casa da Sorte — Procurem bilhetes para os 100 contos, da loteria federal, em 23 do corrente. Antonio João Ailão & C. Avenida Central, 38.

Casa Lopes — Bilhetes de loterias. Pagam-se premios no dia da extracção. Bento, Silva & C., Ouvidor, 59.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias — Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda — Telephone 1.797 — José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Cupello & Conti. Telephone n. 3.539. Avenida Central, 49.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

Loteria federal — Extracções diarias — Sabbado, 7 de outubro, réis 200:000$, por 8$. Grande loteria do Natal, 500:000$, em 23 de dezembro.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado — Segunda-feira, 2 de outubro, 20:000$000.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

CAFÉS

Café Portuense — Grande deposito de leite, manteiga da Volta Grande, recebida directamente, kilo, 4$; fornece-se para botequins; café moido marca da casa, kilo 1$400. Rua Marechal Floriano, 4 (em frente ao largo de Santa Rita).

Café Santa Rita — Catado e moido á vista do publico, á venda em todas as casas de negocio e na fabrica, á rua Marechal Floriano n. 22.

Visitem o café Mourisco; Avenida Central, 105.

MODAS

Ateliers de costura de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode — Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

CAMBISTAS

Casa de cambio — Saques para Portugal e Hespanha, passagens para Lisboa, Leixões, Madeira, Vigo, Buenos Aires e demais portos da Europa e America — Beltran Vives & C. Rua Visconde de Inhaúma n. 36, perto do cáes dos Mineiros.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

TRADUCTORES JURAMENTADOS E COPISTAS A' MACHINA

L. Guaraná & Murray traduzem em todas as linguas, e encarregam-se de cópias á machina; rua da Candelaria n. 28.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros, Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

DIVERSAS

Mario de Oliveira participa aos seus amigos e freguezes, que se retirou da casa Labanca, e abriu o seu novo estabelecimento á rua do Ouvidor n. 146, com agencia de loterias e os doces Bolos "Sportsman" e "Idéal Bolo", da sua invenção.

Au Bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Formicida Merino é superior a qualquer outra marca, e relativamente mais barata — Merino & C., Ouvidor.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 163, A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Guitarra de Prata — Fabrica de instrumentos de corda, violões, bandolins e guitarras. Gramophones e discos. Rua da Carioca, 37.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Ziriro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

A EQUITATIVA

Sociedade de seguros mutuos sobre vida, terrestres e maritimos

AVENIDA CENTRAL

Esta sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 14 do corrente, á tarde.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Apolices ns. 50.116-7 sinistradas

Pagamento: 10:000$000

Em virtude dos alvarás expedidos pelo Sr. Dr. Henrique Graça, juiz de direito da comarca de Valença, Estado do Rio de Janeiro, em 31 de julho do corrente anno e na qualidade de procurador bastante dos Srs. Dr. Antonio José da Silva Nogueira e D. Angelina Alves Nogueira, recebi d'A Equitativa dos E. U. do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000$), valor das apolices numeros 50.116-7, emittidas pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Francisco Alves Nogueira e ora vencidas pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, dou á mencionada sociedade, plena e geral quitação das citadas apolices ns. 50.116-7, entregues neste acto e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1911 — **Antonio da Costa Lobo.**

Testemunhas:
Antonio José Fernandes Junior.
Ernesto Machado Guimarães.
(Firmas reconhecidas pelo tabellião interino, L. B. da Costa Brito.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrairem-se:

20:000$ e 40:000$ ás quartas-feiras; 50:000$, 100:000$, e 200:000$ aos sabbados.

Em 7 do corrente 200:000$, por 8$000.

Grande e extraordinaria loteria para o Natal, 500:000$000.

Ao publico

O cirurgião-dentista Alvaro Moraes tem o grato prazer de communicar aos seus amigos, clientes e ao publico, que, devido á grande affluencia de clientes em seu gabinete cirurgico-dentario, e para poder continuar a attender a todos com a mesma brevidade de sempre, collocou mais um habil cirurgião-dentista, estando, pois, o seu consultorio habilitado a todos attender sem demora nos trabalhos.

Communica, outrosim, que augmentou as horas de trabalho, estando, pois, o seu consultorio aberto nos dias uteis das 7 horas da manhã ás 10 horas da noite, e nos domingos, das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.

Faz concertos de dentaduras em quatro horas e dentaduras novas em 24 horas; espera, pois, continuar a merecer a mesma confiança que sempre lhe tem dispensado o respeitavel publico desta capital e do interior.

ALVARO MORAES.

Cirurgião-dentista, rua Sete de Setembro n. 44, esquina da rua da Quitanda.

Admiravel reconstituinte

A Emulsão de Scott é um excellente tonico e um admiravel reconstituinte nas constituições debilitadas por enfermidades chronicas.

O distincto medico do Maranhão, Dr. João Francisco Correia Leal, no seu attestado dirigido aos Srs. Scott & Bowne, de Nova York, diz:

"Declaro que tenho empregado a Emulsão de Scott com bons resultados, na minha clinica.

DR. JOÃO FRANCISCO CORREIA LEAL."

CUMPRIMENTOS

Completa mais uma primavera o Exmo. Sr.

Dr. Francisco José da Cruz Camarão

Por tão feliz acontecimento cumprimenta-o o amigo sincero e grato

COELHO.

2 de outubro de 1911.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Eduardo Henrique Cussen

✝ Anna Helena Cussen, Henrique Eduardo Cussen (ausente), esposa e filhos, Maria Cussen Lisboa e filho, contra-almirante Carlos Pereira Lima, esposa e filhos, Dr. José de Castro Teixeira de Gouvêa, esposa e filhos, Maria Cussen Gonçalves Agra e filhos, capitão-tenente Arthur Duarte e esposa e Mario Saldanha da Gama, esposa e filhos, participam aos demais parentes e amigos o fallecimento do seu querido irmão e tio EDUARDO HENRIQUE CUSSEN, e os convidam para acompanharem os restos mortaes á sua ultima morada, saindo o feretro da rua Antonio dos Santos n. 21, ao meio-dia, hoje, segunda-feira, 2 do corrente, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

D. Antonietta da Silva Vianna

(Señora)

Bernardo Ferreira Vianna e seus filhos, D. Leopoldina da Rocha e Silva, e seus filhos, agradecem a todas as pessoas que assistiram á missa de 7º dia, por alma de sua pranteada esposa e filha, e de novo as convidam para assistirem á missa do 30º dia, que será celebrada hoje, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão, por cujo comparecimento a esse acto religioso desde já se confessam eternamente gratos.

Dr. Genesco Telles Bandeira de Mello

Juiz de direito

A viuva, filhos, pai, irmãos, cunhados e sobrinhos do pranteado Dr. **GENESCO TELLES BANDEIRA DE MELLO** convidam aos seus demais parentes e ás pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 30º dia, que mandam celebrar por sua alma, hoje, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade (estação da Piedade), confessando-se desde já agradecidos.

D. Lucia Carolina Varque Cintra

O coronel João Bernardo de Mello Cintra e filhos, o capitão-tenente Mario da Gama e Silva e o 1º tenente Roberto da Gama e Silva agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada esposa, mãi e sogra D. **LUCIA CAROLINA VARQUE CINTRA**, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que fazem celebrar hoje, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula; pelo que desde já se confessam gratos.

Ormenzinda Martins Correia

Luiz Martins Correia e filhos, Alvaro Affonso Ferreira, Maria Emilia Ribeiro e Bernardo Penna e familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua esposa, mãi, irmã, nora e enteada **ORMENZINDA MARTINS CORREIA**, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam rezar amanhã, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Lampadosa (rua do Sacramento), pelo que desde já se confessam agradecidos.

João Paulo da Cruz Romano

Director aposentado da Recebedoria desta capital

Convidam-se todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia que, pelo descanso eterno de sua alma, será celebrada amanhã, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

DECLARAÇOES

Funccionarios municipaes

São convidados todos os funccionarios municipaes para uma reunião, ás 3 horas da tarde, de terça-feira, 3 do corrente, no salão da Associação dos Empregados do Commercio, Avenida Central, afim de tratar de interesse geral — Rio de Janeiro 1º de outubro de 1911 — Pela commissão FIRMINO GAMELEIRA.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ

Assembléa geral ordinaria

São convidados os accionistas desta companhia para se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 16 de outubro proximo futuro, ao meio-dia, no escriptorio social, á rua Sachet n. 27, afim de tomarem conhecimento do relatorio da directoria e do parecer do conselho fiscal, relativos ao anno de 1910, procedendo-se depois á eleição de um director, bem como do conselho fiscal e respectivos supplentes.

As acções ao portador deverão, de accôrdo com os estatutos, ser depositadas no escriptorio da companhia até á vespera da assembléa.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1911 — Pela Companhia E. de Ferro de Goyaz, **José Ferreira Sampaio**, director.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

RUA SETE DE SETEMBRO n. 95

Sessão solemne no Theatro Municipal, no dia 5 de outubro de 1911

AVISO

A directoria previne aos Srs. socios que a distribuição de bilhetes para a sessão solemne a realizar-se no dia 5 de outubro, no Theatro Municipal, será feita nos dias 2 e 3 do mesmo mez, na secretaria do gremio, das 3 ás 5 horas da tarde, e das 7 ás 10 da noite, e no dia 4, de 1 ás 5 horas da tarde.

A distribuição obedecerá ao seguinte criterio:

1º, aos convidados officiaes;
2º, aos socios subscriptores de listas;
3º, aos demais socios.

Os Srs. socios farão os seus pedidos por numero de matricula, para maior facilidade.

Attendendo ao reduzido numero de logares no theatro, não se poderá distribuir mais de um bilhete a cada socio.

A directoria pede aos Srs. socios que ainda não fizeram entrega das listas, o favor de as remetterem á secretaria, até o dia 2 sem falta.

A directoria solicita ainda dos Srs. socios o favor de se incorporarem á "marche aux flambeaux" que se realizará no dia 4 de outubro, ás 8 horas da noite, para cumprimentar o Exmo. Sr. presidente da Republica do Brazil, de conformidade com o programma já annunciado nos jornaes.

Rio 30 de setembro de 1911. — O secretario, CHRISOSTOMO CARDOSO.

X

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

CHAMADA DE CAPITAL

Os Srs. accionistas são convidados a realizar, em 2 de outubro proximo, a setima entrada de 10 o/o, ou 20$ por acção, na thesouraria deste banco, nas agencias do Banco do Brazil, em Manáos, Belém e Santos, e na séde e agencias do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1911 —JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Reconstrucção de predios

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia recebem-se, até o dia 25 do corrente, a 1 hora da tarde, em que serão abertas, propostas para a reconstrucção dos predios da rua Senador Euzebio, canto da praça da Republica, legados pela Bemfeitora D. Luiza Avondano, e pertencentes ao patrimonio do hospital geral, acompanhadas da respectiva guia do deposito.

Os Srs. proponentes depositarão até a vespera do dia acima, a quantia de 6:000$, em dinheiro, para que possa ser aceita a proposta e escolhida a mais vantajosa ou annullada a concurrencia, como convier, perdendo o direito ao dito deposito o proponente preferido que se recusar á assignatura do contrato.

O proponente preferido receberá o deposito com o pagamento da primeira prestação.

O prazo para a reconstrucção será levada ao calculo para a preferencia.

As plantas, especificações e bases contratuaes acham-se á disposição dos Srs. proponentes, nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 1º de outubro de 1911 — JOAQUIM JORGE DE OLIVEIRA, director.

Devoção de Nossa Senhora do Perdão da Cruz

O ensaio geral e ultimo para as festas compromissaes desta devoção realiza-se manhã, 3, terça-feira, a 1 hora, na igreja da Cruz. — A secretaria interina, HELOISA A. MILANEZ.

ANNUNCIOS

35$000

ALUGA-SE um bom commodo á moços solteiros, com magnifico banheiro; na rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE uma esplendida sala, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua S. Luiz Gonzaga n. 188, S. Christovão.

ALUGA-SE um quarto; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moço muito serio; em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 145.

40$000

ALUGAM-SE casinhas a gente que não cozinhe nem lave em casa, nem tenha crianças; na rua do Mattoso n. 108.

45$000

ALUGA-SE uma boa sala, a casal ou senhora, em casa de casal. Rua Paulino Fernandes n. 20 moderno, Botafogo.

ALUGA-SE um gabinete de frente, em casa de familia; na rua Pedro Americo n. 11, a um casal ou uma senhora.

ALUGA-SE, um magnifico quarto, em casa muito hygienica; na rua Luiz de Camões n. 112.

ALUGA-SE um bom quarto, com sacada e serventia na sala e cozinha, a um casal só ou a duas senhoras; na rua Theophilo Ottoni numero 31, sobrado.

50$000

ALUGA-SE um quarto, arejado, com gaz e limpeza, á rapazes serios ou do commercio, em casa de familia; na rua Taylor n. 45, Lapa.

ALUGA-SE um quarto a dois rapazes do commercio, na rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, defronte da Alfandega, e outro nas mesmas condições, na rua Dr. Joaquim Silva.

ALUGAM-SE bons quartos com janelas, muito arejados; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGA-SE um esplendido quarto, proprio para rapaz ou casal sem filhos; na rua Visconde do Rio Branco n. 48.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia de tratamento, a rapazes do commercio ou a estudantes; na rua Chefe Divisão Salgado n. 17, Gloria.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um bom commodo, com janela, em predio novo, em casa de pequena familia, sem crianças; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto com janelas, muito fresco; na rua Primeiro de Março n. 106.

ALUGAM-SE sala e quarto, com direito á cozinha e quintal, em casa de familia séria a um casal sem filhos, ou a senhora só; na rua de São Clemente n. 87, Botafogo.

70$000

ALUGA-SE um bonito quarto, com janela para a rua e grande sala de jantar; na rua de Catumby n. 32.

ALUGAM-SE lindos quartos e salas, pelo preço acima até 100$; na rua do Cattete n. 246.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAHIR

Linha do norte.	**OLINDA**	sairá no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
	ACRE	sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manaos.
Linha do sul:	**JUPITER**	sairá no dia 5 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.
	ORION	sairá no dia 12 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Buenos Aires, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.
Linha de Sergipe	**IRIS**	sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo á Villa Nova, com escala.
Linha de Iguape-Laguna:	**Mayrink**	sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.
Linha americana:	**S. PAULO**	sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova York com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

71$000

ALUGA-SE a casinha n. II, pavimento terreo, da travessa Cassiano n. 7, com dois quartos, uma sala e bom quintal; a chave está, por favor, no armazem Onze de Março e trata-se á rua do Rosario n. 131.

80$000

ALUGA-SE uma casa; na Estrada Real de Santa Cruz n. 2.930, bonds a porta, Cascadura.

ALUGA-SE um bom quarto para um ou dois moços, perto dos banhos de mar; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE, em casa de um casal de todo respeito, um bom quarto e saleta, com todas as commodidades para um casal sem filhos ou dois ou tres moços solteiros, do commercio; na rua José Mauricio n. 48, sobrado, antiga do Nuncio, e trata-se das 10 ás 2 horas da tarde, no mesmo.

ALUGA-SE uma bonita sala, com duas janelas, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; na avenida Gomes Freire n. 145.

90$000

ALUGA-SE um sobrado com duas salas e um quarto, cozinha, quintal, etc.; na rua Sergipe n. 111.

100$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, á rua Aprasivel n. 12, a senhor de tratamento ou a casal sem filhos.

112$000

ALUGA-SE a casa VI da avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos e mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

120$000

ALUGA-SE a casa á rua Conde Bomfim n. 67; trata-se na mesma rua n. 122.

ALUGAM-SE duas bonitas salas de frente a pessoas de todo respeito e tratamento; na rua Visconde do Rio Branco n. 44.

130$000

ALUGA-SE o bom chalet, com duas salas, tres quartos, boa cozinha, banheiro, tanque para lavagem, jardim com gradil e grande terreno; na rua Zeferino n. 128, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE o predio novo da rua General Argollo n. 37, perto do campo de S. Christovão, com bonds á porta, installação electrica e todas as commodidades; as chaves estão na venda mais proxima, esquina da rua General Bruce.

150$000

ALUGA-SE uma grande e confortavel casa, que está habitada, tendo gabinete, tres salas, tres quartos e mais dependencias, quarto para criado, gallinheiro, tanque, e chuveiro; tendo grande terreno com jardim, pomar, muita agua e gaz acetyleno; não se aluga por menos de um anno, com fiador idoneo; na estrada Marechal Rangel n. 119, Madureira, das 12 ás 2 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Victor Meirelles n. 104, estação do Riachuelo, tendo agua, esgoto, etc.; trata-se na mesma, com o encarregado.

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 59, (I), com sete compartimentos, cozinha, quintal, agua em abundancia, etc.; trata-se na praia de Botafogo n. 186, ou na rua da Assembléa n. 48, e as chaves estão na venda, ao lado.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 76; trata-se na rua Real Grandeza n. 71, moderno.

ALUGAM-SE duas salas de frente, no 1º andar da rua dos Ourives numero 113; trata-se no armazem.

180$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Correia Dutra n. 58, com duas salas, quatro quartos, cozinha e grande quintal, perto dos banhos de mar; as chaves estão no n. 56.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da rua dos Prazeres n. 25, pertinho da confeitaria Maia, no largo do Rio Comprido, onde estão as chaves; trata-se na rua do Rosario n. 105, bonds de Santa Alexandrina, Bispo, Itapiru' e Estrella.

200$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 68, Laranjeiras, tendo commodos para familia de tratamento; no armazem da esquina, e trata-se na rua Sete de Setembro n. 171, tinturaria.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 9, uma casa completamente reformada, com tres quartos, duas salas, copa, bem banheiro e cozinha; as chaves estão no n. 7, onde se trata.

ALUGA-SE, em Copacabana, á rua Dr. Furquim Werneck n. 11, uma casa, para pequena familia de tratamento, com tres quartos, duas salas, copa, banheiro e cozinha; trata-se no n. 7, da mesma rua.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Mesquita n. 110, para pequena familia de tratamento; as chaves e mais informações, no n. 118.

ALUGA-SE o predio novo da rua Capitão Salomão n. 546, com tres quartos, duas salas, despensa, cozinha e quintal; todo murado e tendo jardim na frente; as chaves estão no n. 550, onde se trata.

B

220$000

ALUGA-SE uma casa, em centro de terreno, com sete quartos, tres salas e mais dependencias; illuminação electrica e a gaz; na rua de Santa Alexandrina n. 209, casa XII; trata-se no n. 181, com contrato faz-se abatimento.

253$000

ALUGA-SE o sobrado do predio á rua do Cattete n. 114, com duas salas, quatro quartos, dispensa, cozinha e grande quintal, com tanque, de lavagem, estando aberto das 3 ás 5 horas, e trata-se na rua Flack numero 133, estação do Riachuelo.

270$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 91; as chaves estão no n. 77.

285$000

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Marquez de Abrantes n. 201, sobrado, com accommodações para familia de tratamento, e bons á porta; as chaves estão no n. 205, loja, e trata-se na praia de Botafogo numero 186.

303$000

ALUGA-SE o grande predio da rua Barão Bom Retiro n. 115, entrada pela rua Conselheiro Jobim n. 33, com 16 quartos, tres salas, banheiro e grande chacara, proprio para familia de tratamento ou pensão; as chaves estão na rua Barão Homem de Mello n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

400$000

ALUGA-SE o excellente predio da rua das Palmeiras n. 54; para ver e tratar, na rua Dezenove de Fevereiro n. 128, Botafogo.

ALUGA-SE uma arrumadeira ou ama secca, dorme no aluguel; na rua Amazonas n. 36, S. Christovão.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em frente ao mar, em casa nova e de familia; na praia da Lapa numero 74, rua Augusto Severo, tendo todo conforto.

ALUGAM-SE uma esplendida sala, quartos de frente com ou sem mobilia com boa pensão, diaria de 5$ a 7$, conforme o commodo, com asseio, conforto e hygiene em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

PRECISA-SE, em Botafogo, de uma boa casa, para casal sem filhos, cartas a S. S., á rua Carvalho Monteiro n. 13, Cattete.

PRECISA-SE de uma boa criada, para copeira e arrumadeira; na rua Silveira Martins n. 145, Cattete.

PRECISA-SE de uma senhora branca e de confiança, para cuidar de uma criança de tres annos, á rua Esperança n. 58, S. Christovão.

PRECISA-SE de uma criada para casa de pequena familia de tratamento; na rua Imperial n. 247, Meyer.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira; no campo de S. Christovão n. 137.

PRECISA-SE de um criado de 18 a 20 annos, trazendo boas recommendações; trata-se na rua da Assembléa n. 42, sobrado.

PRECISA-SE de um casal, o marido para jardineiro e outros pequenos serviços, e a mulher perita cozinheira de forno e fogão; na rua Correia de Sá n. 3, Santa Thereza.

FOLHETIM 108

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

LXI

— Porque o pai e os irmãos tinham dado a sua palavra a Antonio, e por muitos outros motivos que seria longo expôr aqui, preferiam antes Antonio para cunhado.

— Como se chamava o outro primo ?

— Henrique... e habitava a França.

— Bom ! disse o rei que começava a abrir os olhos.

— Os irmãos de Margarida, advertidos por um pastor que servia de mensageiro entre a Hespanha e a Navarra da proxima vinda de Antonio, trataram de pôr na rua o outro primo, ameaçando-o de matar se voltasse á herdade.

Na vespera de Antonio pedir a hospitalidade, partira o outro primo, e Margarida chorava que mettia dó. Antonio disse-lhe, que era hespanhol e que conhecia muito aquelle que devia casar com ella.

A curiosidade póde mais que a dôr, e Margarida fez mil perguntas ao supposto viajante ácerca do seu futuro marido.

Antonio não teve repugnancia em se pintar com as mais feias côres, e disse-lhe : "Minha querida, Antonio é feio, Antonio é máo, Antonio é tolo, Antonio é urso."

Margarida sentia um prazer immenso em ouvir dizer mal do seu futuro esposo, e em escutar attentamente o viajante, que lhe parecia bonito rapaz, espirituoso e digno de attenção.

A estas ultimas palavras do Sr. de Coarasse, o rei Carlos IX que já tinha aberto um dos olhos, abriu ambos e disse, estendendo a mão ao joven principe :

— Confesse que Antonio tinha muito espirito, meu primo.

E Carlos IX, reconhecendo, emfim, no Sr. de Coarasse o primo e o futuro cunhado Henrique de Bourbon, acrescentou, collocando um dedo sobre os labios :

— Ouça-me com attenção, primo.

— Fale, meu senhor.

— Margarida imagina que o Sr. de Coarasse tenha outro nome ?

— Nem sequer o sonha.

— Pois, vou dar-lhe um conselho.

— Ah !

— Fique sendo o Sr. de Coarasse o mais tempo que puder.

— Espero que sim, meu senhor.

— Margarida é caprichosa, proseguiu o rei, e poderia deixar de o amar no dia em que soubesse a verdade.

— Eu, porém, não posso prolongar o incognito por muito tempo.

— Por que ?

— A rainha, minha mãi, chega daqui a 15 dias.

— Pois bem, espere ainda 15 dias.

— Além de que a rainha Catharina e René obrigarão, talvez, o Sr. de Coarasse a tirar a mascara.

— Ah ! isto é outra coisa, disse o rei, mas esperemos ainda algum tempo, meu primo.

Quando o rei acabava de dizer estas palavras, bateram de mansinho á porta, que o rei fechara cuidadosamente.

— Meu senhor, disse a voz de Miron, vossa magestade quer abrir ao Sr. de Noé ? A rainha mãi vem ahi.

— Ah ! diabo ! disse Carlos IX, que abriu immediatamente e viu Margarida conversando na outra extremidade do quarto com o pagem Raul.

Raul vinha perguntar ao rei, da parte de Catharina de Médicis, se sua magestade a queria receber immediatamente.

Não havia tempo a perder para esconder Noé.

O rei indicou-lhe com um gesto o quarto de onde acabava de sair.

Noé entrou acompanhado de Margarida, que disse ao rei :

— Não desejo que a rainha me encontre aqui.

E, fechando a porta, foi agarrar nas mãos de Henrique, que olhava para ella sorrindo.

Miron estava no quarto proximo, onde dahi a pouco se ouviram os passos da rainha mãi.

—Vem pedir a minha cabeça, murmurou Henrique sorrindo.

— Ora, disse Margarida olhando pelo buraco da fechadura, e applicando o ouvido, todos que habitam o Louvre tem o costume de escutar ás portas... façamos como toda a gente ! ..

LXII

Perdemos de vista o florentino René, desde o momento em que Sara saiu livremente da sua prisão improvizada.

René, atormentado pela sua paixão diabolica, apesar da cobiça ter dominado, René viu Sara afastar-se, e segui-a com os olhos até que ella dobrou o angulo da rua.

Então voltou-se, e viu Gribouille, atrás delle.

Gribouille estava estupefacto, e exclamou :

— Vossa senhoria está doido !

— Hein ! disse René.

Gribouille parecia um gato que depois de apanhar um rato o deixa fugir junto de um buraco.

— Por que estou eu doido ? perguntou friamente René.

— Por deixal-a sair !

— Imbecil !

— Ora ! murmurou o saltimbanco, não valia a pena ter-me recommendado sob pena de me cortar a cabeça, que a não deixasse fugir.

— Ella pagou o resgate.

Gribouille olhou para René, e disse :

— Ah ! perdão, eu imaginava que vossa senhoria tinha-a trazido para aqui porque... porque...

Gribouille hesitava.

— Fala, patife ! exclamou René impaciente.

— Julgava que vossa senhoria a amava.

— Amava, sim..., mas...

— E não imaginava que fosse pelo dinheiro...

— Ora, deus ! pensou René, posso dizer a Gribouille o que se passou.

E depois em voz alta, proseguiu :

— Imagina que eu amava-a perdidamente.

— Ella parecia não lhe pagar na mesma moeda.

— Bem sei ! Quando viu que eu me aproximava, agarrou em uma faca que tu deixaste em cima da mesa. Para que diabo deixas tu as facas por cima das mesas ?

— Fiz mal, bem sei, mas como não podia... prever.

— Bem. Como ia dizendo, agarrou a faca, e declarou que se matava.

— Ora ! disse Gribouille, que tinha uma grande dose de scepticismo, as mulheres gritam sempre muito, mas raras vezes chegam a essa extremidade.

— Ella fazia-o, respondeu René com convicção.

— E depois ? perguntou o saltimbanco.

— Depois, acceitei o que ella me propoz.

— Que foi ?

— Fazer-me seu herdeiro.

— Ora essa ! murmurou Gribouille, agora é que eu não percebo.

— Por que ?

— Porque só tenho visto herdar das pessoas que morrem.

— Estás enganado. Ella deu-me tudo que possue, com a condição de a deixar partir.

— Bom, comprehendo. Mas então, proseguiu Gribouille com cynismo, depois de herdar póde agarral-a outra vez.

— Não posso, disse René.

— Por que ?

— Porque só entrarei na posse dos bens, quando ella estiver fóra de França.

René contou succintamente a Gribouille o motivo por que o contrato fôra feito entre elle e Sara Loriot.

Gribouille escutou-o abanando a cabeça, e por fim disse :

— Ah !

— Que dizes ? perguntou René inquieto.

— Vossa senhoria está roubado

— Ora ! ella deu-me a sua palavra.

— *A mulher varia muitas vezes*, disse o saltimbanco que tinha algumas noções de historia, e vira no castello de Rambouillet a famosa vidraça em que Francisco I escreveu o seu distico não menos famoso.

A incredulidade de Gribouille impressionou René.

— Ella é honrada, disse elle.

— Hum !

— E eu fiei-me nas suas palavras.

— Ella tem amigos ?

— Julgo que sim.

— Os amigos hão de aconselhal-a.

Esta ultima idéa emittida por Gribouille acabou de convencer René.

No fim de contas, disse elle, tens talvez razão e vou ver se a apanho.

René saiu immediatamente a toda a pressa, lembrou-se de que Sara devia ter-se dirigido para a taverna de Malican, e caminhou apressadamente pela ponte do Change e pela praça de Chatelet.

Mas, Sara tinha uma dianteira respeitavel, e naturalmente corria tanto como René.

Quando o florentino chegou á praça de S. Germano l'Auxerrois, encontrou Malican sentado tranquillamente na soleira da porta.

—Bons dias, meu senhor, disse o taverneiro.

—Bons dias Malican.

—Vossa senhoria tem sede, talvez ?

—Não tenho.

—Não.

—Não quer beber uma garrafa de vinho velho ?

—Então em que posso ser-lhe util ?

René olhou fixamente para o taverneiro bearnez e perguntou-lhe :

—Tinhas em casa uma mulher vestida de rapaz ?

Ou fosse porque Sara, que acabava de sair com Myette, tivesse feito confidencias a Malican, ou fosse porque este adivinhasse uma parte da verdade, o caso é que respondeu sem hesitar.

—Tinha, sim, meu senhor.

—Onde está ella ?

—Desappareceu desde hontem.

—Sim ?

—Infelizmente assim é.

(Continúa.)

JATAHY PRADO

O rei dos remedios brazileiros

NAO PERDEU O SEU DINHEIRO

O Sr. Joaquim Pereira, residente em Dores de Guaxupé, Minas, tendo sua Exma. esposa atacada de forte tosse e dores de peito e nas costas, comprou em Santa Barbara de Canoas, dois vidros do ALCATRÃO E JATAHY, de Honorio do Prado, a 10$ cada um, sentindo sua esposa melhoras immediatas, e cura completa com o terceiro vidro, tambem comprado por 10$ em Guaxupé.

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.

FORNECE-SE pensão a domicilio, a 65$, com todo asseio, casa de familia respeitavel; na rua dos Arcos numero 30. Aceitam-se tambem pensionistas de mesa a 60$. Refeições variadas.

ARRUMADEIRA — Aluga-se uma senhora portugueza, chegada ha pouco; na rua das Laranjeiras n. 375.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, mesmo em usofruto ou de menores, fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis, custeia-se qualquer demanda e o processo para extincção de usofruto. Compram-se terrenos e predios novos ou velhos, grandes ou pequenos, mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, á rua do Rozario n. 69, sobrado, das 12 ás 4.

DR. JACINTHO BAPTISTA DOS SANTOS participa aos seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio para a rua da Quitanda n. 46.

DR. OSCAR DE CARVALHO participa aos seus clientes e amigos que mudou a sua residencia para a rua Archias Cordeiro n. 109, Meyer.

DR. BALTHAZAR DA SILVEIRA, especialista em molestias de crianças. Consultas, de 1 ás 2 horas, na pharmacia homoeopathica, á rua Haddock Lobo n. 94.

Dinheiro dá-se sob hypothecas e alugueis de predios, mesmo que sejam dotaes, de orphãos, usofruto, que precizem de obras ou pagar impostos atrazados, heranças, inventarios, apolices, acções de bancos e companhias, com o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

PAINA limpa, a 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

Não ha medicamento mais efficaz, mais commodo, mais rapido para provocar a completa espulsão do

VERME VERME

SOLITARIO SOLITARIO

TOMAM-NO SEM DIFFICULDADE MESMO AS PESSÔAS MAIS DELICADAS E OPERA EM POUCAS HORAS

Vende-se nas melhores Pharmacias

Deposito: BIFANO & C. - 12, Largo da Carioca - RIO de JANEIRO

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, a

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
215 — 26ª		216 — 24ª	
16:000$000	Por 1$600	20:000$000	Por 1$600

SABBADO, 7 DO CORRENTE

A'S 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

228 - 2ª

200:000$000

Por 8$ em decimos

SABBADO, 23 DE DEZEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

229 - 1ª

500:000$000

Por 34$ em quadragesimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a MATRICARIA de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a MATRICARIA aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquilas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquilas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a MATRICARIA não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

R. DOS ANDRADAS NS. 53 e 55. Rio de Janeiro

E' calvo quem quer.
Perde os cabellos quem quer,
Tem barba falhada quem quer.
Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—Bom e barato.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito Drogaria Giffoni—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal" etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segredos de tornar uma dame "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familia e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.

Rua Primeiro de Março n. 91 (sobrado)

ENTREGAS A DOMICILIO

PAPEL DE CIGARROS

DO QUE O

Zig-Zag

DE

BRAUNSTEIN frères

PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM

o Zig-Zag *em todas as Tabacarias*

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & Cª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.

e em todas as bôas casas

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 156

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

ASTHMA E CATARRHO

Curados pelos CIGARROS ESPIC ou PÓS

Oppressões, Tosse, Defluxos, Nevralgias. Todas Pharmacias, 2 fr. a Caixa. Venda em grosso 20, R. St-Lazare, Paris.

Exigir a Assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

CREOSOTAL GRANULADO

DE

FALCOEIRAS

o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

ANIODOL

O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Segundo estudo do Snr. FOUARD Chimico do Instituto Pasteur (1907).

Sem Mercurio nem Cobre

Nem toxico, nem caustico, não faz nodoas.

Destróe instantaneamente todos os microbios da Peste, do Cholera, Febres, Diarrheas e Dysenterias dos paizes quentes.

Indispensavel contra as epidemias.

DOSE: Uma medida do frasco n'um litro de agua para todos usos.

Société de l'ANIODOL, 32, Rue des Mathurins, Paris

E TODAS BOAS PHARMACIAS.

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a..........	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a..........	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a....................	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a....................	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a..............	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a............	130$000
Guarda louças 50$.........	60$000
Mesas elasticas 6?$.........	70$000
Cadeiras de canela 12.....	75$000
Cadeiras austriacas.	110$000
Cadeiras de balanço........	40$000
Grupos de sala, nova peças..	140$000
Grupos de sala, estofados...	180$000
Grupos de sala, austriacos...	170$000
Colchões de 4$ a..........	12$000
Colchões de crina, 12$ a....	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a..	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra, nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS

VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos, facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas do Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

LEILÃO DE PENHORES

Em 10 de corrente

E. SAMUEL HOFFMANN & C.

13, TRAVESSA DO ROSARIO, 13

JOIAS

Podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

que esteve curado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio n. 728.

LEILÃO DE PENHORES

em 11 de outubro

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

Avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera do leilão.

Vinho iodo tannico, phosphatado e glycerinado, de Granado

Excellente appetitivo, tonico e reconstituinte

Recommendado nos engorgitamentos ganglionaes, rachitismo, anemia, fraqueza pulmonar, deformações osseas, lymphatismo, etc.

MUCUSAN

Grande descoberta do DR. FOELSING

. CURA RADICAL

— DA —

GONORRHÉA

A' VENDA

nas principaes pharmacias e drogarias

Preço 5$000

Depositario: Casa Standard

93 OUVIDOR 95

HOJE

Espolio do finado José Joaquim Teixeira Junior

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

PREDIO

RUA BARÃO DE PETROPOLIS N. 83

de elegante e solida construcção moderna, de pedra e cal e madeiras de lei, em centro de terreno, com platibanda, tres janelas com sacadas de ferro no pavimento superior, no terreo duas janelas de peitoril com meias venezianas e uma porta ao lado com portão de ferro. Na frente da casa jardim com gradil e portão de ferro e cantaria. O predio é dividido em salas de entrada, de visitas e de jantar, copa, sala de engommar e cozinha; no pavimento superior cinco bons quartos e um puxado com banheiro e privada. O terreno em que está edificado o referido predio mede de frente e fundo 11m,40 por 44 metros de extensão, situado á rua Barão de Petropolis n. 83.

A. DE PINHO

Escriptorio: rua Sete de Setembro numero 71

Autorizado por alvará do Exmo. Sr. Dr. juiz de direito do referido espolio

VENDE EM LEILÃO

HOJE

Segunda-feira, 2 do corrente

A'S 5 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

— A' —

83 Rua Barão de Petropolis 83

O referido predio será vendido desembaraçadamente de qualquer onus.

Os Srs. pretendentes podem examinal-o desde já.

Signal no acto de arrematar, 20 o/o.

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

de Chlorhydro-Phosphato de Cal Creosotado

O remedio mais activo para curar: As DOENÇAS do PEITO, As TOSSES RECENTES e ANTIGAS, As BRONCHITES CHRONICAS

L. PAUTAUBERGE, 9ºº, Rue Lacuée, Paris, e nas Principaes Pharmacias.

SYPHILIS

MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE

RHEUMATISMO

Curam-se radicalmente com a

SALSA DE HOLLANDA

(Salsa, caroba e manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata é premiada com diversas medalhas de ouro

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: repara-se a marca registrada.

Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C. RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA EM S. PAULO: BARUEL & C.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

PURO E NATURAL. FACIL DE TOMAR E DIGERIR.

A unica especie que contenha todos os principios curativos.

Infinitamente superior aos oleos pallidos ou compostos.

Universalmente recommendado pelos Medicos os mais eminentes.

DE EFFICACIA SEM IGUAL

contra a TISICA, as MOLESTIAS do PEITO e da GARGANTA, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS; a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula e no rótulo interior o sello e a assignatura do Dr. DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.—*Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatorios, Ansar, Harford & Co. Ld., 182, Gray's Inn Rd., Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene.

JOALHERIA ACCACIO LEITE

168 RUA DO OUVIDOR, esquina da de Uruguayana 92

Telephone 129 central

GRANDE VENDA

para entrada de novo *stock* de presentes de

NATAL E ANNO BOM

GRANDES REDUCÇÕES

em joalheria, ourivesaria, relojoaria, prataria, bijouteria, metaes finos, chapéos de sol e bengalas, canetas-tinteiro e bronzes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Artigos dos principaes fabricantes da Europa e Estados Unidos da America do Norte

IMPORTAÇÃO DIRECTA

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL............. 10.000:000$000 | Capital realizado........ 5.000:000$000

FUNDO DE RESERVA........... 5.026:890$960

MATRIZ: PORTO ALEGRE — FILIAES E AGENCIAS nas principaes praças do Estado do Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO: RUA DA ALFANDEGA 21

DEPOSITOS POPULARES — CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Autorizado por decreto n. 7.785, de 31 de dezembro de 1909, do governo federal, o Banco abre contas correntes limitadas, desde a quantia de 50$000, como deposito inicial minimo, até 5:000$000, abonando o juro de 4 1/2 % ao anno, capitalizado nos fins de junho e dezembro.

Os depositantes poderão retirar até um conto de réis semanalmente, sem prévio aviso, não podendo ser feitas retiradas ou depositos menores de 20$000.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a	3$700
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a...........	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a........	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Créme puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a..........	1$000
Idem, em litros a..........	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente......	15$000
Uma garrafa diariamente...	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DO

Dr. Carlos Novaes Filho

ESPECIALISTA

Pratica do hospital Necker de Paris e das clinicas de Londres Berlim

Consultorio montado com apparelhos modernos, permittindo vêr todo o canal da urethra e o interior da bexiga, agir sobre as lesões desses orgãos.

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias: estreitamento, prostatite orchite, cystite, pyelite e pyelonephrite.

CONSULTAS DE 1 A'S 5 DA TARDE

9 RUA GONÇALVES DIAS 9 — 1º andar

Rio de Janeiro

CASA COLOMBO

SUA DIVISA: Vender barato para vender muito

Continúa a venda a preços reclame de artigos para meninos e meninas durante todo o mez corrente. Grande saldo de roupas de fim de estação por menos de metade do custo

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO — Companhia LUCILIA PERES

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE

PENULTIMAS REPRESENTAÇÕES

— A'S 7 1/2 E A'S 9 1/2 HORAS DA NOITE —

ESPECTACULOS PARA FAMILIAS

Unica companhia que representa peças completas por sessões

Representação da brilhante peça em tres actos (completa), original do pranteado escriptor **Arthur Azevedo**, escripta expressamente para a actriz LUCILIA PERES

O DOTE

Henriqueta.......... LUCILIA PERES

Tomam parte os artistas: Ramos, Luiza de Oliveira, Bragança, Nazareth, H. Machado, Tavares e Marzullo.

Scenarios, moveis, tapeçarias e adereços, novos e apropriados.

A peça é posta em scena com a mesma propriedade da sua primitiva.

☞ **Attenção:** A peça — **O DOTE** — será representada completissima, sem supprimir-se uma unica palavra.

QUARTA FEIRA — A engraçadissima comedia em tres actos de **Arthur Azevedo** e **Moreira Sampaio**

O GENRO DE MUITAS SOGRAS

Estréa do actor COLLA'S

Brevemente: **A CASA MALDITA!** — Ultimo successo do theatro francez, chegado pelo «Asturias» — A seguir — **O Mineiro** — **A Ronda** (Passa la ronda) — **Por causa da chuva!** — **A Guilhotina!** — **A ultima tortura.** Os espectaculos desta companhia começam sempre por sessões de cinematographo. Bilhetes a venda na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante.

CINEMA AVENIDA

MATINÉE — **HOJE** — SOIRÉE

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO (Em reprise)

Cinco soberbas obras primas de cinematographia, entre as quaes se destaca o film de arte de grande successo

O CORREIO DO IMPERADOR

Emocionante e magestoso episodio historico do grande imparador Napoleão I. SERIE DE OURO da notavel fabrica italiana AMBROSIO — Turim.

AMANHÃ — GRANDIOSA NOVIDADE!

SANGUE GUERREIRO

Terrivel combate entre brancos e pelles-vermelhas; film americano muito movimentado e de grande sensação. **BIOGRAPH — Nova York.**

CINEMA THEATRO S. JOSE'

Empreza Paschoal Segreto | 3 Praça Tiradentes 3

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas, da qual faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA; director da orchestra maestro JOSE' NUNES.

A mais completa victoria do theatro popular!

HOJE — Segunda-feira 2 de outubro — HOJE

Espectaculos familiares, por sessões

Tres sessões ás 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

12ª, 13ª e 14ª representações da deliciosa opereta em tres actos, traducção do pranteado escriptor brazileiro ARTHUR AZEVEDO, musica adaptada pelo maestro **José Nunes**

NINICHE

Opinião do JORNAL DO BRASIL

"Devemos dizer, porém, que a *Niniche* hontem ali apresentada não fica em plano inferior á primitiva; tendo sido aproveitadas todas as suas principaes scenas e situações, embora desenroladas com mais rapidez, está claro, que deveria mesmo agradar, pois a peça é das que outr'ora alcançaram ruidoso successo."

Successo de gargalhada do principio ao fim

Sscenarios absolutamente novos de Joaquim dos Santos

Tomam parte toda a companhia e o disciplinado corpo de ensemblistas

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões cinematographicas, com programma novo e variado.

PREÇOS DE CINEMA

☞ AMANHÃ — E todas as noites — **NINICHE.**

THEATRO MUNICIPAL

Terça-feira, 3 de outubro

ás 9 horas da noite

Grande festival em beneficio da

Associação Beneficente Academica

Orador official

Prof. Dr. Fernando Magalhães

O festival será honrado com a presença do Exmo. Sr. presidente da Republica e com o gentil concurso da professora D. Elvira Bello Lobo, de D. Olivia Cunha de Siqueira, das senhoritas Vera de Vasconcellos e Mary Alice Coggin, dos professores E. Renchini e Max Benno Niederberger e da companhia Dramatica Lucilia Peres.

Abrilhantará o festival a banda do corpo de bombeiros, gentilmente cedida pelo seu commandante.

Bilhetes á venda no "Jornal do Brazil" aos seguintes preços:

Frisas..............................	35$000
Camarotes de 1ª ordem...........	30$000
Camarotes de 2ª....................	20$000
Fauteuils............................	6$000
Balcões A, B e C....................	5$000
Outras filas..........................	4$000
Galerias A e B.......................	3$000
Outras filas..........................	2$000

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, sob a direcção do actor Antonio Serra

Regente da orchestra maestro Agostinho de Gouvêa

HOJE — 21ª, 22ª e 23ª representações da opereta em tres actos, traducção e arranjo de **O. Itaguacheles** e **M. Oliveira**, musica de **S. d'Allencourt**, ensceneção do actor **Antonio Serra** — **HOJE**

O REINO DAS MULHERES

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa completamente novo

Espectaculos por sessões, com films cinematographicos — Sessões ás 7,30, 8,30 e 10.30. Todas as noites.

ATTENÇÃO — Cadeiras numeradas, 1$500; 1ª classe, 1$000; 2ª classe, 500 réis.

☞ **As cadeiras numeradas poderão ser escolhidas na bilheteria das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. As crianças, occupando logar, pagam entrada.**

A SEGUIR — A revista em tres actos, original do pranteado escriptor **Dr. Moreira Sampaio**, arreglo de **Antonio Quintiliano**

RIO NU'

Para estréa do popularissimo actor BRANDÃO

Em ensaios — «**VERDE GAIO**» (**O Periquito**).

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE HOJE

Magnifico programma extraordinario

O empolgante drama cinematographico, com 1.260 metros de extensão, dividido em seis partes e subdividido em 45 quadros.

A MANCHA

ou a vida tal e qual ella é

Soberbo assumpto, extrahido da vida real moderna, magistralmente interpretado pelos artistas de Gaumont.

A bandeira do seu paiz — Vibrante drama historico, passado durante a guerra da independencia da America.

O amante fiel — Interessante enredo sentimental, desenvolvido em trechos de bellas paizagens naturaes.

Os cães de todas as nações — Curioso e instructivo "film" natural, representando os especimens de todas as raças caninas.

Mcirinho penhorado — Scena comica, cheia de situações alegres.

AMANHÃ — Novo programma, das ultimas novidades cinematographicas

• Alugam-se e vendem-se fitas

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

AMANHÃ Terça-feira, 3 de outubro AMANHÃ

A's 9 1/4 da noite

Ultima — conferencia — Ultima

6ª DE ASSIGNATURA DO

Eloquente tribuno portuguez

DR. ALEXANDRE BRAGA

THEMA

A OBRA DA REPUBLICA
O FUTURO DE PORTUGAL

PREÇOS:			
Frisas..................	50$000	Balcões..............	5$000
Camarotes..............	40$000	Galerias..............	3$000
Poltronas..............	6$000	Ingresso..............	2$000

Os bilhetes vendem-se no edificio do *Jornal do Brazil*, desde ás 10 horas da manhã até as 5 horas da tarde.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Carlos Alberto do Porto

Maestros regentes da orchestra PASCHOAL PEREIRA e LUIZ MOREIRA

Hoje — Ultima representação — Hoje

O CONDE DE LUXEMBURGO

Grandioso successo

DESLUMBRANTES SCENARIOS

Luxuoso guarda-roupa

Primorosa mise-en-scene

Preços do costume

☞ Não serão aceitas as encommendas dadas por telephone. Os bilhetes acham-se a venda na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante.

AMANHÃ — **30 dias em Paris**

CINEMA PATHE'

Empreza ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE Segunda-Feira, 2 de outubro HOJE

O primeiro film editado pela fabrica Luso-films

A CIDADE DO PORTO

e seus arredores

Foz do Douro, Mattosinhos e Porto de Leixões

A RIVAL DE RICHELIEU

Drama historico — Serie de arte Pathé Fréres em cores

VIZINHO E VIZINHA

O ultimo successo de Max Linder

CORAÇÕES DESEJOSOS DE CARINHOS

Mimosa comedia da Vitagraph

Amanhã — PROGRAMMA NOVO

A ANECDOTA HISTORICA

Henrique IV e o lenhador

Cinematographia em cores Pathé Fréres

CINEMA IDEAL

60, RUA DA CARIOCA, 62 — EMPREZA M. PINTO — TELEPHONE 1.937 — End. telegraphico IDEAL

HOJE — COLOSSAL PROGRAMMA EXTRAORDINARIO — HOJE

PRIMEIRA PARTE

A ESPOSA DO RIO NILO

Bellissimo film da série de principes da fabrica CINES

SEGUNDA PARTE

A SACRIFICADA

Mimoso e sentimental drama de GAUMONT

TERCEIRA PARTE

MALDITO ATAQUE

Hilariante film

QUARTA PARTE

O ESTANDARTE

Emocionante drama colorido de Gaumont

QUINTA PARTE

A CUMPLICE

Serie de arte Pathé Fréres

SEXTA PARTE

AS MÃOS

Arrebatador drama de grande emoção, de Eclair

AMANHÃ — PROGRAMMA NOVO

BREVEMENTE

O mais estrondoso successo da popularissima fabrica Pathé Fréres

A NOTRE-DAME DE PARIS

Sensacional drama totalmente colorido, com 1 000 metros, extraido da obra do immortal Victor Hugo

THEATRO PARQUE FLUMINENSE

(LARGO DO MACHADO)

Empreza **SILVA REED & C.** — Grande companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor **João de Deus**, maestro director da orchestra **Raul Martins**

HOJE Segunda-feira, 2 de outubro HOJE

A burleta em tres actos e quatro quadros, adaptação de João Claudio, musica do maestro Paulino Sacramento

O FORMIGÃO...

Titulos dos quadros — 1º quadro: A espera do Formigão; 2º quadro: Formigão atrapalhado; 3º quadro: Formigão é preso; 4º quadro: Formigão em dansas.

Mise en-scène do actor João de Deus. Scenarios de Calixto Cordeiro e Joaquim dos Santos. Mobilario e adereços da casa Joaquim Costa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

1ª sessão, ás 7 1/2; 2ª sessão, ás 8.45; 3ª sessão, ás 10 horas

PREÇOS DE CINEMA

Unico theatro neste genero que tem por sala de espera um elegante salão de café concerto.

Grandes e sensacionaes variedades no CAFÉ CONCERTO pelos eximios artistas THE LEBRAY'S e pelos concertistas OS MARINOS — ENTRADA FRANCA.

Todos ao Parque — ☞ RIR RIR RIR

A seguir: A MULHER N. 7.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia **Christiano de Souza**, da qual fazem parte os artistas **Maria Falcão** e **Ferreira de Souza.**

HOJE HOJE

Extraordinario successo

3 SESSÕES DE NOITE 3

ás 7 1/2, 8,50 e 10,20

O celebre vaudeville allemão

O

RATO AZUL

Preços —

Frisas..............................	8$000
Camarotes de 1ª ordem...........	6$000
Idem de 2ª..........................	4$000
Logares distinctos (numerados)...	2$000
Fauteuils...........................	1$500
Cadeiras e galerias nobres.......	1$000
Geraes..............................	$500

As crianças, occupando logar, pagam entrada.

CINEMA-THEATRO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Avenida Central n. 154 — Empreza Paschoal Segreto

Companhia de operetas, vaudevilles, comedias, burletas, magicas e revistas. Direcção scenica do actor LEONARDO. Maestro director da orchestra: B. MUSSORUNGA.

HOJE — Segunda-feira, 2 de outubro de 1911 — HOJE

ESPECTACULOS FAMILIARES

Tres sessões — A's 7 horas, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite

EXITO ABSOLUTO!

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Pelas 62ª, 63ª, e 64ª vezes, a magnifica burleta em tres actos e 10 quadros, do pranteado escriptor **Arthur Azevedo**, arreglo de O. D. E.

A CAPITAL FEDERAL

ORCHESTRA DE 12 PROFESSORES

LOLA..... **Annita Campelli** — BEMVINDA (mulata), **Esther Bergerat**

O distincto actor **LEONARDO** tem no «SEU OZE 10» uma das suas melhores creações.

PREÇOS DE CINEMA

A empreza previne ao respeitavel publico que emquanto não ficar prompta a archibancada da 2ª classe, os espectadores que comprarem entrada geral terão que assistir aos espectaculos de pé.

Musica! Flôres! Feérica illuminação!

Espectaculos da mais rigorosa moralidade, começando sempre por sessões de cinematographo com programma variado.

BEBE! BEBE! BEBE!

Amanhã e todas as noites — **A CAPITAL FEDERAL.**

A seguir — **A princeza dos Cajueiros**, opereta em tres actos.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

EMPREZA JULIO PRAGANA & C. RUA VISCONDE DO RIO BRANCO NS. 53 E 55

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor Almeida Cruz, da qual fazem parte a 1ª tiple Ismenia Matteos e o tenor Ferri

AMANHÃ Terça-feira, 3 de outubro AMANHÃ Terça-feira, 3 de outubro AMANHÃ

1ª, 2ª e 3ª representações da popular opera-comica

A VIUVA ALEGRE

ANNA GLAVARY — **Ismenia Matteos**, (a que melhor cantou no papel de Angela Didier, no «Conde de Luxemburgo» segundo o concurso aberto no *Correio da Manhã*).

Estréa do TENOR FERRI, desempenhando o papel de Danillo, secretario da embaixada — Grande orchestra sob a direcção do estimado maestro COSTA JUNIOR — NUMEROSO CORPO DE COROS — Scenarios novos de JAYME SILVA e JOAQUIM SANTOS, montados por ANTONIO NOVELLINO — Guarda-roupa inteiramente novo, confeccionado nas officinas deste theatro.

Artistico mobiliario de C. GUIMARÃES & C. (Casa Auler) — MISE EN-SCENE DE **Almeida Cruz**

DISTRIBUIÇÃO

Anna Glavary, Viuva Alegre, ISMENIA MATTEOS = Danillo, secretario da embaixada, TENOR FERRI — Camillo Rossillon, o conhecido barytono SOLLER — Valentina, embaixatriz, a graciosa actriz cantora CONCHITA ESCUDER. Pascowés, Maria Santos; Sylviane, Maria Barbosa; Olga, Josephina; Niegos, actor comico João Silva; Barão Zeta, embaixador, Benildo de Freitas; Cascadat, Antonio Dias; Patrasal, Garrido; Bogdawitch, Silva Vianna; San Brioche, Plutarcho.

NOTA — A empreza chama a attenção para a luxuosa montagem da opereta — **VIUVA ALEGRE** — com scenarios inteiramente novos, com tres scenas diversas de grande effeito, projecções de luz electrica, vestuarios ricos e especialmente preparados para esta peça — Mobiliarios novos e adequados — Ensaiada cuidadosamente pelo distincto actor ALMEIDA CRUZ.

PREÇOS — Logares distinctos, numerados, 2$; poltronas numeradas, 1$500; fauteuils de 1ª classe, 1$; ditos de 2ª classe, 500 réis.

Todos os dias, das 10 horas da manhã em diante, vendem-se bilhetes no theatro — Não serão aceitas encommendas pelo telephone.